UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO

WILLIAN DE SOUSA RODRIGUES

MUDANÇA VOLITIVA NA PERSONALIDADE: INVESTIGAÇÃO DO DESEJO DE MUDANÇA EM ADULTOS

BELO HORIZONTE/MG

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO

WILLIAN DE SOUSA RODRIGUES

MUDANÇA VOLITIVA NA PERSONALIDADE: INVESTIGAÇÃO DO DESEJO DE MUDANÇA EM ADULTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Cognição e Comportamento

Linha de Pesquisa: Mensuração e Intervenção em Psicologia

Orientadora: Profª. Drª. Marcela Mansur-Alves

BELO HORIZONTE/MG

2023

153.4
R696m
2023

Rodrigues, Willian de Sousa.
Mudança volitiva na personalidade [recurso eletrônico] : investigação do desejo de mudança em adultos / Willian de Sousa Rodrigues. - 2023.
1 recurso online (145 f.): pdf
Orientadora: Marcela Mansur Alves.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
Inclui bibliografia.

1. Psicologia – Teses. 2. Personalidade – Teses.
I. Alves, Marcela Mansur. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Vilma Carvalho de Souza - Bibliotecária - CRB-6/1390

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO

ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DO ALUNO WILLIAN DE SOUSA RODRIGUES

Realizou-se, no dia 01 de fevereiro de 2023, às 09:00 horas, Online, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *MUDANÇA VOLITIVA NA PERSONALIDADE: INVESTIGAÇÃO DO DESEJO DE MUDANÇA EM ADULTOS*, apresentada por WILLIAN DE SOUSA RODRIGUES, número de registro 2021669488, graduado no curso de PSICOLOGIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em PSICOLOGIA: COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Marcela Mansur Alves - Orientador (UFMG), Prof(a). Karina da Silva Oliveira (UFMG), Prof(a). Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (UnB).

A Comissão considerou a dissertação:

(X) Aprovada
( ) Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 01 de fevereiro de 2023.

Prof(a). Marcela Mansur Alves (Doutora)
Prof(a). Karina da Silva Oliveira (Doutora)
Prof(a). Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (Doutor)

Documento assinado eletronicamente por **Marcela Mansur Alves**, **Professora do Magistério Superior**, em 01/02/2023, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Sérgio Eduardo Silva de Oliveira**, **Usuário Externo**, em 01/02/2023, às 11:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Karina da Silva Oliveira**, **Professora do Magistério Superior**, em 01/02/2023, às 11:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2038920** e o código CRC **61A8B901**.

AGRADECIMENTOS

Escrevo uma lista incompleta. Certamente muitos outros nomes deveriam aparecer aqui, se não fosse essa minha injusta memória. Este é um trabalho coletivo, que carrega os traços de diversos autores de mim e deste acontecimento chamado dissertação. Tento, portanto, expressar os meus sinceros e profundos agradecimentos às pessoas que contribuíram e forneceram condições especiais com que pude contar nessa jornada.

Meu pai, Dirceu – em ausência presente –, cultivava o hábito de se atentar aos pequenos detalhes. De ver o mundo assim como fazem os poetas e cientistas: o atravessando em curiosidade. Segurando em suas mãos calejadas do trabalho árduo e na pele marcada pelo sol, dei os primeiros passos para explorar o mundo. A ele, sou grato por me ensinar a viver os valores acima dos objetivos. Por antes ter trilhado o caminho que hoje colocam os meus pés em prumo.

Minha mãe, Maria do Carmo, expressão de pura amabilidade e límpida alma de bondade. Além da dádiva da vida, ela me doou uma enorme vontade de viver, daquelas que impregnam na gente. Com ela, aprendi a cultivar as relações e ter uma sensibilidade às humanidades. A ela, sou grato por ser uma mulher forte e admirável. Por ler, até mesmo sem nem muita coisa entender, os meus primeiros escritos acadêmicos. Seu amor e apoio tem sido uma presença estabilizadora da qual me fortaleço.

Ainda em laços familiares, tenho inúmeras lembranças ao lado de minha irmã, Ana Paula, também responsável e, por vezes, culpada por quem hoje sou. São daquelas deliciosas recordações de constante companhia de travessuras e peripécias. Agradeço por me ajudar a não levar tão a sério as preocupações diárias. Por ser terra firme e me ensinar a partilhar até mesmo o pouco que nos pertence.

À Lídia, meu sempre amor, mulher essa que dissemina tamanha ternura. Não consigo expressar em palavras tudo o que ela fez por mim nos últimos sete anos. Juntos, criamos uma grande meta, assim como descrito por Walt Whitman: aproveitar o dia e não permitir que ele termine sem que tenhamos crescido ao menos um pouco, sem termos alimentado os nossos sonhos. E de lá pra cá, você tem sido a minha maior incentivadora. Que continuemos mudando e crescendo juntos – e cá estou, talvez por sarcasmo do destino ou daquelas coincidências que adoramos ressignificar, elaborando uma dissertação sobre o desejo de mudança. Obrigado por ser a minha sempre significação de amor. Por tornar a vida uma grande e deliciosa aventura.

Aos meus familiares extensos, meus avós, tios e primos, obrigado pelo carinho e apoio. Devo mencionar, certamente, meus agradecimentos à minha sogra, Roseli, e toda a sua família, que me acolheram em amor. O carinho e companheirismo de vocês foram fundamentais.

Dirijo também a minha gratidão aos professores e professoras que me acompanharam desde a mais tenra idade. De forma singular, agradeço aos queridos e queridas Carmem Neufeld, Maria das Dores, Madelon e Maycoln, por serem pessoas fundamentais em minha formação. *To my teacher Allana, for helping me to lead a bilingual lifestyle*. Ao professor Sérgio e professora Karina, pela leitura cuidadosa e contribuições diretas com o presente projeto, tendo a delicada liberdade de fazerem-me uma série de observações pertinentes e que resultaram em importantes avanços na pesquisa.

Em especial, à minha querida orientadora e amiga, Marcela Mansur, cuja gratidão não cabe em uma seção de *Agradecimentos*. A felicidade pelos nossos caminhos terem se cruzado é genuína. Desde a iniciação científica, venho aprendendo com ela sobre ser um pesquisador e professor solidário, curioso, colaborativo, ético e compassivo. Sou grato por me apresentar uma gama de coisas importantes, com seriedade, cuidado e paciência. Quero dizer, ninguém mais poderia ter me ensinado a manter vistoso olhar para o mundo das diferenças individuais.

Agradeço aos jovens pesquisadores e pesquisadoras que são minhas grandes companhias e inspirações acadêmicas. Isso inclui (em nenhuma ordem específica) os queridos e queridas Bruna, Camila, Drielle, Francisco, Henrique, João Victor, Luciano, Luiz, Marina e Pedro. Obrigado por tornarem a ciência presente nos diálogos do cotidiano. E claro, por ouvirem meus desabafos de procrastinações e desalentos induzidos pela dissertação e me manterem motivados a aproveitar a experiência da pós-graduação.

Aos membros do Laboratório de Avaliação e Intervenção na Saúde (LAVIS), em especial a todas as minhas alunas de iniciação científica que contribuíram de forma ímpar com a presente pesquisa: Clarissa, Daiana, Débora, Janaína e Thalyta. Obrigado pelo trabalho em equipe, pelas trocas e aprendizados em conjunto. À Liga Acadêmica de Terapias Cognitivo-Comportamentais (LiTeCC) e à diretoria da Associação de Terapias Cognitivas de Minas Gerais (ATC-Minas), pelas parcerias e projetos que desenvolvemos nos últimos anos, em prol do avanço das terapias cognitivo-comportamentais especialmente no cenário mineiro.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo financiamento de uma bolsa de estudo me possibilitou a exclusiva dedicação à pesquisa. Agradeço também à Universidade Federal de Minas Gerais, que fornece um ensino público gratuito e de tamanha qualidade.

Aos meus amigos, que me dão a definição do conceito de presença. Vocês são um divã acolhedor, inspirações de leveza e cultura, na qual me é impossível defini-los em poucas palavras. Em especial, e sem a importância da ordem que segue, aos queridos e queridas: Andressa, Arthur, Bianca, Maicon, João Gabriel, Paulo Henrique, Caio, Diego, Gabriella, Hiago, Lucas Santos, Lucas Souza, Lucas Henrique, Rafael, Raquel, Alice, Renato, Ruth e Welisson. Eu sei que definitivamente o que digo não é suficiente, mas obrigado por todas as memórias incríveis.

Aos moradores do E304, Guto, Humberto, Marcos e Pedro, por serem minha família belorizontina e criarem, comigo, um espaço que pude chamar de lar. Pelas longas conversas (por vezes, intermináveis), sobre a vastidão de temas que a linguagem nos permite explorar.

Aos respondentes da pesquisa e a todos e todas que me auxiliaram na divulgação e nas diferentes etapas deste estudo. Que o presente trabalho permita a continuidade do desenvolvimento científico acessível e de qualidade.

Resumo

Diante da crescente busca pela compreensão dos mecanismos explicativos para a mudança e estabilidade nos traços de personalidade advindos do modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGFP), pesquisadores tem despendido esforços para investigar o papel da mudança volitiva. Entretanto, ainda não há consenso sobre a adequação das estratégias de avaliação desse construto e sobre sua caracterização para diferentes populações. Nesse sentido, a presente dissertação tem como temática o desejo de mudança na personalidade em adultos. Por tanto, foram desenvolvidos dois artigos: (a) Avaliação do desejo de mudança: uma revisão de escopo; e (b) Caracterização do desejo de mudança na personalidade em adultos brasileiros. No primeiro artigo, foi realizada uma revisão de escopo objetivando identificar as estratégias utilizadas para avaliação do desejo de mudança na personalidade na população adulta. Os resultados indicaram três principais estratégias de avaliação, sendo o formato por escalas compostas por afirmativas o mais utilizado. Ademais, foram observadas limitações nas investigações das propriedades psicométricas dos instrumentos, como no levantamento da validade estrutural. No segundo artigo, objetivou-se verificar a adequação de um instrumento de avaliação e compreender a respeito da estrutura do desejo de mudança em adultos brasileiros. Foi realizada a adaptação transcultural do *Change Goals Big Five Inventory* 2 (C-BFI2). Participaram 3.557 indivíduos, com idades entre 18 e 76 anos (média = 29,03; DP = 8,47; 80,2% mulheres cis ou trans). Os resultados da modelagem por equações estruturais exploratória indicaram propriedades psicométricas apropriadas para a versão adaptada da C-BFI2 para o contexto brasileiro, sugerindo adequação da proposta a partir do modelo dos CGFP para a população brasileira. Ademais, foram observadas associações significativas, embora fracas, entre o desejo de mudança e os traços de personalidade, sintomas psicopatológicos e satisfação com a vida. Por fim, observou-se pequenas diferenças significativas no nível do desejo de mudança em função da faixa etária e do gênero. São discutidos aspectos culturais e desenvolvimentais do desejo de mudança.

Palavras-chave: desejo de mudança; mudança volitiva da personalidade; cinco grandes fatores; adultos.

Abstract

Faced with the growing search for understanding the explanatory mechanisms for the change and stability in personality traits arising from the Big Five Personality Factors (CGFP) model, researchers have made efforts to investigate the role of volitional change. However, there is still no consensus on the adequacy of assessment strategies for this construct and on its characterization for different populations. In this sense, the present dissertation has as its theme the personality change goals in adults. Therefore, two articles were developed: (a) Assessment of the change goals: a scoping review; and (b) Characterization of the personality change goals in Brazilian adults. In the first article, a scoping review was carried out aiming to identify the forms used to assess the personality change goals in the adult population. The results indicated three main evaluation strategies, with the format of scales composed of statements being the most used. Furthermore, limitations were observed in the investigation of the psychometric properties of the instruments, such as in the survey of structural validity. In the second article, the objective was to verify the adequacy of an evaluation instrument and to understand the structure of the change goals in Brazilian adults. A cross-cultural adaptation of the Change Goals Big Five Inventory 2 (C-BFI2) was carried out. 3,557 individuals participated, aged between 18 and 76 years (mean = 29.03; SD = 8.47; 80.2% cis or trans women). The results of exploratory structural equation modeling indicated appropriate psychometric properties for the adapted version of the C-BFI2 for the Brazilian context, suggesting suitability of the proposal based on the CGFP model for the Brazilian population. Furthermore, significant weak associations were observed between change goals and personality traits, psychopathological symptoms, and life satisfaction. Finally, small significant differences were observed in the level of change goals according to age group and gender. Cultural and developmental aspects of the change goals are discussed.

Keywords: change goals; volitional personality change; five-factor model; adults.

Lista de tabelas

Artigo 1 – Avaliação do desejo de mudança: uma revisão de escopo

Tabela 1. Descrição dos artigos que compuseram o corpus da revisão 32

Tabela 2. Propriedades psicométricas dos instrumentos de avaliação do desejo de mudança 39

Artigo 2 – Caracterização do desejo de mudança na personalidade em adultos brasileiros

Tabela 1. Índices de ajuste dos modelos do C-BFI2 72

Tabela 2. Cargas fatoriais do modelo 3 (C-BFI2 versão reduzida composta por 30 itens) 72

Tabela 3. Distribuição do desejo de mudança nos traços 74

Tabela 4. Comparações do nível do desejo de mudança e nos traços de personalidade entre homens e mulheres cis ou trans 75

Tabela 5. Estatísticas descritivas do desejo de mudança e dos traços de personalidade entre os grupos etários 75

Tabela 6. Comparações do desejo de mudança e da personalidade entre as faixas-etárias 76

Tabela 7. Associação do desejo de mudança nos traços com as medidas externas 89

Tabela 8. Comparações do desejo de mudança nos traços em função dos sintomas psicopatológicos 89

Apêndice

Tabela 1. Instrução do C-BFI2 em suas versões original, traduzidas e adaptadas 111

Tabela 2. Itens do C-BFI2 em suas versões original, traduzidas e adaptadas 111

Tabela 3. Resultado do CVC da avaliação dos itens do C-BFI2 pelos juízes especialistas. . 117

Tabela 4. Resultado do CVC da avaliação dos itens do C-BFI2 pela população alvo (n=30). 119

Tabela 5. Avaliação das respostas para a pergunta aberta referente ao item 7. 119

Tabela 6. Características sociodemográficas e descritivas da amostra 122

Tabela 7. Cargas fatoriais do Modelo 1 (C-BFI2 composta por 60 itens). 127

Tabela 8. Cargas fatoriais do Modelo 2 (C-BFI2 composta por 48 itens). 129

Tabela 9. Testes de Shapiro-Wilk e Lilliefors Kolmogorov-Smirnov e índices de assimetria e curtose do desejo de mudança e traços de personalidade 132

Lista de abreviaturas e siglas

Abe	Abertura a experiência
AJ	Análise de juízes
AM	Associação com outras medidas
Ama	Amabilidade
Aq	Aquiescência
BFI	*Big Five Inventory*
BF-TGI	*Big Five Trait-Change Goal Inventory*
C-BFI	*Change Goals Big Five Inventory*
CFI	*Comparative Fit Index*
CGFP	Cinco Grandes Fatores da Personalidade
C-IPIP-120	*Change Goals International Personality Item Pool*
Con	Conscienciosidade
COSMIN	*COnsensus-based Standards for the selection of health Measurement INstruments*
C-SD3	*Change Goals Short Dark Triad;*
CVC	Coeficiente de validade de conteúdo
Dab	Desejo de mudar a abertura a experiência
Dam	Desejo de mudar a amabilidade
Dcon	Desejo de mudar a conscienciosidade
Des	Desejo de mudar a estabilidade emocional
Dex	Desejo de mudar a extroversão
EI	Estrutura interna
ESEM	Modelagem por equações estruturais exploratória
ET	Estabilidade temporal
Ext	Extroversão
GSV-C-BFI	*German short version of Change Goals Big Five Inventory*
IC	Intervalo de confiança
LAVIS-UFMG	Laboratório de Avaliação e Intervenção na Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais
LMIC	*Low Middle Income Countries*
MeSH	*Medical Subject Headings*
Neu	Neuroticismo
NF	Número de fatores
OECD	*Organisation for Economic Co-operation and Development*
PCC	*Population or Problem, Concept and Context*
PICO	*Population, Intervention, Comparator and Outcome*
PRISMA-ScR	*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*
RMSEA	*Root Mean Square Error of Approximation*
SRQ-20	*Self Reported Questionnaire*
SWLS	*Satisfaction With Life Scale*
TBFS	*Temporal Big Five Scale*
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TLI	*Tucker-Lewis Index*
WLSMV	*Weighted Least Squares Mean and Variance*

SUMÁRIO

Apresentação **14**

Artigo 1 – Avaliação do desejo de mudança: uma revisão de escopo **21**

Resumo 21

Abstract 21

Método 27

Estratégia de busca 28

Seleção dos artigos 29

Extração dos dados 29

Síntese dos dados 30

Resultados 30

Discussão 41

Referências **48**

Artigo 2 – Caracterização do desejo de mudança na personalidade em adultos brasileiros **58**

Resumo 58

Abstract 58

Visão geral da presente pesquisa 65

Estudo 1: investigação da estrutura interna do C-BFI2 e distribuição do desejo de mudança na população brasileira **66**

Método 66

Participantes 66

Instrumentos 67

Procedimentos de coleta de dados 68

Procedimentos de análise dos dados 69

Resultados 71

Discussão 77

Estrutura do desejo de mudança nos traços de personalidade 77

Desejo de mudança em adultos brasileiros 80
Limitações e direções futuras 83
Estudo 2: Associações do desejo de mudança com os traços de personalidade, a satisfação com a vida e os sintomas psicopatológicos em adultos brasileiros 86
Método 86
Participantes 86
Instrumentos 86
Procedimentos de coleta de dados 87
Procedimentos de análise dos dados 88
Resultados 88
Discussão 89
Referências 93
Considerações finais 105
Apêndice A – adaptação transcultural do C-BFI2 para o português brasileiro 107
Método 107
Traduções da instrução e dos itens do C-BFI2 107
Avaliação por juízes especialistas 107
Avaliação pela população alvo 109
Retrotradução 110
Resultados 110
Referências 120
Apêndice B – Descrição da amostra 122
Apêndice C – Questionário de caracterização da amostra 124
Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a amostra alvo (TCLE-amostra) 126
Apêndice E – Cargas fatoriais para os Modelos 1 e 2 do C-BFI2 127
Apêndice F – Teste de normalidade do desejo de mudança e traços de personalidade . 132
Apêndice G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Juízes (TCLE-juízes) 133
Apêndice H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para avaliação da compreensão (TCLE-compreensão) 135

Apêndice I – *Change Goals Big Five Inventory* 2 (C-BFI2) 136
Anexo A – Aprovação no comitê de ética 138

Apresentação

No campo das pesquisas científicas em psicologia, há um notável interesse e esforço para o desenvolvimento de modelos estruturais integrativos voltados para a compreensão dos indivíduos em sua totalidade (DeYoung, 2015). Dentro da área, as investigações empíricas sobre as diferenças e semelhanças nas formas de comportar, sentir e pensar entre as pessoas resultaram no modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGFP), composto pelos traços de abertura a experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo, e que vem sendo amplamente utilizado como forma esquemática por diferentes tradições de pesquisa (McAdams et al., 2019). Os traços de personalidade são apresentados robustamente como contribuintes para os desdobramentos de diversos desfechos de vida, incluindo satisfação no trabalho, desempenho acadêmico, bem-estar, resultados de saúde e relações interpessoais (Orayzi et al., 2016; O'Súilleabháin et al., 2021; Roberts et al., 2007; Strickhouser et al., 2017).

Frente a relevância do modelo dos CGFP, um conjunto de pesquisadores se voltaram para as investigações dos aspectos desenvolvimentais dos traços de personalidade (Costa et al., 2019; Hudson, 2021). Até o momento, a literatura evidencia características de estabilidade e maleabilidade no nível dos traços do modelo dos CGFP ao longo de todo o ciclo vital (Bleidorn et al., 2021; Costa et al., 2019; Hudson, Fraley, Chopik, et al., 2020). No entanto, ainda são desconhecidos os mecanismos explicativos que colaboram para a estabilidade e mudança na personalidade (Bleidorn et al., 2021; Hudson, 2021). Há, especificamente, um movimento crescente direcionado para a investigação da mudança volitiva nesse construto (Hudson, 2021; Hudson, Fraley, Chopik, et al., 2020; Thielmann & de Vries, 2021). Decerto, as pessoas comumente desejam e estabelecem metas para mudar em suas características da personalidade, por acreditarem que tais mudanças poderão trazer benefícios pessoais e aliviar insatisfações pessoais – em concordância, os livros de autoajuda são comumente encontrados

dentre os *best sellers* (Robinson et al., 2015). Assim, Hudson e Roberts (2014), utilizando o modelo dos CGFP, investigaram os desdobramentos, prevalência e estrutura do desejo de mudança na personalidade. Posteriormente, uma série de estudos indicaram que o desejo de mudança colabora para mudanças significativas nos traços de personalidade na direção almejada (Blackie & Hudson, 2022; Hudson, Fraley, Briley, et al., 2020; Hudson, Fraley, Chopik, et al., 2020).

Ainda permanecem uma gama de desafios no campo de investigações sobre a mudança volitiva na personalidade. Dentre elas, há uma diversidade de métodos utilizados para a avaliação do desejo de mudança, o que dificulta a comparação das pesquisas produzidas, considerando que diferentes formas de operacionalização da medida podem avaliar aspectos divergentes do construto (Hudson, 2021; Miller, 2022). Além disso, não é consensual entre os pesquisadores da área a respeito da qualidade das medidas utilizadas, uma vez que a compreensão fidedigna dos resultados indicados pela literatura depende diretamente da qualidade do instrumento utilizado (Miller, 2022; Vogt et al., 2004). Por fim, ressalta-se que ainda são escassas as pesquisas sobre esse construto em diferentes culturas, como na população advinda de países do eixo sul (Baranski et al., 2021).

Considerando tais limitações, foram produzidos dois artigos para a presente dissertação. O primeiro apresenta uma revisão de escopo sobre as estratégias utilizadas para avaliar o desejo de mudança na personalidade (a partir da abordagem do traço) na população adulta. Uma vez que há um crescente interesse nas investigações acerca dos mecanismos explicativos para a mudança e estabilidade na personalidade, faz-se necessário conhecer quais são as estratégias disponíveis para avaliação desses atributos. Dessa forma, no primeiro estudo foram levantadas algumas características das amostras estudadas (país, gênero e faixa etária) e a respeito das propriedades psicométricas das estratégias de avaliação, por exemplo,

se foram verificadas as associações com medidas externas, investigação da validade de estrutura interna e controle de vieses de resposta.

O segundo artigo desta dissertação está dividido em dois estudos. O primeiro apresenta os procedimentos de adaptação transcultural do *Change Goals Big Five Inventory* 2 (C-BFI2; Hudson et al., 2019) para o português brasileiro e investigação da adequação da estrutura e prevalência do desejo de mudança na população adulta brasileira. O C-BFI2 é um instrumento desenvolvido para o contexto norte-americano para avaliar, através de itens respondidos em uma escala *Likert*, o quanto e em qual direção as pessoas querem mudar em seus traços de personalidade. Durante a revisão de escopo realizada no primeiro artigo, não foram encontradas pesquisas utilizando esse mesmo formato de avaliação para a população latino-americana, sendo assim, o presente estudo o primeiro a investigar a respeito do desejo de mudança utilizando a abordagem do traço nessa população. Além disso, ainda através da revisão de literatura, foram observadas limitações nas investigações das propriedades psicométricas do C-BFI2, como no levantamento da validade estrutural e controle de vieses de resposta. Por tanto, foram realizadas estratégias metodológicas e analíticas neste estudo objetivando suprir tais limitações. Já a respeito do segundo estudo, verificou-se a associação entre o desejo de mudança e medidas de satisfação com a vida, traços de personalidade e sintomas psicopatológicos, almejando compreender a caracterização do desejo de mudança na população brasileira. Os objetivos dos dois artigos que compõem a presente dissertação estão apresentados a seguir.

Objetivos do Artigo 1 – Avaliação do desejo de mudança: uma revisão de escopo

Objetivo geral: identificar as formas utilizadas de avaliação, para a população adulta, do desejo de mudança na personalidade a partir da abordagem dos traços.

Objetivos específicos:

a) Identificar as estratégias utilizadas para avaliar o desejo de mudança;

b) Examinar os modelos de personalidade adotados na operacionalização das medidas existentes;
c) Verificar características das amostras incluídas nos estudos;
d) Levantar as estratégias de validade dos instrumentos considerados para análise.

Objetivos do Artigo 2 – Caracterização do desejo de mudança na personalidade em adultos brasileiros

Objetivo geral: verificar a adequação de um instrumento de avaliação e compreender a respeito da estrutura e associações do desejo de mudança em adultos brasileiros.

Objetivos específicos do Estudo 1:

a) Investigar a estrutura fatorial e confiabilidade da versão em adaptação para o português brasileiro do *Change Goals Big Five Inventory* 2 (C-BFI2);
b) Compreender sobre a distribuição do desejo de mudança na população brasileira.

Objetivo específico do Estudo 2:

a) Caracterizar o desejo de mudança na população adulta brasileira considerando os sintomas psicopatológicos, a satisfação com a vida e os traços de personalidade advindos do modelo dos CGFP.

Referências

Baranski, E. N., Gardiner, G., Lee, D., & Funder, D. C. (2021). Who in the world is trying to change their personality traits? Volitional personality change among college students in six continents. *Journal of Personality and Social Psychology*, *121*(5), 1140–1156. https://doi.org/10.1037/pspp0000389

Blackie, L. E. R., & Hudson, N. W. (2022). Trauma exposure and short-term volitional personality trait change. *Journal of Personality*. https://doi.org/10.1111/jopy.12759

Bleidorn, W., Hopwood, C. J., Back, M. D., Denissen, J. J. A., Hennecke, M., Hill, P. L., Jokela, M., Kandler, C., Lucas, R. E., Luhmann, M., Orth, U., Roberts, B. W.,

Wagner, J., Wrzus, C., & Zimmermann, J. (2021). Personality Trait Stability and Change. *Personality Science*, *2*, 1–20. https://doi.org/10.5964/ps.6009

Costa, P. T., McCrae, R. R., & Löckenhoff, C. E. (2019). Personality Across the Life Span. *Annual Review of Psychology*, *70*(1), 423–448. https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-103244

DeYoung, C. G. (2015). Cybernetic Big Five Theory. *Journal of Research in Personality*, *56*, 33–58. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2014.07.004

Hudson, N. W. (2021). Dynamics and processes in personality change interventions. Em J. F. Rauthmann, *The handbook of personality dynamics and processes* (p. 1273–1295). Academic Press. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-813995-0.00050-9

Hudson, N. W., Derringer, J., & Briley, D. A. (2019). Do people know how they've changed? A longitudinal investigation of volitional personality change and participants' retrospective perceptions thereof. *Journal of Research in Personality*, *83*, 103879. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2019.103879

Hudson, N. W., Fraley, R. C., Briley, D. A., & Chopik, W. J. (2020). Your Personality does not Care Whether you Believe it Can Change: Beliefs about Whether Personality can Change do not Predict Trait Change among Emerging Adults. *European Journal of Personality*, *35*(3), 340–357. https://doi.org/10.1002/per.2289

Hudson, N. W., Fraley, R. C., Chopik, W. J., & Briley, D. A. (2020). Change Goals Robustly Predict Trait Growth: A Mega-Analysis of a Dozen Intensive Longitudinal Studies Examining Volitional Change. *Social Psychological and Personality Science*, *11*(6), 723–732. https://doi.org/10.1177/1948550619878423

Hudson, N. W., & Roberts, B. W. (2014). Goals to change personality traits: Concurrent links between personality traits, daily behavior, and goals to change oneself. *Journal of Research in Personality*, *53*, 68–83. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2014.08.008

McAdams, D. P., Shiner, R. L., & Tackett, J. L. (2019). *Handbook of Personality Development*. The Guilford Press.

Miller, T. J. (2022). Assessing the Desire to Change Personality across Methods. *Journal of Personality Assessment*, *104*(4), 447–457. https://doi.org/10.1080/00223891.2021.1955695

Orayzi, H. R., Abedi, A., & Amini, M. (2016). A meta-analysis of extroversion and marital satisfaction. *Journal of Fundamentals of Mental Health*, *18*(6), 305–312.

O'Súilleabháin, P. S., Turiano, N. A., Gerstorf, D., Luchetti, M., Gallagher, S., Sesker, A. A., Terracciano, A., & Sutin, A. R. (2021). Personality pathways to mortality: Interleukin-6 links conscientiousness to mortality risk. *Brain, Behavior, and Immunity*, *93*, 238–244. https://doi.org/10.1016/j.bbi.2021.01.032

Roberts, B. W., Kuncel, N. R., Shiner, R., Caspi, A., & Goldberg, L. R. (2007). The Power of Personality: The Comparative Validity of Personality Traits, Socioeconomic Status, and Cognitive Ability for Predicting Important Life Outcomes. *Perspectives on Psychological Science*, *2*(4), 313–345. https://doi.org/10.1111/j.1745-6916.2007.00047.x

Robinson, O. C., Noftle, E. E., Guo, J., Asadi, S., & Zhang, X. (2015). Goals and plans for Big Five personality trait change in young adults. *Journal of Research in Personality*, *59*, 31–43. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2015.08.002

Strickhouser, J., Zell, E., & Krizan, Z. (2017). Does Personality Predict Health and Well-Being? A Metasynthesis. *Health Psychology*, *36*(8), 797–810. https://doi.org/10.1037/hea0000475

Thielmann, I., & de Vries, R. E. (2021). Who wants to change and how? On the trait-specificity of personality change goals. *Journal of Personality and Social Psychology*, *121*(5), 1112–1139. https://doi.org/10.1037/pspp0000304

Vogt, D., King, D., & King, L. (2004). Focus Groups in Psychological Assessment: Enhancing Content Validity by Consulting Members of the Target Population. *Psychological Assessment*, *16*(3), 231–243. https://doi.org/10.1037/1040-3590.16.3.231

Artigo 1 – Avaliação do desejo de mudança: uma revisão de escopo

Resumo

A presente revisão de escopo objetivou identificar as formas utilizadas para avaliação do desejo de mudança na personalidade na população adulta. Em julho de 2021 e outubro de 2022, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, APA PsycInfo, Scopus, BVS, Web of Science e SciELO. Selecionou-se os artigos empíricos que avaliaram o desejo de mudança a partir da abordagem dos traços, remanescendo 27 artigos e 37 estudos para compor o corpo da revisão. Os resultados indicaram três principais estratégias de avaliação utilizadas, a saber: perguntas abertas, escalas compostas por afirmativas e identificação de perfis. Observou-se limitações nas investigações acerca das propriedades psicométricas dos instrumentos, como no levantamento da estrutura interna e controle de vieses de resposta. São apresentadas recomendações e direções futuras para a mensuração do desejo de mudança.

Palavras-chave: desejo de mudança, mudança volitiva da personalidade, avaliação, revisão de escopo

Abstract

This scoping review aimed to identify the forms used to assess the personality change goals in the adult population. In July 2021 and October 2022, searches were carried out in the PubMed, APA PsycInfo, Scopus, BVS, Web of Science, and SciELO databases. The empirical articles that assessed the change goals based on the trait approach were selected, remaining 27 articles and 37 studies to compose the body of the review. The results indicated three main evaluation strategies used, namely: open questions, scales composed of affirmatives, and profile identification. Limitations were observed in the investigations about the psychometric properties of the instruments, such as the survey of the internal structure and control of response bias. Recommendations and future directions for measuring the change goals are presented.

Keywords: change goals, volitional personality change, assessment, scoping review

Desde os primórdios da humanidade, existe o interesse e a busca pela compreensão das diferenças e semelhanças entre as pessoas. De maneira especial, o século XX é marcado por um grande avanço nos estudos sobre a personalidade humana, tendo propiciado o aparecimento e o desenvolvimento do campo da Psicologia das Diferenças Individuais (Barenbaum & Winter, 2008). Nesse mesmo cenário, deu-se a emergência da abordagem dos traços, que, com o avanço dos métodos psicométricos e da neurociência, ganhou bases robustas dentro das pesquisas científicas e tornou-se atualmente uma das mais investigadas e utilizadas no campo de estudos da personalidade (McAdams et al., 2019). Os estudos empíricos sistematizados, a partir da abordagem dos traços, indicaram os principais componentes da personalidade, resultando no modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGFP; McAdams et al., 2019). Esses componentes representam padrões abstratos e relativamente duradouros de pensamentos, sentimentos e comportamentos, que são expressos de maneira funcionalmente consistente em diferentes situações (Hudson, 2021; Roberts, 2009). O primeiro, denominado abertura a experiência, relaciona-se à adaptação, flexibilização e a uma curiosidade por estímulos novos; o segundo, a conscienciosidade, refere-se à estabilidade via postergação de reforço, o que possibilita o seguimento de regras e o controle de impulsos; o terceiro, chamado extroversão, diz sobre a busca por estimulação e a uma sensibilidade maior a reforçadores; o quarto envolve o fortalecimento do grupo via cooperação e é denominado amabilidade; e por último, o neuroticismo, que diz sobre uma sensibilidade maior a estímulos aversivos em busca de proteção e trata-se de uma tendência a responder com emoções negativas frente a ameaças, frustrações e/ou perdas (DeYoung, 2015; Rantanen et al., 2007).

Há uma gama de investigações que evidenciam a associação entre os traços de personalidade advindos do modelo dos CGFP e diferentes desfechos de vida, sendo os traços preditores significativos de uma série de resultados criticamente importantes (Hudson, 2021;

Strickhouser et al., 2017), como longevidade e mortalidade (O'Súilleabháin et al., 2021), engajamento em comportamentos de risco e protetivos (Bogg & Roberts, 2004), estabelecimento e manutenção de relacionamentos (Orayzi et al., 2016), sucesso na carreira (Roberts et al., 2007), dentre outros. No entanto, apesar de bem estabelecida a relação das dimensões do modelo dos CGFP com os desfechos de vida, ainda são desconhecidos os mecanismos que explicam essas associações (Friedman & Kern, 2014; Mezquita et al., 2019; Terracciano & McCrae, 2006). Nesse cenário, frente à importância dos componentes da personalidade para uma ampla gama de desfechos e à necessidade do desenvolvimento de modelos causais explicativos mais complexos e que englobem uma perspectiva de vida mais completa, envolvendo diversos aspectos da personalidade e diferentes fases do desenvolvimento humano [ver Friedman e Kern (2014) para uma revisão], pesquisadores e psicólogos clínicos vem empenhando esforços para investigar sobre a estabilidade e mudança na personalidade (Allemand & Flückiger, 2017; Bleidorn et al., 2021; Hopwood et al., 2022; Roberts et al., 2017).

Durante a década de 1970, os achados sobre a estabilidade da personalidade em estudos de reteste foram de suma importância para o desenvolvimento do campo, o que incentivou um crescente corpo de pesquisa que logo estabeleceu a estrutura, herdabilidade, validade consensual e universalidade dos traços (Bleidorn et al., 2021; Costa et al., 2019; Costa & McCrae, 1992). Contudo, um efeito colateral não intencional foi uma relativa negligência de investigações sobre a mudança nos traços, que contribuiu para uma crença comum e imprecisa de que esses construtos eram entidades estáticas e praticamente imutáveis, ou que havia pouca mudança significativa após os 30 anos de idade (Bleidorn et al., 2021; Costa & McCrae, 1997; Roberts et al., 2006). Uma série de estudos atuais indicaram que os traços da personalidade continuam a mudar ao longo de toda vida, contrapondo a perspectiva anterior de imutabilidade (Chopik & Kitayama, 2018; Costa et al., 2019; Hudson & Roberts,

2014). Além disso, a mudança nos traços tem sido associada a melhorias nos resultados de saúde mental, evidenciando assim, sua colaboração para a etiologia e manutenção de diferentes características e a sua relevância para as práticas de saúde (Hudson & Fraley, 2016b; Roberts et al., 2017; Wright et al., 2015). Em suma, os traços de personalidade são estáveis o bastante para predizer consistentemente uma gama de desfechos importantes, e maleáveis o suficiente para servirem como o foco de intervenções (Bleidorn et al., 2019, 2021).

A investigação acerca da estabilidade nos traços é geralmente operacionalizada a partir da estabilidade na ordem de classificação (*rank-order stability*), que indica o grau em que a ordem relativa dos indivíduos nos traços de personalidade se mantém entre as avaliações e é comumente evidenciada através da correlação teste-reteste (Bleidorn et al., 2021; Costa et al., 2019). As tentativas de obter aspectos nomológicos acerca da personalidade envolvendo a estabilidade de ordem de classificação, no entanto, produziram inconsistências na literatura que limitaram alguns avanços no campo (Costa et al., 2019). Ainda assim, permanecem algumas importantes conclusões sobre a estabilidade, a saber: (a) há estabilidade nos traços de personalidade ao longo do tempo, (b) e é encontrada ao longo de toda a vida, (c) mas tende a diminuir com o aumento do intervalo do reteste e (d) a aumentar até o final da idade adulta e diminuir durante a senescência, sugerindo que os traços são mais propensos à mudança durante a idade adulta jovem e na senescência (Bleidorn et al., 2021; Costa et al., 2019; Seifert et al., 2022). Sob outro enfoque, a investigação acerca das mudanças nos traços tem sido operacionalizada através da mudança no nível médio (*mean-level change*), que diz sobre os padrões generalizáveis de desenvolvimento da personalidade ao longo do tempo aplicáveis à maioria das pessoas, e é comumente investigada através da diferença padronizada no nível médio entre grupos etários e ao longo do tempo (Roberts et al., 2006). Os achados indicam que os traços sofrem mudanças substanciais no nível médio, com variações maiores durante o

início da vida e na idade adulta jovem e graduais e moderadas nas demais fases do desenvolvimento humano (Chopik & Kitayama, 2018; Roberts et al., 2006). Ademais, são observadas diferenças individuais na mudança, que dizem sobre como as trajetórias da personalidade se adequam ou desviam das tendências gerais no nível médio da população e que tende a ser mais pronunciado durante a idade adulta jovem (Bleidorn et al., 2021; Costa et al., 2019; Schwaba & Bleidorn, 2018).

Frente à condição de mutabilidade dos traços, há um movimento crescente por parte de pesquisadores e psicólogos clínicos na investigação das fontes, mecanismos e vias que colaboram para os processos de estabilidade e mudança na personalidade (Hudson, 2021). Por exemplo, as intervenções psicoterapêuticas (Roberts et al., 2017; Stieger et al., 2020, 2021) e, de forma menos consistente e às vezes contraditórios, os eventos de vida, podem gerar e propiciar mudanças nos traços (Bleidorn et al., 2018, 2021; Parker et al., 2012). Assim, a literatura da área tem indicado que tanto os aspectos genéticos quanto ambientais são contribuintes para a estabilidade e as mudanças na personalidade, apesar de que ainda pouco se sabe sobre quais são as vias genéticas específicas ou como as fontes ambientais contribuem para tais desfechos (Bleidorn et al., 2021; Wagner et al., 2020).

Na tentativa de ampliar a compreensão sobre os mecanismos que propiciam a mudança nos traços, os pesquisadores têm se voltado para a investigação da mudança volitiva (Hudson, 2021; Hudson & Roberts, 2014). Habitualmente os indivíduos desejam e estabelecem objetivos e metas para alterar suas características pessoais e/ou o ambiente físico/social, por acreditarem que tais mudanças podem aliviar insatisfações, trazer benefícios individuais e representarem princípios morais (Hudson & Roberts, 2014; Sun & Goodwin, 2020). Os objetivos de mudança podem ser amplos ou específicos, intrinsecamente ou extrinsecamente motivados, variarem radicalmente na escala de tempo (ex.: direcionados aos próximos minutos ou ao longo de muitos anos) e servirem como um componente para a

autorregulação (Baranski et al., 2016; Hudson, 2021; Robinson et al., 2015). Na ausência de modelos para a compreensão do desejo de mudança no campo de investigações sobre a personalidade, Hudson e Roberts (2014) utilizaram a estrutura hierárquica e dimensional do modelo dos CGFP como proposta esquemática para a organização do desejo de mudança. Posteriormente, uma gama de estudos buscou verificar aspectos etiológicos, prevalência, desdobramentos, formas de avaliação, replicação da estrutura e caracterização do construto seguindo o modelo proposto por Hudson e Roberts (2014) (Baranski et al., 2016; Thielmann & de Vries, 2021).

Nesse contexto, deu-se a emergência de diferentes estratégias e métodos de investigação acerca do desejo de mudança, contribuindo, em uma via positiva, para descobertas amplas e indicações da adequação das técnicas utilizadas e, de forma negativa, para desafios nas comparações de resultados advindos de diferentes estudos (Hudson, 2021; Miller, 2022; Thielmann & de Vries, 2021). Por exemplo, algumas pesquisas longitudinais evidenciaram o desejo de mudança como preditor significativo de mudanças nos traços de personalidade na direção almejada (Blackie & Hudson, 2022; Hudson, Fraley, Chopik, et al., 2020; Hudson & Fraley, 2016b; Hudson & Roberts, 2014). No entanto, esse achado não foi replicado por Asadi et al. (2020) e Thielmann e de Vries (2021), que encontraram que o desejo de mudança não contribuía de forma preditiva para mudanças nos traços de extroversão, conscienciosidade, amabilidade e neuroticismo. De maneira ainda divergente, Robinson et al. (2015) observaram que o desejo de diminuir o neuroticismo e aumentar a conscienciosidade propiciaram mudanças contrárias à direção pretendida. Decerto, existem uma gama de fatores que podem ser responsáveis pelas contraposições encontradas. Dentre eles, destacam-se dois importantes prováveis contribuintes, a saber: primeiramente, a forma constitutiva e operacional do desejo de mudança utilizada pelos pesquisadores da área, tendo em vista que ainda não há um consenso sobre a definição e quais são as melhores estratégias

de avaliação dessa característica (Miller, 2022); e, em segundo, a qualidade das estratégias de avaliação utilizadas para investigar o desejo de mudança, considerando que uma adequada interpretação dos resultados depende do grau em que as medidas avaliam com precisão o construto de interesse (Vogt et al., 2004).

Ainda assim, as investigações sobre a mudança volitiva na personalidade vêm se mostrando promissoras, visto que podem contribuir para o entendimento dos processos normativos e idiossincráticos da estabilidade e mudança na personalidade e, consequentemente, auxiliar no aprimoramento das estratégias de intervenções psicoterapêuticas e dos modelos explicativos da relação entre os fatores da personalidade e diferentes desfechos de vida (Costa et al., 2019; Hudson, 2021; Miller, 2022; Robinson et al., 2015). Faz-se, portanto, necessária a investigação acerca das ferramentas e estratégias utilizadas para avaliar o desejo de mudança, como forma de contribuir para o entendimento dos resultados até agora observados e auxiliar os pesquisadores em estudos futuros para suprir as limitações da área. Nesse sentido, o objetivo da presente revisão de escopo foi identificar as formas utilizadas de avaliação do desejo de mudança na personalidade a partir da abordagem dos traços com a população adulta. Especificamente, os objetivos desta revisão foram: a) identificar as estratégias utilizadas para avaliar o desejo de mudança; b) examinar os modelos de personalidade adotados na operacionalização das medidas existentes; c) verificar características das amostras incluídas nos estudos e d) levantar as estratégias de validade dos instrumentos considerados para análise.

Método

Foi realizada uma revisão de escopo, que se configura como uma estratégia de mapeamento de tópicos amplos, possibilitando reunir desenhos de estudos variados e identificar os tipos de evidências disponíveis (Arksey & O'Malley, 2005; Munn et al., 2018). A presente revisão seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic*

reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR; Tricco et al., 2018). Ressalta-se que este estudo não foi registrado previamente.

Estratégia de busca

Para a construção da pergunta de pesquisa e da estratégia de busca foi utilizado o método PCC (*Population or Problem, Concept, and Context*), que é recomendado pelo *Joanna Briggs Institute* para revisões de escopo, como uma alternativa menos restritiva ao mnemônico PICO (*Population, Intervention, Comparator, and Outcome*) indicado para revisões sistemáticas (Archibald et al., 2016). Como não foi delimitado nenhum contexto para a presente revisão, utilizou-se apenas os dois primeiros elementos do método PCC, sendo "P" delimitado a adultos e "C" (conceito) delineado o desejo de mudança nos traços de personalidade. Uma primeira busca foi realizada no dia 16 de julho de 2021 nas bases de dados PubMed, APA PsycInfo, Scopus, BVS, Web of Science e SciELO, que tradicionalmente indexam estudos na área da saúde. Posteriormente, para uma atualização da revisão, realizou-se uma segunda pesquisa, considerando o intervalo entre a primeira busca até o dia 24 de outubro de 2022, data da segunda pesquisa. Limitou-se as buscas ao título, resumo e palavras-chave dos artigos, e utilizou-se os seguintes descritores e operadores *booleanos*, que foram escolhidos considerando o tesauro MeSH e os termos utilizados como palavras-chave em artigos da área (Hudson et al., 2019; Hudson & Roberts, 2014): ("personality" OR "five factor model" OR "big five" OR "openness" OR "conscientiousness" OR "extraversion" OR "introversion" OR "agreeableness" OR "neuroticism" OR "emotional stability" OR "emotional instability") AND ("volitional change" OR "personality change" OR "trait change" OR "change goals"). Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos empíricos, de delineamento transversal ou longitudinal; (b) observacionais e/ou experimentais; (c) trabalhos revisados por pares; (d) artigos que utilizaram modelos de personalidade embasados na abordagem dos traços e (e) investigação com a população adulta.

Para validar o método de busca, foram verificados os títulos e resumos dos vinte artigos mais recentes encontrados em cada base de dados e a plausibilidade para o número de resultados obtidos.

Seleção dos artigos

Os resultados das buscas foram organizados na plataforma *Rayyan* (Ouzzani et al., 2016), que indicou os artigos duplicados e que foram posteriormente analisados por um membro da equipe de pesquisa. Após a exclusão dos artigos duplicados, três membros da equipe, de forma independente, avaliaram e selecionaram os artigos a partir da leitura do título, resumo e palavras-chave. Para os artigos em que houve discordância a respeito da sua adequação para compor a revisão, o membro mais experiente deu o voto de Minerva. Para evitar exclusões equivocadas dos artigos, aqueles que abordavam a mudança na personalidade em adultos, mas não informavam no título, resumo e palavras-chave sobre a investigação do desejo de mudança, foram selecionados como artigos possíveis para compor o corpo da presente revisão. Posteriormente, três membros da equipe analisaram brevemente de forma independente a seção de métodos dos artigos e excluíram aqueles que não se enquadravam nos critérios de elegibilidade. Por fim, três membros da equipe fizeram uma leitura pormenorizada de forma independente dos textos completos e assim selecionaram os artigos e estudos para compor o presente trabalho.

Extração dos dados

Para a execução dessa etapa, participaram os três membros da equipe que compuseram a etapa anterior (seleção dos artigos) juntamente com outros dois membros. Para cada artigo, o membro mais experiente e outros dois membros, organizados aleatoriamente, fizeram a leitura, de forma independente, do texto completo dos artigos para extrair as seguintes informações: a) modelo teórico do desejo de mudança; b) instrumento utilizado para avaliar o construto; c) investigação das estratégias que indicam as propriedades psicométricas e

adequação das formas de avaliação; d) controle de vieses de resposta; e) tamanho amostral; f) faixa, média e desvio padrão das idades dos participantes; g) proporção de participantes do gênero feminino; h) desenho do estudo (transversal ou longitudinal); e i) país do estudo. No caso de discordância e dúvidas no processo de extração dos dados, o membro mais experiente foi acionado.

Síntese dos dados

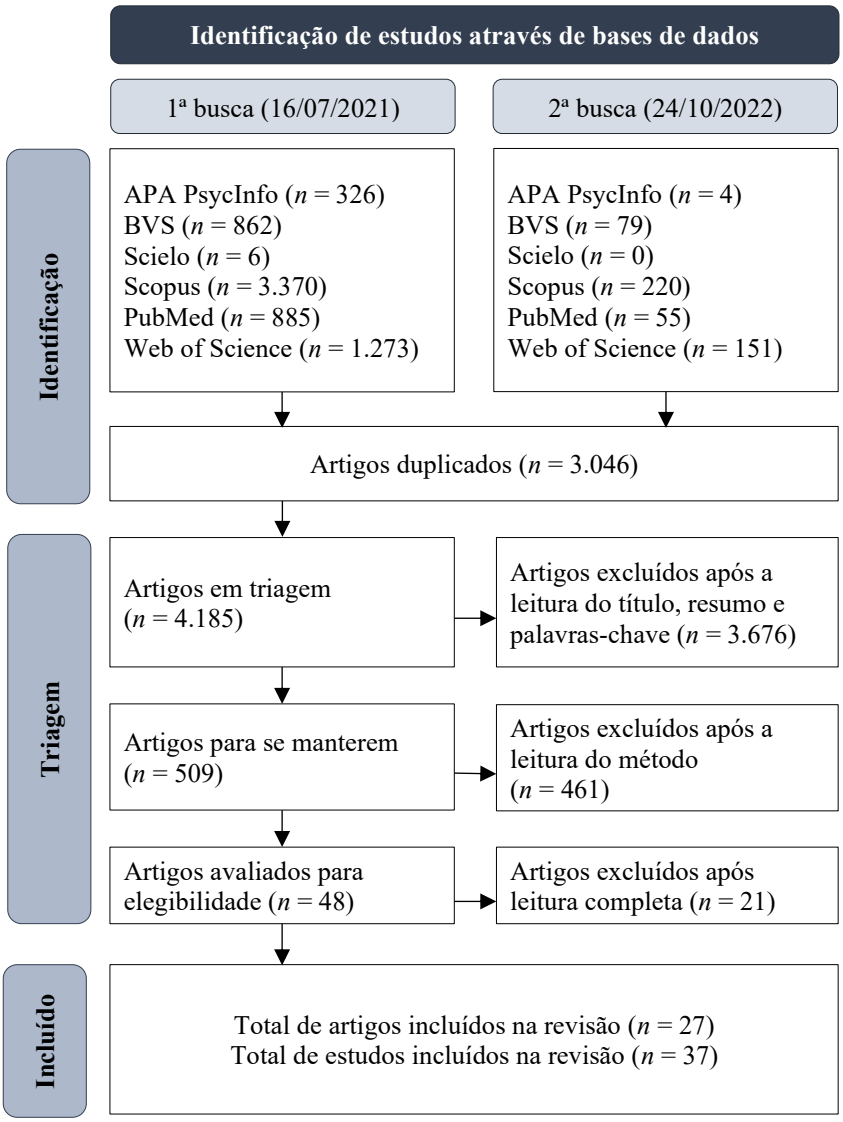
Essa etapa foi realizada por um único membro da equipe de pesquisa. Para sintetizar os dados referentes à adequação e validade psicométricas das estratégias de avaliação, considerou-se quatro categorias, inspiradas na lista de verificação COSMIN para instrumentos de mensuração (Mokkink et al., 2019), a saber: a) estrutura interna (EI), operacionalizada através da validade estrutural (ex.: análises fatoriais e de componentes principais) e cálculo da consistência interna; b) estabilidade temporal (ET), verificada pela correlação teste-reteste; c) associação com outras medidas (AM), considerando as abordagens longitudinais e transversais; e d) análise de juízes (AJ).

Resultados

A quantidade de artigos para cada etapa da seleção está indicada na Figura 1. Ao todo, somando os trabalhos encontrados nas seis bases de dados nas duas buscas realizadas, foram obtidos 7.231 artigos, estando 3.046 duplicados. Após a exclusão desses, 4.185 artigos tiveram o seu título, resumo e palavras-chave analisados (nessa etapa, foram excluídos 3.676 artigos). Posteriormente, os membros da equipe avaliaram brevemente a seção de métodos de 509 artigos, e excluíram 461 por não se adequarem aos critérios de inclusão. Por fim, analisou-se os artigos restantes (n = 48), remanescendo ao final 27 artigos e 37 estudos que compuseram o corpo da presente revisão.

Figura 1.

Fluxograma da revisão de escopo



As descrições dos artigos incluídos na revisão estão apresentadas na Tabela 1. A respeito do ano de publicação, todos os estudos foram publicados após 2014, sendo os trabalhos de Hudson e Roberts (2014) e Robinson et al. (2015) os pioneiros da área. Em relação ao desenho das pesquisas, a maioria dos estudos foram realizados com metodologia longitudinal (62,2%). Os Estados Unidos foi o país com o maior número de investigações (*n* = 19), seguido por Reino Unido (*n* = 6), Alemanha (*n* = 6) e Holanda (*n* = 4). Além disso, as amostras estudadas são majoritariamente compostas por pessoas do gênero feminino (66%) e

predominantemente do grupo de adultos mais jovens (média de idade = 27,5 anos[1]). A respeito das estratégias de mensuração do desejo de mudança, o *Change Goals Big Five Inventory* (C-BFI) em suas diferentes versões (1, 2 e reduzida) foi o instrumento mais utilizado.

Tabela 1. *Descrição dos artigos que compuseram o corpus da revisão*

Referência	País	Desenho da pesquisa	Estratégia de avaliação	Tamanho amostral	Gênero feminino	Idade
(Asadi et al., 2020)	Irã	Longitudinal	BF-TGI - CGFP	160	61,9%	M = 21,1
(Baranski et al., 2021)	56 países	Transversal	Pergunta aberta	13.278	71,8%	M = 21,7; DP = 4,5
(Baranski et al., 2020)	Estados Unidos	Longitudinal	Pergunta aberta	A_1/T_1 = 530; A_2/T_1 = 361	A_1 = 44%; A_2 = 70%	A_1 (M = 41,5; DP = 12,6); A_2 (M = 20,5; DP = 3,2)
(Baranski et al., 2016); estudo 1	Estados Unidos	Transversal	Pergunta aberta	602	39%	M = 31,2; DP = 10,4
(Baranski et al., 2016); estudo 2	Estados Unidos	Transversal	Pergunta aberta	578	53%	M = 37,5; DP = 12,4
(Blackie & Hudson, 2022)	Reino Unido	Longitudinal	C-BFI1	292	76,7%	18 a 62 anos; M = 32,4; DP = 9,9
(Costantini et al., 2020); estudo 2	Itália	Transversal	BF-TGI – HEXACO e C-BFI1 – HEXACO	329	73,6%	M = 32,2; DP = 13,5
(Hennecke et al., 2020)	Alemanha	Longitudinal	C-BFIS alemã	4.057	53,6%	17 a 94 anos; M = 53,0; DP = 17,8
(Hudson, 2022)	Estados Unidos	Longitudinal	C-BFI2S e C-SD3	467	68%	M = 20,0; DP = 5,4
(Hudson et al., 2019)	Estados Unidos	Longitudinal	C-BFI2	T_1 = 146	69%	M = 20,1; DP = 2,4
(Hudson, Chopik, et al., 2020); estudo 3	Estados Unidos	Longitudinal	C-BFI2 – subescala de neuroticismo	T_1 = 414	76%	M = 20,3; DP = 4,0
(Hudson & Fraley, 2015); estudo 1	Estados Unidos	Longitudinal	C-BFI1 sem a subescala de extroversão e C-IPIP-120 subescala de extroversão	T_1 = 135	65%	18 a 27 anos; M = 20,2; DP = 1,6
(Hudson & Fraley, 2015); estudo 2	Estados Unidos	Longitudinal	C-BFI1	T_1 = 151	56%	18 a 27 anos; M = 20,1; DP = 1,7

(continua)

[1] Por não apresentarem o valor da média das idades, não foram incluídos nesse cálculo o estudo 1 realizado por Moore et al. (2021) e o estudo 4 de Robinson et al. (2015). Ainda, como uma parte significativa dos estudos (18,9%) não apresentaram o valor da variância das idades, optou-se por não realizar o cálculo do desvio padrão das amostras combinadas.

Tabela 1. ***(continuação)***

Referência	País	Desenho da pesquisa	Estratégia de avaliação	Tamanho amostral	Gênero feminino	Idade
(Hudson & Fraley, 2016a)	Estados Unidos	Longitudinal	C-BFI1	6.800	72%	18 a 70 anos; M = 28,4; DP = 11,1
(Hudson & Fraley, 2016b)	Estados Unidos	Longitudinal	C-BFI1	T_1 = 158	66%	18 a 25 anos; M = 20,1; DP = 1,5
(Hudson, Fraley, Briley, et al., 2020); estudo 2	Estados Unidos	Longitudinal	C-BFI1 e C-BFI2	T_1 = 1.085	71%	M = 20,5; DP = 3,8
(Hudson, Fraley, Chopik, et al., 2020)	Estados Unidos	Longitudinal	C-BFI1, C-BFI2 e Híbrido (C-BFI2 e C-IPIP-120 – subescala de extroversão)	T_1 = 2.238	71%	M = 20,3; DP= 3,5
(Hudson & Roberts, 2014); estudo 1	Estados Unidos	Transversal	C-BFI1	264	47%	18 a 27 anos; M = 19,3; DP = 1,5
(Hudson & Roberts, 2014); estudo 2	Estados Unidos	Longitudinal	C-BFI1	162	50%	18 a 27 anos; M = 19,3; DP = 1,6
(Hudson & Roberts, 2014); estudo 3	Estados Unidos	Longitudinal	C-BFI1	314	76%	18 a 69 anos; M = 30,3; DP = 12,7
(Lücke et al., 2021)	Alemanha	Longitudinal	GSV-C-BFI	A_1 = 255; A_2 = 127	A_1 e A_2 = 73%	A_1 (M = 21,6; DP = 2,2); A_2 (M = 67,8; DP = 5,3)
(Miller, 2022)	Estados Unidos	Transversal	C-BFI2 e perguntas abertas	500	72%	18 a 24 anos; M = 18,8; DP = 1,0
(Miller et al., 2019)	Estados Unidos	Transversal	Pergunta aberta	A_1 = 1.339; A_2 = 447	A_1 = 64%; A_2 = 61%	A_1 (17 a 46 anos; M = 18,9; DP = 1,9); A_2 (18 a 29 anos; M = 19,2; DP = 1,3)
(Moore et al., 2021); estudo 1	Canadá [a]	Longitudinal	Pergunta aberta	1.468	78%	18 a 54 anos
(Moore et al., 2021); estudo 2	Canadá [a]	Longitudinal	Pergunta aberta	248	51,6%	21 a 71 anos; M = 38,8; DP = 10,8
(Noftle et al., 2022)	Japão [b]	Longitudinal	TBFS	A_1 = 300; A_2 = 108	A_1 = 52%; A_2 = 64%	A_1 (18 a 30 anos; M = 19,0); A_2 (19 a 28 anos; M = 19,5)
(Quintus et al., 2017)	Alemanha	Transversal	GSV-C-BFI	A_1 = 254; A_2 = 124	A_1 = 75%; A_2 = 69%	A_1 (17 a 32 anos; M = 21,9; DP = 2,3); A_2 (51 a 78 anos; M = 67,9; DP = 5,3)

(continua)

Tabela 1. ***(continuação)***

Referência	País	Desenho da pesquisa	Estratégia de avaliação	Tamanho amostral	Gênero feminino	Idade
(Robinson et al., 2015); estudo 1	Reino Unido	Transversal	BF-TGI	292	61,6%	18 a 28 anos; M = 22,0; DP = 2,4
(Robinson et al., 2015); estudo 2	Reino Unido, China e Irã	Transversal	BF-TGI	A_1 = 163; A_2 = 124; A_3 = 158	A_1 = 59,9%; A_2 = 67,7%; A_3 = 50,6%	A_1 (M = 22,0); A_2 (M = 23,0); A_3 (M = 23,0)
(Robinson et al., 2015); estudo 3	Reino Unido	Transversal	BF-TGI	177	57,0%	18 a 28 anos; M = 22,0
(Robinson et al., 2015); estudo 4	Reino Unido	Longitudinal	BF-TGI	170	81,2%	-
(Stieger et al., 2021)	Alemanha	Longitudinal	Lista de perfis	A_1 = 1.523; A_2 = 875	A_1 = 47,7%; A_2 = 53,8%	A_1 (M = 25,0); A_2 (M = 25,7)
(Stieger et al., 2020)	Alemanha [c]	Transversal	Lista de perfis	A_1 = 398; A_2 = 374; A_3 = 406	A_1 = 46%; A_2 = 38%; A_3 = 72%	A_1 (M = 24,8; DP = 6,5); A_2 (M = 24,3; DP = 6,2); A_3 (M = 25,5; DP = 7,0)
(Sun & Goodwin, 2020)	Estados Unidos	Transversal	Change Goals Scale	A_1 = 300; A_2 = 500	A_1 = 74,7%; A_2 = 81,0%	A_1 (18 a 29 anos; M = 19,6; DP = 1,3); A_2 (18 a 47 anos; M = 19,8; DP = 2,5)
(Thielmann & de Vries, 2021); estudo 1	Holanda	Transversal	Descrições do HEXACO [d]	429	48,5%	29 a 90 anos; M = 61,0; DP = 12,6
(Thielmann & de Vries, 2021); estudo 2	Holanda	Longitudinal	Descrições do HEXACO [d]	T_1 = 553	76,9%	17 a 43 anos; M = 20,5; DP = 2,7
(Thielmann & de Vries, 2021); estudo 3	Holanda	Longitudinal	Descrições do HEXACO [d]	T_3 = 603	52,1%	18 a 97 anos; M = 51,1; DP = 17,4

Nota. BF-TGI = *Big Five Trait-Change Goal Inventory*; C-BFI1 = *Change Goals Big Five Inventory* 1; C-BFI2 = *Change Goals Big Five Inventory* 2; C-BFIS = *Change Goals Big Five Inventory Short Form*; C-IPIP-120 = *Change Goals International Personality Item Pool*; C-SD3 = *Change Goals Short Dark Triad*; GSV-C-BFI = *German short version of Change Goals Big Five Inventory*; TBFS = *Temporal Big Five Scale*. A_n = grupo amostral; T_n = amostra referente à etapa "n" de coleta do estudo longitudinal.

[a] Informação retirada de Koestner et al. (2002).

[b] Amostras majoritariamente japonesas (A_1 = 96,4% e A_2 = 94,4%).

[c] Informação retirada de Stieger et al. (2018).

[d] O instrumento não foi nomeado pelos pesquisadores.

As informações sobre os instrumentos utilizados para avaliação do desejo de mudança, as investigações de suas propriedades psicométricas e os modelos adotados para a operacionalização do construto estão apresentadas na Tabela 2. Os resultados indicaram três modelos utilizados para a compreensão do desejo de mudança, sendo o dos Cinco Grandes

Fatores da Personalidade (CGFP) o mais utilizado (85,7%). A respeito das estratégias de avaliação, foram observados 15 instrumentos, que podem ser agrupados em três categorias conforme o seu padrão de resposta, a saber: a) através de perguntas abertas, em que os participantes eram solicitados a descrever sobre seus objetivos e metas pessoais de mudança; b) mediante a escolha de perfis, sendo os respondentes instruídos a indicar sobre o seu desejo de mudança a partir da seleção da descrição de perfis pessoais organizados a partir dos traços e c) por meio de afirmativas sobre o desejo de mudança.

Sobre a primeira categoria, foram encontrados seis artigos que avaliaram o desejo de mudança através de perguntas abertas (Baranski et al., 2016, 2020, 2021; Miller, 2022; Miller et al., 2019; Moore et al., 2021). No trabalho de Baranski et al. (2016), os participantes foram perguntados se estavam tentando mudar em algum aspecto na sua personalidade e, para aqueles que responderam de forma afirmativa, foi solicitado que descrevessem a característica da personalidade almejada. Posteriormente, os trabalhos de Baranski et al. (2021) e Baranski et al. (2020) utilizaram essa mesma estratégia de avaliação. Já na pesquisa realizada por Miller et al. (2019), os respondentes eram instruídos a listar objetivos pessoais de mudança e, juntamente à instrução, era informado que os pesquisadores estavam interessados em saber sobre motivos, intenções, vontades e desejos e, ainda, era apresentado um exemplo hipotético de um conjunto de metas de mudança de um homem de meia idade. Com o objetivo de comparar os resultados das diferentes estratégias de avaliação, Miller (2022) utilizou três estratégias de mensuração, sendo duas dessas iguais às formas utilizadas por Miller et al. (2019) e Baranski et al. (2016) (a terceira configurou-se como pertencente ao grupo de instrumentos operacionalizados por meio de afirmativas, que será discutido a diante). Por fim, Moore et al. (2021) utilizaram duas diferentes estratégias de avaliação: na primeira, os participantes relataram três objetivos pessoais que estariam perseguindo ao longo do ano letivo; na segunda, os indivíduos descreveram uma meta pessoal que estavam buscando

alcançar relacionada a melhorar ou mudar algo sobre sua personalidade. Para esses seis trabalhos, as respostas dos participantes foram posteriormente avaliadas por juízes especialistas, que as codificaram em aumentar ou diminuir em cada um dos traços do modelo dos CGFP (Baranski et al., 2016, 2020; Miller, 2022; Miller et al., 2019; Moore et al., 2021) ou HEXACO (Baranski et al., 2021) e excluíram aquelas que não se referiam à mudança nos fatores de personalidade.

A respeito da avaliação através da escolha de perfis, foram encontrados dois artigos (Stieger et al., 2020, 2021), onde ambos os estudos apresentaram aos respondentes uma lista com a descrição do perfil de indivíduos com níveis altos e baixos nos fatores de amabilidade, conscienciosidade, extroversão e abertura a experiência e nível baixo em neuroticismo. Em seguida, os indivíduos indicavam seu desejo de mudança escolhendo um dos perfis listados. Como o objetivo da avaliação consistia em fornecer uma intervenção informatizada para a mudança no traço almejado, por princípios éticos, não foi fornecida a avaliação e intervenção para aumentar em neuroticismo.

Acerca da última categoria, foram encontrados 11 instrumentos que avaliaram o desejo de mudança por meio de afirmativas, respondidas através de escalas *Likert* ou do tipo *Likert* e que podem ser organizados em duas subcategorias, conforme a sua forma de operacionalização. A primeira subcategoria compreende os questionários que avaliaram o desejo de mudança a partir de um único item para cada traço, e é composta pelo *Big Five Trait-Change Goal Inventory* (BF-TGI; Robinson et al., 2015) e pelas descrições do HEXACO de Thielmann e de Vries (2021)[2]. A respeito do BF-TGI, Robinson et al. (2015) criaram cinco itens utilizando a lista dos seis adjetivos protótipos para os traços do modelo dos CGFP desenvolvida por John (1989) e McCrae e John (1992). Os itens do BF-TGI são

[2] * O instrumento não foi nomeado pelos pesquisadores, assim, no presente trabalho está referido como "descrições do HEXACO de Thielmann e de Vries (2021)".

respondidos através de uma escala do tipo *Likert* de 3 pontos, assim, os indivíduos podem indicar desejos de aumentar, diminuir ou permanecer os mesmos em cada traço (Asadi et al., 2020; Robinson et al., 2015). Posteriormente, Costantini et al. (2020) incluíram ao BF-TGI um item para avaliar honestidade/humildade, fator esse advindo do modelo HEXACO, também respondido através da escala do tipo *Likert* de 3 pontos. Sobre as descrições do HEXACO de Thielmann e de Vries (2021), baseado no BF-TGI, os autores propuseram a avaliação do desejo de mudança a partir de seis itens que descreviam os seis fatores do modelo HEXACO, respondidos em uma escala do tipo *Likert* de 7 pontos na qual os indivíduos podiam indicar desejos de aumentar, diminuir ou permanecerem os mesmos em cada fator.

A segunda subcategoria das escalas de mensuração envolve os instrumentos formados por um conjunto de itens para estimar cada traço do desejo de mudança. Dentre eles, o *Change Goals Big Five Inventory* 1 (C-BFI1; Hudson & Roberts, 2014) foi o primeiro instrumento criado, e serviu como forma prototípica para o desenvolvimento de outras escalas. O C-BFI1 consiste na adaptação do *Big Five Inventory* (BFI; John & Srivastava, 1999) para avaliar através de uma escala *Likert* o quanto as pessoas desejam permanecer ou mudar (aumentar ou diminuir) em cada um dos fatores do modelo dos CGFP. Assim, os autores redigiram os itens do BFI (ex.: "*I see myself as someone who is outgoing, sociable*") para indicar o desejo de mudança (ex.: "*I want to be outgoing, sociable*"). Posteriormente, uma série de estudos utilizaram o C-BFI1 (Blackie & Hudson, 2022; Hudson, Fraley, Briley, et al., 2020; Hudson, Fraley, Chopik, et al., 2020; Hudson & Fraley, 2015, 2016a, 2016b). Já no trabalho de Costantini et al. (2020) foram incluídos itens ao C-BFI1 para avaliar honestidade/humildade, conforme a proposta do modelo HEXACO. Ainda, com exceção do TBFS, os demais instrumentos encontrados na presente revisão referente à essa categoria tratam-se de adaptações de outros questionários desenvolvidos para avaliar os fatores da

personalidade, assim como foi realizado para a criação do C-BFI1. Nesse sentido, Hennecke et al. (2020) desenvolveram para o contexto alemão o *Change Goals Big Five Inventory Short Form* (C-BFIS), composto por 15 itens respondidos em uma escala do tipo *Likert* de 7 pontos; Hudson et al. (2019) criaram o *Change Goals Big Five Inventory* 2 (C-BFI2), composto por 60 itens avaliados em uma escala *Likert*; Hudson (2022) desenvolveu a versão reduzida do C-BFI2, intitulada *Change Goals Big Five Inventory 2 - Short* (C-BFI2S) composta por 30 itens; Hudson e Fraley (2015) desenvolveram uma subescala de extroversão para compor o *Change Goals International Personality Item Pool* (C-IPIP-120); Quintus et al. (2017) propuseram o *German short version of Change Goals Big Five Inventory* (GSV-C-BFI) composto por 16 itens avaliados através de uma escala *Likert*; Sun e Goodwing (2020) desenvolveram a *Change Goals Scale*, que avalia 16 facetas do modelo dos CGFP e 5 domínios de moralidade e Hudson (2022) criou o *Change Goals Short Dark Triad* (C-SD3), que avalia o desejo de mudança a partir da *Dark Triad*. Para os instrumentos citados acima, os escores dos participantes em cada dimensão do modelo dos CGFP eram resultantes da combinação dos itens pertencentes aos fatores. Por fim, a respeito do último instrumento que compõe essa subcategoria, Noftle et al. (2022) utilizou a *Temporal Big Five Scale* (TBFS), que avalia, através de adjetivos dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, os comportamentos típicos dos respondentes no último mês, os comportamentos previstos [ex.: "*how assertive do you think you will act in (target month)?*"], retrospectivos [ex.: "*how assertive were you in (target month)?*"] e ideais (ex.: "*how assertive would you like to act ideally?*"). Assim, a discrepância entre o nível atual dos traços e os níveis previstos, ideais e retrospectivos resultam em escores de mudanças esperadas, desejadas e percebidas, respectivamente.

Referente às propriedades psicométricas dos instrumentos, os resultados indicaram que apenas três estudos buscaram controlar o efeito de vieses de respostas, excluindo os respondentes desatentos identificados a partir de itens de controle (Blackie & Hudson, 2022;

Costantini et al., 2020) e considerando o tempo médio, tamanho da sequência e inconsistências nas respostas (Thielmann & de Vries, 2021). Sobre a validade estrutural, todos estudos que investigaram a estrutura interna dos instrumentos indicados na Tabela 2 realizaram o cálculo da confiabilidade, através do ômega de McDonald, alfa de Cronbach e/ou *Greatest Lower-Bound* (GLB). Apenas na pesquisa de Hudson e Roberts (2014) verificou-se a estrutura fatorial por meio da fatoração pelo eixo principal. A respeito da estabilidade temporal, apenas quatro estudos (Asadi et al., 2020; Hudson & Fraley, 2015; Robinson et al., 2015; Thielmann & de Vries, 2021) realizaram a correlação teste-reteste, indicando aspectos da precisão da avaliação ao longo do tempo. As investigações através de perguntas abertas contaram com a avaliação das respostas por juízes especialistas, como forma de indicar a validade de conteúdo da estratégia utilizada. Por fim, referente à associação com outras medidas, todos os estudos encontrados testaram a relação do desejo de mudança com características da personalidade, apontando para a validade de construto. Dentre as principais associações investigadas, estão a relação transversal e longitudinal com os traços de personalidade advindos do modelo dos CGFP, e com aspectos de saúde mental, como satisfação com a vida, autoestima, otimismo e solidão.

Tabela 2. *Propriedades psicométricas dos instrumentos de avaliação do desejo de mudança*

Estratégia de avaliação	Referência	Modelo teórico	Formato de avaliação	Controle de viés	Investigações da adequação da avaliação			
					EI	ET	AM	AJ
BF-TGI	(Asadi et al., 2020)	CGFP	Afirmativas	-	-	Sim	Sim	-
	(Costantini et al., 2020)	HEXACO	Afirmativas	-	-	-	Sim	-
	(Robinson et al., 2015)	CGFP	Afirmativas	-	-	Sim	Sim	-
C-BFI1	(Blackie & Hudson, 2022)	CGFP	Afirmativas	Sim	Sim	-	Sim	-
	(Costantini et al., 2020)	HEXACO	Afirmativas	Sim	Sim	-	Sim	-
	(Hudson & Fraley, 2015)	CGFP	Afirmativas	-	Sim	Sim	Sim	-
	(Hudson & Fraley, 2016a)	CGFP	Afirmativas	-	Sim	-	Sim	-
	(Hudson & Fraley, 2016b)	CGFP	Afirmativas	-	-	-	Sim	-
	(Hudson, Fraley, Briley, et al., 2020)	CGFP	Afirmativas	-	-	-	Sim	-
	(Hudson, Fraley, Chopik, et al., 2020)	CGFP	Afirmativas	-	-	-	Sim	-
	(Hudson & Roberts, 2014)	CGFP	Afirmativas	-	Sim	-	Sim	-

(continua)

Tabela 2. ***(Continuação)***

Estratégia de avaliação	Referência	Modelo teórico	Formato de avaliação	Controle de viés	Investigações da adequação da avaliação			
					EI	ET	AM	AJ
C-BFI2	(Hudson et al., 2019)	CGFP	Afirmativas	-	Sim	-	Sim	-
	(Hudson, Chopik, et al., 2020)	CGFP	Afirmativas	-	Sim	-	Sim	-
	(Hudson, Fraley, Briley, et al., 2020)	CGFP	Afirmativas	-	-	-	Sim	-
	(Hudson, Fraley, Chopik, et al., 2020)	CGFP	Afirmativas	-	-	-	Sim	-
	(Miller, 2022)	CGFP	Afirmativas	-	Sim	-	Sim	-
C-BFI2S	(Hudson, 2022)	CGFP	Afirmativas	-	Sim	-	Sim	-
C-BFIS alemã	(Hennecke et al., 2020)	CGFP	Afirmativas	-	Sim	-	Sim	-
C-IPIP-120 – subescala de extroversão	(Hudson & Fraley, 2015)	CGFP	Afirmativas	-	Sim	-	Sim	-
	(Hudson, Fraley, Chopik, et al., 2020)	CGFP	Afirmativas	-	-	-	Sim	-
C-SD3	(Hudson, 2022)	Dark Triad	Afirmativas	-	Sim	-	Sim	-
Change Goals Scale	(Sun & Goodwin, 2020)	CGFP e moralidade	Afirmativas	-	-	-	Sim	-
Descrições do HEXACO*	(Thielmann & de Vries, 2021)	HEXACO	Afirmativas	Sim	-	Sim	Sim	-
GSV-C-BFI	(Quintus et al., 2017)	CGFP	Afirmativas	-	Sim	-	Sim	-
	(Lücke et al., 2021)	CGFP	Afirmativas	-	Sim	-	Sim	-
Lista de Perfis	(Stieger et al., 2020)	CGFP	Escolha de perfil	-	-	-	Sim	-
	(Stieger et al., 2021)	CGFP	Escolher de perfil	-	-	-	Sim	-
Pergunta aberta	(Moore et al., 2021)	CGFP	Listar objetivos pessoais	-	-	-	Sim	Sim
	(Miller et al., 2019)	CGFP	Listar objetivos pessoais	-	-	-	Sim	Sim
	(Miller, 2022)	CGFP	Listar objetivos pessoais	-	-	-	Sim	Sim
	(Miller, 2022)	CGFP	Listar objetivos pessoais voltados para a personalidade	-	-	-	Sim	Sim
	(Baranski et al., 2016)	CGFP	Listar objetivos pessoais voltados para a personalidade	-	-	-	Sim	Sim
	(Baranski et al., 2020)	CGFP	Listar objetivos pessoais voltados para a personalidade	-	Sim	-	Sim	Sim
	(Baranski et al., 2021)	HEXACO	Listar objetivos pessoais voltados para a personalidade	-	-	-	Sim	Sim
TBFS	(Noftle et al., 2022)	CGFP	Afirmativas	-	Sim	-	Sim	-

Nota. BF-TGI = *Big Five Trait-Change Goal Inventory*; C-BFI1 = *Change Goals Big Five Inventory* 1; C-BFI2 = *Change Goals Big Five Inventory* 2; C-BFIS = *Change Goals Big Five Inventory Short Form*; C-IPIP-120 = *Change Goals International Personality Item Pool*; C-SD3 = *Change Goals Short Dark Triad*; GSV-C-BFI = *German short version of Change Goals Big Five Inventory*; TBFS = *Temporal Big Five Scale*. EI = estrutura interna; ET = estabilidade temporal; AM = associação com outras medidas; AJ = análise de juízes.

* O instrumento não foi nomeado pelos pesquisadores.

Discussão

O presente estudo apresenta uma revisão de escopo, cujo objetivo foi identificar as formas utilizadas de avaliação do desejo de mudança na personalidade a partir da abordagem dos traços com a população adulta. Os achados aqui observados indicaram um crescente interesse nas investigações acerca do desejo de mudança, sendo os primeiros estudos recentes no campo da psicologia da personalidade. Dentre os 37 estudos advindos dos 27 artigos que compuseram o corpo dessa revisão, foram encontrados 15 instrumentos de mensuração, que se diferenciaram na forma de operacionalização do construto e no formato de resposta. Por tanto, as estratégias de avaliação foram agrupadas em três categorias. A primeira foi composta pelos instrumentos respondidos através de perguntas abertas, em que os participantes eram solicitados a descrever sobre seus objetivos e metas pessoais de mudança. Por um lado, as perguntas no formato aberto podem favorecer a evocação genuína das metas individuais de mudança e capturar desejos antagônicos, visto que os indivíduos podem avaliar como vantajosas características opostas da personalidade, como ser compassivo ou não se importar com as outras pessoas. Por outro lado, os respondentes podem não fornecer um objetivo de mudança na personalidade (ex.: informar sobre mudanças físicas ou no ambiente) e/ou apresentar maior dificuldade para relatar sobre seus desejos, uma vez que, apesar de desejarem mudar, podem não terem clareza sobre a direção ou característica almejada (por exemplo, no contexto brasileiro, pode ser mais difícil relatar sobre o desejo de ser assertivo, visto que tal termo não é usual no cotidiano comum) (Miller, 2022). Além disso, foram observadas diferenças nas instruções fornecidas pelos instrumentos de avaliação pertencentes à essa categoria. Nos trabalhos de Baranski et al. (2016, 2020, 2021), os respondentes foram solicitados a relatar especificamente sobre seus desejos de mudança na personalidade. Por outro lado, Miller et al. (2019) e Miller (2022) pediam aos participantes para descreverem seus desejos de mudança gerais, e informaram que os pesquisadores estavam interessados em

conhecer sobre motivos, intenções, vontades e desejos. A abordagem utilizada no primeiro formato de instrução pode auxiliar os participantes a fornecerem respostas com o conteúdo almejado (sobre o desejo de mudança na personalidade), no entanto, também contam com a definição pessoal e compreensão dos respondentes sobre o que é personalidade, o que pode influenciar na omissão de um objetivo que o respondente não acredita ser parte da personalidade (como ser inventivo). Já a segunda forma de instrução pode favorecer o aparecimento de respostas com conteúdo não específico ou diferente do esperado, tornando a comparação entre os participantes menos direta (Miller, 2022). Como alternativa para lidar com essa limitação, Miller et al. (2019) e Miller (2022) utilizaram um exemplo hipotético de um conjunto de metas de mudança de um homem de meia idade, que pode ser uma alternativa para auxiliar aos respondentes a fornecerem respostas mais próximas do conteúdo esperado. Por fim, destaca-se que os instrumentos no formato de perguntas abertas encontradas na presente revisão não avaliaram a intensidade do desejo de mudança.

A respeito da segunda categoria, essa foi composta por instrumentos que avaliaram o desejo de mudança através da escolha de perfis, sendo os respondentes instruídos a indicar sobre o seu desejo de mudança a partir da seleção da descrição de características pessoais organizadas pelo modelo dos CGFP. Essa estratégia foi a menos utilizada pelas pesquisas aqui encontradas, sendo observada em apenas dois artigos (Stieger et al., 2020, 2021). Por se tratarem de estudos que objetivaram fornecer uma intervenção informatizada para mudança na característica almejada, é possível que a escolha dos respondentes tenha sido motivada pela possibilidade de recompensa, aumentando assim o número de respostas não genuínas de mudança.

A terceira categoria envolveu os instrumentos compostos por afirmativas e configurou-se como a estratégia mais utilizada nas pesquisas encontradas na presente revisão. Em uma via positiva, esse formato de avaliação é relativamente mais fácil para os indivíduos

responderem, quando comparado com a estratégia de perguntas abertas. Além de possibilitar a avaliação da intensidade do desejo de mudança, dado o conteúdo estruturado dos itens, as respostas fornecidas permitem a comparação direta entre os indivíduos. Por outro lado, de forma negativa, por se tratar de uma tarefa mais fácil, os respondentes podem endossar desejos de mudança não genuinamente almejados (Miller, 2022).

Ainda sobre a terceira categoria, com exceção da *Temporal Big Five Scale* (TBFS; Noftle et al., 2022), todos os demais instrumentos foram adaptados a partir de questionários e adjetivos descritivos desenvolvidos para avaliar os fatores da personalidade. Ademais, foram observadas diferenças importantes no formato de operacionalização dos instrumentos que compuseram a terceira categoria. O *Big Five Trait-Change Goal Inventory* (BF-TGI; Robinson et al., 2015) e as descrições do HEXACO de Thielmann e de Vries (2021) avaliaram o desejo de mudança a partir de um único item por fator, ao passo que os demais instrumentos dessa categoria mensuraram o construto a partir de um conjunto de afirmativas para cada dimensão. A avaliação por um conjunto de afirmativas possibilita a identificação dos componentes específicos mais endossados para mudança em cada fator, por exemplo, no nível das facetas de cada traço. Por outro lado, os instrumentos aqui encontrados, com exceção da TBFS, utilizaram o escore igual a zero resultante da soma das respostas fornecidas em uma escala *Likert* (composta por pontuações positivas, negativas e igual a zero como respectivos indicativos do desejo de aumentar, diminuir e permanecerem os mesmos em cada afirmativa) como indicador da ausência do desejo de mudança em cada traço de personalidade (Hennecke et al., 2020; Hudson, 2022; Hudson et al., 2019; Hudson & Fraley, 2015; Hudson & Roberts, 2014; Quintus et al., 2017; Sun & Goodwin, 2020). Esse formato de avaliação pode subestimar a prevalência do desejo de mudança e mensurá-lo de forma imprecisa. Por exemplo, um indivíduo que possui o desejo de diminuir em sociabilidade e aumentar em assertividade, ambas facetas do traço de extroversão, pode apresentar um escore igual a zero

como resultado da somatória das pontuações em sentidos opostos dessas facetas, indicando falsamente o desejo de permanecer o mesmo no fator de extroversão.

Apesar da existência de diferentes métodos para mensurar o desejo de mudança na personalidade, conforme indicado pela presente revisão, há uma escassez de estudos que verificaram convergências e divergências entre as diferentes formas de avaliação. Foi encontrado apenas um único estudo (Miller, 2022) que comparou as estratégias de perguntas abertas propostas por Baranski (2016) e Miller et al. (2019) com um instrumento composto por afirmativas, o *Change Goals Big Five Inventory* 2 (Hudson et al., 2019). Em suma, Miller (2022) observou que, apesar dos três instrumentos capturarem aspectos do desejo de mudança, não foi observado alto grau de convergência entre esses formatos de mensuração. Tal resultado pode ser explicado, para além da forma de operacionalização, pela qualidade psicométrica dos instrumentos, dado que uma adequada interpretação dos resultados depende da qualidade da medida (Vogt et al., 2004). Nesse sentido, os resultados do presente estudo indicaram que uma menor parte das investigações na literatura buscaram controlar os efeitos dos vieses de resposta (sendo observados em apenas três estudos), que podem inflar e suprimir as cargas fatoriais dos instrumentos que avaliam características da personalidade (Hauck Filho et al., 2021; Valentini & Hauck Filho, 2020). A respeito da investigação da estrutura interna, apenas um estudo (Hudson & Roberts, 2014) verificou a estrutura fatorial de um dos instrumentos de avaliação (o *Change Goals Big Five Inventory* 1) por meio da fatoração pelo eixo principal. Para os demais instrumentos, foi realizado o cálculo da confiabilidade por meio da consistência interna (ex.: ômega de McDonald e alfa de Cronbach), que possui limitações para indicar a adequação da estrutura dos instrumentos, por exemplo, ao não indicar baixas cargas fatoriais ou com carregamento maior em fatores não teoricamente esperados, sendo necessária a utilização de outras estratégias psicométricas complementares (Hair et al., 2018). Dado o baixo uso de diferentes estratégias para

investigação da estrutura interna dos instrumentos aqui encontrados, não há clareza sobre a adequabilidade de diferentes abordagens analíticas, como as focadas no indivíduo e na variável, para compreensão do desejo de mudança na personalidade, tendo em vista que os tipos de estratégias de análise são projetadas para responder a diferentes tipos de questões de pesquisa e podem resultar em diferentes conclusões (Laursen & Hoff, 2006).

Ainda sobre as propriedades psicométricas dos instrumentos, para o formato de perguntas abertas foi comumente utilizada a análise de juízes como indicativo da validade da estratégia de avaliação. No entanto, tal abordagem pode ser prejudicada pelos vieses dos avaliadores, que podem, por exemplo, não identificarem sobreposições comuns entre os fatores de personalidade para explicar o conteúdo das respostas. Ademais, todos os estudos aqui encontrados reportaram a relação do desejo de mudança com outras características da personalidade, como satisfação com a vida e os traços do modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade. Assim, a associação com medidas externas tem sido o principal aspecto de validade psicométrica utilizado para verificar a adequação das estratégias de avaliação. Ressalta-se que não foram encontrados estudos acerca da compreensão dos itens e instruções dos instrumentos de avaliação por parte da população alvo, o que pode comprometer a validade dos métodos de mensuração (Borsa et al., 2012). Em suma, ainda são escassas as evidências para indicação adequada dos aspectos de validade e fidedignidade dos instrumentos que avaliam o desejo de mudança.

A respeito das populações investigadas, a maior parte das pesquisas foram realizadas com amostras anglófonas e advindas do eixo norte. Apenas um estudo (Baranski et al., 2021) avaliou o desejo de mudança em seis continentes, incluindo populações sub-representadas nos estudos da área, como advindas da América Latina e do continente africano. Os autores encontraram uma grande variabilidade na prevalência do desejo de mudança, que variou entre 21,4% e 81,9%, sugerindo que aspectos culturais são de suma importância para a

compreensão dessa característica. Além disso, as amostras são majoritariamente compostas por adultos mais jovens e por pessoas do sexo feminino. Por tanto, estudos transculturais e a diversificação da amostra podem ser necessários para melhor compreensão dos desdobramentos e aspectos nomológicos do construto.

A presente revisão de escopo possui importantes limitações. Em primeiro lugar, não foi realizada análise de viés de publicação dos artigos incluídos. Em segundo, os termos utilizados para realizar as buscas dos trabalhos podem não ter contemplado outros modelos a partir da abordagem dos traços propostos para a compreensão do desejo de mudança na personalidade. A respeito da etapa de extração de dados, não foi realizado o contato com os autores dos artigos, como forma de verificar se foram adotadas outras estratégias de levantamento das propriedades psicométricas dos instrumentos utilizados, porém não reportados nos artigos aqui analisados.

Ainda assim, até onde é de conhecimento dos autores do presente estudo, este é o primeiro trabalho de revisão sobre a avaliação do desejo de mudança. Em suma, são indicados importantes direcionamentos para pesquisas futuras. Primeiramente, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos que comparem as formas utilizadas para avaliação do desejo de mudança e a diversificação das amostras investigadas, para a melhor compreensão do construto. Ainda, pesquisas futuras podem verificar as qualidades psicométricas dos instrumentos aqui encontrados, por exemplo, através de procedimentos metanalíticos objetivando evidenciar um tamanho de efeito do valor preditivo do desejo de mudança nos traços de personalidade, colaborando, portanto, para o levantamento da validade consequencial das estratégias de avaliação. Por fim, é observado uma carência de instrumentos que contemplam se há um esforço ativo para alcançar a mudança (verificando a lacuna entre intenção e comportamento), o período para a mudança (ex.: curto ou longo

prazo) e a origem da motivação (extrinsecamente ou intrinsecamente motivada), que podem ser contemplados em questionários futuros.

Referências[3]

Allemand, M., & Flückiger, C. (2017). Changing personality traits: Some considerations from psychotherapy process-outcome research for intervention efforts on intentional personality change. *Journal of Psychotherapy Integration*, *27*(4), 476–494. https://doi.org/10.1037/int0000094

Archibald, D., Patterson, R., Haraldsdottir, E., Hazelwood, M., Fife, S., & Murray, S. A. (2016). Mapping the progress and impacts of public health approaches to palliative care: A scoping review protocol. *BMJ Open*, *6*(7), e012058. https://doi.org/10.1136/bmjopen-2016-012058

Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: Towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, *8*(1), 19–32. https://doi.org/10.1080/1364557032000119616

*Asadi, S., Mohammadi Dehaj, H., & Robinson, O. (2020). Personality change goals and plans as predictors of longitudinal trait change in young adults: A replication with an Iranian sample. *Journal of Research in Personality*, *85*, 103912. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2020.103912

*Baranski, E. N., Gardiner, G., Lee, D., & Funder, D. C. (2021). Who in the world is trying to change their personality traits? Volitional personality change among college students in six continents. *Journal of Personality and Social Psychology*, *121*(5), 1140–1156. https://doi.org/10.1037/pspp0000389

*Baranski, E. N., Gray, J., Morse, P., & Dunlop, W. (2020). From desire to development? A multi-sample, idiographic examination of volitional personality change. *Journal of Research in Personality*, *85*, 103910. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2019.103910

[3] Os artigos marcados com asterisco estão incluídos no corpo da revisão.

*Baranski, E. N., Morse, P. J., & Dunlop, W. L. (2016). Lay conceptions of volitional personality change: From strategies pursued to stories told. *Journal of Personality*, *85*(3), 285–299. https://doi.org/10.1111/jopy.12240

Barenbaum, N. B., & Winter, D. G. (2008). History of Modern Personality Theory and Research. Em O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin, *Handbook of Personality: Theory and Research* (3º ed, p. 3–26). The Guilford Press.

*Blackie, L. E. R., & Hudson, N. W. (2022). Trauma exposure and short-term volitional personality trait change. *Journal of Personality*. https://doi.org/10.1111/jopy.12759

Bleidorn, W., Hill, P. L., Back, M. D., Denissen, J. J. A., Hennecke, M., Hopwood, C. J., Jokela, M., Kandler, C., Lucas, R. E., Luhmann, M., Orth, U., Wagner, J., Wrzus, C., Zimmermann, J., & Roberts, B. (2019). The policy relevance of personality traits. *American Psychologist*, *74*(9), 1056–1067. https://doi.org/10.1037/amp0000503

Bleidorn, W., Hopwood, C. J., Back, M. D., Denissen, J. J. A., Hennecke, M., Hill, P. L., Jokela, M., Kandler, C., Lucas, R. E., Luhmann, M., Orth, U., Roberts, B. W., Wagner, J., Wrzus, C., & Zimmermann, J. (2021). Personality Trait Stability and Change. *Personality Science*, *2*, 1–20. https://doi.org/10.5964/ps.6009

Bleidorn, W., Hopwood, C. J., & Lucas, R. E. (2018). Life Events and Personality Trait Change. *Journal of Personality*, *86*(1), 83–96. https://doi.org/10.1111/jopy.12286

Bogg, T., & Roberts, B. W. (2004). Conscientiousness and Health-Related Behaviors: A Meta-Analysis of the Leading Behavioral Contributors to Mortality. *Psychological Bulletin*, *130*(6), 887–919. https://doi.org/10.1037/0033-2909.130.6.887

Chopik, W. J., & Kitayama, S. (2018). Personality change across the lifespan: Insights from a cross-cultural longitudinal study. *Journal of Personality*, *86*(3), 508–521. https://doi.org/10.1111/jopy.12332

Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). Four ways five factors are basic. *Personality and Individual Differences*, *13*(6), 653–665. https://doi.org/10.1016/0191-8869(92)90236-I

Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1997). Longitudinal stability of adult personality. Em R. Hogan, J. Johnson, & S. Briggs, *Handbook of Personality Psychology* (p. 269–292). Academic Press.

Costa, P. T., McCrae, R. R., & Löckenhoff, C. E. (2019). Personality Across the Life Span. *Annual Review of Psychology*, *70*(1), 423–448. https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-103244

*Costantini, G., Saraulli, D., & Perugini, M. (2020). Uncovering the motivational core of traits: The case of conscientiousness. *European Journal of Personality*, *34*(6), 1073–1094. https://doi.org/10.1002/per.2237

DeYoung, C. G. (2015). Cybernetic Big Five Theory. *Journal of Research in Personality*, *56*, 33–58. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2014.07.004

Friedman, H. S., & Kern, M. L. (2014). Personality, well-being, and health. *Annual Review of Psychology*, *65*, 719–742. https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010213-115123

*Hennecke, M., Schumann, P., & Specht, J. (2020). Age-related differences in actual-ideal personality trait level discrepancies. *Psychology and Aging*, *35*(7), 1000–1015. https://doi.org/10.1037/pag0000573

Hopwood, C. J., Bleidorn, W., & Zimmermann, J. (2022). Assessing Personality Change: Introduction to the Special Section. *Journal of Personality Assessment*, *104*(4), 431–434. https://doi.org/10.1080/00223891.2022.2041650

Hudson, N. W. (2021). Dynamics and processes in personality change interventions. Em J. F. Rauthmann, *The handbook of personality dynamics and processes* (p. 1273–1295). Academic Press. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-813995-0.00050-9

*Hudson, N. W. (2022). Lighten the darkness: Personality interventions targeting agreeableness also reduce participants' levels of the dark triad. *Journal of Personality*, jopy.12714. https://doi.org/10.1111/jopy.12714

*Hudson, N. W., Chopik, W. J., & Briley, D. A. (2020). Volitional Change in Adult Attachment: Can People Who Want to Become Less Anxious and Avoidant Move Closer towards Realizing those Goals? *European Journal of Personality, 34*(1), 93–114. https://doi.org/10.1002/per.2226

*Hudson, N. W., Derringer, J., & Briley, D. A. (2019). Do people know how they've changed? A longitudinal investigation of volitional personality change and participants' retrospective perceptions thereof. *Journal of Research in Personality*, *83*, 103879. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2019.103879

*Hudson, N. W., & Fraley, R. C. (2015). Volitional personality trait change: Can people choose to change their personality traits? *Journal of Personality and Social Psychology*, *109*(3), 490–507. https://doi.org/10.1037/pspp0000021

*Hudson, N. W., & Fraley, R. C. (2016a). Do people's desires to change their personality traits vary with age? An examination of trait change goals across adulthood. *Social Psychological and Personality Science*, *7*(8), 847–856. https://doi.org/10.1177/1948550616657598

*Hudson, N. W., & Fraley, R. C. (2016b). Changing for the Better? Longitudinal Associations Between Volitional Personality Change and Psychological Well-Being. *Personality and Social Psychology Bulletin*, *42*(5), 603–615. https://doi.org/10.1177/0146167216637840

*Hudson, N. W., Fraley, R. C., Briley, D. A., & Chopik, W. J. (2020). Your Personality does not Care Whether you Believe it Can Change: Beliefs about Whether Personality can

Change do not Predict Trait Change among Emerging Adults. *European Journal of Personality*, *35*(3), 340–357. https://doi.org/10.1002/per.2289

*Hudson, N. W., Fraley, R. C., Chopik, W. J., & Briley, D. A. (2020). Change goals robustly predict trait growth: A mega-analysis of a Dozen intensive longitudinal studies examining volitional change. *Social Psychological and Personality Science*, *11*(6), 723–732. https://doi.org/10.1177/1948550619878423

*Hudson, N. W., & Roberts, B. W. (2014). Goals to change personality traits: Concurrent links between personality traits, daily behavior, and goals to change oneself. *Journal of Research in Personality*, *53*, 68–83. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2014.08.008

John, O. P. (1989). *Big Five prototypes for the Adjective Check List using observer data* (O. P. John, Org.). The Big Five: Historical perspective and current research. Simpósio conduzido na reunião anual da Society for Multivariate Experimental Psychology.

John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five Trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. Em L. A. Pervin & O. P. John, *Handbook of personality: Theory and research* (p. 102–138). Guilford Press.

Koestner, R., Lekes, N., Powers, T. A., & Chicoine, E. (2002). Attaining personal goals: Self-concordance plus implementation intentions equals success. *Journal of Personality and Social Psychology*, *83*(1), 231–244. https://doi.org/10.1037/0022-3514.83.1.231

Laursen, B., & Hoff, E. (2006). Person-Centered and Variable-Centered Approaches to Longitudinal Data. *Merrill-Palmer Quarterly, 52*(3), 377–389. https://doi.org/10.1353/mpq.2006.0029

*Lücke, A. J., Quintus, M., Egloff, B., & Wrzus, C. (2021). You can't always get what you want: The role of change goal importance, goal feasibility and momentary experiences for volitional personality development. *European Journal of Personality*, *35*(5), 690–709. https://doi.org/10.1177/0890207020962332

McAdams, D. P., Shiner, R. L., & Tackett, J. L. (2019). *Handbook of Personality Development*. The Guilford Press.

McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An Introduction to the Five-Factor Model and Its Applications. *Journal of Personality*, *60*(2), 175–215. https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x

Mezquita, L., Bravo, A. J., Morizot, J., Pilatti, A., Pearson, M. R., Ibáñez, M. I., Ortet, G., & Team, C.-C. A. S. (2019). Cross-cultural examination of the Big Five Personality Trait Short Questionnaire: Measurement invariance testing and associations with mental health. *PLOS ONE*, *14*(12), e0226223. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0226223

*Miller, T. J. (2022). Assessing the Desire to Change Personality across Methods. *Journal of Personality Assessment*, *104*(4), 447–457. https://doi.org/10.1080/00223891.2021.1955695

*Miller, T. J., Baranski, E. N., Dunlop, W. L., & Ozer, D. J. (2019). Striving for change: The prevalence and correlates of personality change goals. *Journal of Research in Personality*, *80*, 10–16. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2019.03.010

Mokkink, L. B., Prinsen, C. A., Patrick, D. L., Alonso, J., Bouter, L. M., de Vet, H. C., & Terwee, C. B. (2019). *COSMIN Study Design checklist for Patient-reported outcome measurement instruments* (The Netherlands: Amsterdam University). https://www.cosmin.nl/wp-content/uploads/COSMIN-study-designing-checklist_final.pdf

*Moore, A., Holding, A., Buchardt, L., & Koestner, R. (2021). On the efficacy of volitional personality change in young adulthood: Convergent evidence using a longitudinal personal goal paradigm. *Motivation and Emotion*, *45*(3), 171–195. https://doi.org/10.1007/s11031-021-09865-7

Munn, Z., Peters, M. D. J., Stern, C., Tufanaru, C., McArthur, A., & Aromataris, E. (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Medical Research Methodology*, *18*(1). https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x

*Noftle, E. E., Odagiri, N., Johnson, M., & Arzaga, A. (2022). Actual and Volitional Personality Change Across Study Abroad. *Journal of Personality*. https://doi.org/10.1111/jopy.12784

Orayzi, H. R., Abedi, A., & Amini, M. (2016). A meta-analysis of extroversion and marital satisfaction. *Journal of Fundamentals of Mental Health*, *18*(6), 305–312.

O'Súilleabháin, P. S., Turiano, N. A., Gerstorf, D., Luchetti, M., Gallagher, S., Sesker, A. A., Terracciano, A., & Sutin, A. R. (2021). Personality pathways to mortality: Interleukin-6 links conscientiousness to mortality risk. *Brain, Behavior, and Immunity*, *93*, 238–244. https://doi.org/10.1016/j.bbi.2021.01.032

Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan – A web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, *5*(1), 210. https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4

Parker, P. D., Lüdtke, O., Trautwein, U., & Roberts, B. W. (2012). Personality and relationship quality during the transition from high school to early adulthood. *Journal of Personality*, *80*(4), 1061–1089. https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2012.00766.x

*Quintus, M., Egloff, B., & Wrzus, C. (2017). Predictors of volitional personality change in younger and older adults: Response surface analyses signify the complementary perspectives of the self and knowledgeable others. *Journal of Research in Personality*, *70*, 214–228. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2017.08.001

Rantanen, J., Metsäpelto, R.-L., Feldt, T., Pulkkinen, L., & Kokko, K. (2007). Long-term stability in the Big Five personality traits in adulthood. *Scandinavian Journal of Psychology*, *48*(6), 511–518. https://doi.org/10.1111/j.1467-9450.2007.00609.x

Roberts, B. W. (2009). Back to the future: Personality and Assessment and personality development. *Journal of Research in Personality*, *43*(2), 137–145. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2008.12.015

Roberts, B. W., Kuncel, N. R., Shiner, R., Caspi, A., & Goldberg, L. R. (2007). The Power of Personality: The Comparative Validity of Personality Traits, Socioeconomic Status, and Cognitive Ability for Predicting Important Life Outcomes. *Perspectives on Psychological Science*, *2*(4), 313–345. https://doi.org/10.1111/j.1745-6916.2007.00047.x

Roberts, B. W., Luo, J., Briley, D. A., Chow, P. I., Su, R., & Hill, P. L. (2017). A systematic review of personality trait change through intervention. *Psychological Bulletin*, *143*(2), 117–141. https://doi.org/10.1037/bul0000088

Roberts, B. W., Walton, K. E., & Viechtbauer, W. (2006). Patterns of mean-level change in personality traits across the life course: A meta-analysis of longitudinal studies. *Psychological Bulletin*, *132*(1), 1–25. https://doi.org/10.1037/0033-2909.132.1.1

*Robinson, O. C., Noftle, E. E., Guo, J., Asadi, S., & Zhang, X. (2015). Goals and plans for Big Five personality trait change in young adults. *Journal of Research in Personality*, *59*, 31–43. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2015.08.002

Schwaba, T., & Bleidorn, W. (2018). Individual differences in personality change across the adult life span. *Journal of Personality*, *86*(3), 450–464. https://doi.org/10.1111/jopy.12327

Seifert, I. S., Rohrer, J. M., Egloff, B., & Schmukle, S. C. (2022). The development of the rank-order stability of the Big Five across the life span. *Journal of Personality and Social Psychology*, *122*(5), 920–941. https://doi.org/10.1037/pspp0000398

*Stieger, M., Eck, M., Rüegger, D., Kowatsch, T., Flückiger, C., & Allemand, M. (2020). Who wants to become more conscientious, more extraverted, or less neurotic with the help of a digital intervention? *Journal of Research in Personality*, *87*, 103983. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2020.103983

*Stieger, M., Flückiger, C., Rüegger, D., Kowatsch, T., Roberts, B. W., & Allemand, M. (2021). Changing personality traits with the help of a digital personality change intervention. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, *118*(8), e2017548118. https://doi.org/10.1073/pnas.2017548118

Stieger, M., Nißen, M., Rüegger, D., Kowatsch, T., Flückiger, C., & Allemand, M. (2018). PEACH, a smartphone- and conversational agent-based coaching intervention for intentional personality change: Study protocol of a randomized, wait-list controlled trial. *BMC Psychology*, *6*. https://doi.org/10.1186/s40359-018-0257-9

Strickhouser, J., Zell, E., & Krizan, Z. (2017). Does Personality Predict Health and Well-Being? A Metasynthesis. *Health Psychology*, *36*(8), 797–810. https://doi.org/10.1037/hea0000475

*Sun, J., & Goodwin, G. P. (2020). Do People Want to Be More Moral? *Psychological Science*, *31*(3), 243–257. https://doi.org/10.1177/0956797619893078

Terracciano, A., & McCrae, R. R. (2006). Cross-Cultural Studies of Personality Traits and their Relevance to Psychiatry. *Epidemiologia e Psichiatria Sociale*, *15*(3), 176–184. https://doi.org/10.1017/s1121189x00004425

*Thielmann, I., & de Vries, R. E. (2021). Who wants to change and how? On the trait-specificity of personality change goals. *Journal of Personality and Social Psychology*, *121*(5), 1112–1139. https://doi.org/10.1037/pspp0000304

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., … Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, *169*(7), 467–473. https://doi.org/10.7326/M18-0850

Vogt, D., King, D., & King, L. (2004). Focus Groups in Psychological Assessment: Enhancing Content Validity by Consulting Members of the Target Population. *Psychological Assessment*, *16*(3), 231–243. https://doi.org/10.1037/1040-3590.16.3.231

Wagner, J., Orth, U., Bleidorn, W., Hopwood, C. J., & Kandler, C. (2020). Toward an Integrative Model of Sources of Personality Stability and Change. *Current Directions in Psychological Science*, *29*(5), 438–444. https://doi.org/10.1177/0963721420924751

Wright, A. G. C., Hopwood, C. J., & Zanarini, M. C. (2015). Associations between changes in normal personality traits and borderline personality disorder symptoms over 16 years. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, *6*, 1–11. https://doi.org/10.1037/per0000092

Artigo 2 – Caracterização do desejo de mudança na personalidade em adultos brasileiros

Resumo

Pesquisas anteriores sugeriram que o desejo de mudança pode ser compreendido a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGFP) e avaliado através do *Change Goals Big Five Inventory* 2 (C-BFI2). Nesse sentido, o presente trabalho objetivou adaptar o C-BFI2 para o português brasileiro e compreender a respeito da estrutura e apresentação do desejo de mudança em adultos brasileiros. Participaram do estudo 3.557 indivíduos, com idades entre 18 e 76 anos (média = 29,03; *DP* = 8,47). Os resultados indicaram propriedades psicométricas apropriadas para o C-BFI2, adequação da estrutura do desejo de mudança a partir do modelo dos CGFP para a população brasileira e associações do construto com outras características da personalidade. São discutidos aspectos culturais e desenvolvimentais do desejo de mudança.

Palavras-chave: desejo de mudança, mudança volitiva da personalidade, cinco grandes fatores, adultos

Abstract

Previous research has suggested that the change goals can be understood from the Big Five Personality Factors (CGFP) model and measured using the Change Goals Big Five Inventory 2 (C-BFI2). In this sense, the present study aimed to adapt the C-BFI2 to Brazilian Portuguese and to understand the structure and presentation of the change goals in Brazilian adults. The study included 3,557 individuals, aged between 18 and 76 years (mean = 29.03; *SD* = 8.47). The results indicated appropriate psychometric properties for the C-BFI2, adequacy of the structure of the desire to change based on the CGFP model for the Brazilian population and associations of the construct with other personality characteristics. Cultural and developmental aspects of the change goals are discussed.

Keywords: change goals, volitional personality change, five-factor model, adults

A personalidade é um dos temas mais investigados no campo da psicologia (McAdams et al., 2019). Em um nível mais amplo, essa característica diz sobre a miríade de formas pelas quais os indivíduos podem se diferenciar e semelhar uns dos outros, incluindo padrões típicos de pensamentos, sentimentos, comportamentos, habilidades, preferências, motivações, objetivos, estilos pessoais (como maneirismos) e formas típicas de narrar sobre suas histórias de vida (Hudson, 2021; McAdams & Pals, 2006; Roberts & Wood, 2006). Em um nível mais estreito, os traços de personalidade são um dos muitos subcomponentes da personalidade e referem-se especificamente aos padrões probabilísticos de pensamentos, sentimentos e comportamentos construídos de forma abstrata e relativamente duradouros que são expressos de maneira funcionalmente consistente em diferentes situações (Hudson, 2021; McAdams & Pals, 2006; Roberts & Wood, 2006). Dentro da abordagem dos traços, os estudos empíricos e sistematizados indicaram os principais componentes da personalidade, que resultaram no modelo conhecido como Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGFP), e que trata-se de uma organização das diferenças individuais em uma estrutura hierárquica composta por cinco traços, a saber: a) abertura a experiência (relaciona-se à adaptação, flexibilização e a uma sensibilidade ao estímulo novo); b) conscienciosidade (diz sobre uma estabilidade via postergação de reforço, o que possibilita o seguimento de regras e o controle de impulsos); c) extroversão (refere-se à busca por estimulação e a uma sensibilidade a reforçadores); d) amabilidade (envolve o fortalecimento do grupo via cooperação); e e) neuroticismo (diz sobre uma sensibilidade a estímulos aversivos em busca de proteção e defesa, e trata-se de uma tendência a responder com emoções negativas a ameaças, frustrações ou perdas) (DeYoung, 2015; Rantanen et al., 2007).

Há um campo extenso de investigações que evidenciaram a importância dos traços de personalidade advindos do modelo CGFP para a compreensão de uma série de desfechos de vida, como longevidade e mortalidade, bem-estar, quadros psicopatológicos, estabelecimento

e manutenção de relacionamentos, desempenho acadêmico e escolar, dentre outros (McAdams et al., 2019; Orayzi et al., 2016; O'Súilleabháin et al., 2021; Strickhouser et al., 2017). De forma especial, para a compreensão dos aspectos psicopatológicos, há um consenso emergente favorável às abordagens dimensionais em detrimento da perspectiva categórica, sendo que, em um nível mais amplo e abstrato, os componentes dos modelos dimensionais se assemelham e respaldam nos traços do modelo dos CGFP (Hopwood, 2011; Hopwood et al., 2022; Krueger et al., 2018; Wright et al., 2013). Contudo, apesar das pesquisas comumente indicarem associações dos traços do modelo com diferentes desfechos de vida, ainda não está claro sobre quais são os mecanismos que explicam essas relações (Friedman & Kern, 2014; Terracciano & McCrae, 2006). Nesse sentido, para uma compreensão mais adequada da personalidade e seus desdobramentos, ainda é necessário o desenvolvimento de modelos causais explicativos que englobem uma perspectiva de vida mais completa, considerando os aspectos desenvolvimentais dos traços e suas relações com outras variáveis da personalidade em um nível mais amplo (Costa et al., 2019; Friedman & Kern, 2014; Hopwood et al., 2022).

Portanto, frente à relevância dos traços para a compreensão de diferentes desfechos de vida, há um crescente interesse nas investigações acerca da mudança e estabilidade nos traços de personalidade (Bleidorn et al., 2019; Costa et al., 2019; Hopwood et al., 2022; Hudson, 2021; Roberts et al., 2017). Uma série de estudos atuais indicaram que os traços continuam a mudar ao longo de toda a vida (Bleidorn et al., 2018; Costa et al., 2019; Hudson, 2021), sendo, em suma, estáveis o bastante para predizer uma gama de resultados importantes, mas também suficientemente maleáveis para ocasionar mudanças significativas em variados desfechos (como bem-estar e sintomas psicopatológicos) e servirem como foco para intervenções clínicas (Bleidorn et al., 2019; Hudson & Fraley, 2016a).

Na busca pela compreensão sobre a natureza, fonte e processos de mudança nos traços de personalidade, grupos de pesquisadores despenderam esforços para investigar o papel da

mudança volitiva (Baranski et al., 2016; Hudson & Roberts, 2014; Thielmann & de Vries, 2021). Decerto, as pessoas comumente desejam e estabelecem metas para alterar suas características individuais, acreditando que essas mudanças podem gerar benefícios pessoais e aliviar insatisfações com a vida (Hudson & Roberts, 2014). Na ausência de modelos estruturados para a compreensão do desejo de mudança, Hudson e Roberts (2014) propuseram a sua organização conforme o modelo dos CGFP, considerando plausível conjecturar que os indivíduos podem apresentar tendências gerais e amplas de desejos para mudar em suas características da personalidade. Alguns dos estudos posteriores que utilizaram esse modelo observaram que os indivíduos tendem a mudar nos traços na direção almejada (Hudson et al., 2020; Hudson & Fraley, 2016a; Thielmann & de Vries, 2021). Por exemplo, Hudson et al. (2020) observaram, através de uma série de estudos longitudinais, envolvendo 2.238 estudantes universitários, que os indivíduos que desejavam mudar suas características de personalidade tendiam a apresentar maiores mudanças ao longo de dezesseis semanas nos respectivos traços e direção desejada. Para aqueles indivíduos que apresentavam níveis mais elevados de desejos de mudança (acima de um desvio-padrão), ao longo de 16 semanas, esses tendiam a obter aumento no respectivo traço, sendo 0,16 desvios-padrão a mais em extroversão e estabilidade emocional (polo oposto de neuroticismo) e 0,05 desvios-padrão a mais em amabilidade e abertura. Ainda, a literatura da área indica que a intenção de mudança apresentada pelos indivíduos tende a ser direcionada para a maturidade funcional, que diz sobre uma composição que pode ajudar os sujeitos a um melhor funcionamento global, assim propende-se para o desejo de aumentar a conscienciosidade, extroversão, amabilidade, abertura a experiência e estabilidade emocional (Baranski et al., 2021; Hogan & Roberts, 2004; Hudson & Roberts, 2014).

Seguindo o modelo proposto por Hudson e Roberts (2014), uma série de estudos buscaram verificar os aspectos etiológicos e estruturais, a prevalência, os desdobramentos,

formas de avaliação e caracterização do desejo de mudança (Baranski et al., 2016; Hudson & Fraley, 2016a; Miller, 2022; Thielmann & de Vries, 2021). A respeito de sua estabilidade, Hudson e Fraley (2015) observaram que o desejo de mudança tende a ser moderadamente estável ao longo do tempo (o reteste após 12 semanas apresentou correlações entre $r = 0{,}44$ e $r = 0{,}61$; $p < 0{,}05$). Além do mais, com exceção do desejo de mudar a abertura a experiência, é comumente observada uma relação negativa entre o desejo de mudança com os traços de personalidade advindos do modelo dos CGFP, indicando que aqueles indivíduos com menores níveis nos traços de personalidade tendem a apresentar maior desejo de mudança na respectiva característica (Hudson et al., 2020; Hudson & Roberts, 2014; Thielmann & de Vries, 2021). Ainda sobre as associações observadas, estudos anteriores indicaram que as pessoas mais insatisfeitas com a vida (de forma geral ou com aspectos específicos, como escola, dinheiro, família, saúde, lazer, entre outros), com menores níveis de autoestima e otimismo e maiores níveis de solidão, tendem a apresentar maior desejo de mudança, apontando assim um papel importante dos aspectos de saúde mental para a compreensão do desejo de mudar nos traços de personalidade (Baranski et al., 2021; Hudson et al., 2019; Hudson & Roberts, 2014; Quintus et al., 2017). Além disso, o desejo de mudança está presente nas variadas etapas do desenvolvimento adulto, sendo observadas algumas diferenças entre os mais jovens e mais velhos (Hudson & Fraley, 2016b; Quintus et al., 2017). Por exemplo, em uma amostra composta por 6.800 respondentes, com idades entre 18 e 70 anos, Hudson e Fraley (2016b) observaram que o desejo de mudança tendia a ser ligeiramente menor entre o grupo de pessoas mais velhas, indicando uma tendência de diminuição nos níveis do construto ao longo da vida.

Sobre a avaliação do desejo de mudança na personalidade, pesquisadores desenvolveram diferentes estratégias de mensuração (Miller, 2022; Thielmann & de Vries, 2021). Dentre elas, são comumente utilizadas duas principais formas: as avaliações através de

perguntas abertas, onde os participantes são solicitados a descreverem sobre a mudança almejada (Baranski et al., 2016; Miller, 2022); e mediante a avaliação por questionários compostos por afirmativas, que são respondidos através de uma escala *likert* ou do tipo *likert* (Hudson & Roberts, 2014; Miller, 2022; Robinson et al., 2015; Thielmann & de Vries, 2021). Nesse cenário, o *Change Goals Big Five Inventory* 2 (C-BFI2; Hudson et al., 2019) vem sendo frequentemente utilizado. O C-BFI2 trata-se de uma adaptação realizada por Hudson et al. (2019) a partir do *Big Five Inventory* 2 (BFI-2; Soto & John, 2017) para avaliar o quanto as pessoas desejam permanecer ou mudar (aumentar ou diminuir) em cada um dos traços do modelo dos CGFP. Assim, os autores redigiram os 60 itens componentes do BFI-2 (ex.: "*I am someone who is outgoing, sociable*") para mensurar o desejo de mudança (ex.: "*I want to be someone who is outgoing, sociable*").

Até o momento, permanecem importantes lacunas nas investigações sobre o desejo de mudança. Primeiramente, há uma escassez de estudos que buscaram investigar sobre as semelhanças e divergências entre as diferentes estratégias de avaliação utilizadas (Hudson & Fraley, 2017; Miller, 2022). No entanto, evidências preliminares sugeriram que os distintos métodos (perguntas abertas versus questionários compostos por afirmativas) podem capturar diferentes atributos do desejo de mudança na personalidade (Miller, 2022). Assim, ainda não há um consenso entre os pesquisadores da área sobre a melhores estratégias de avaliação e a respeito dos desdobramentos de cada uma das formas de mensuração (Hudson & Fraley, 2017; Miller, 2022; Thielmann & de Vries, 2021). Em segundo, especificamente sobre as avaliações através de afirmativas, como nas pesquisas que utilizaram o C-BFI2, de modo geral, os pesquisadores desenvolveram os instrumentos para avaliar o desejo de mudança através de adaptações por meio da reescrita de itens advindos de outros questionários que avaliam os traços da personalidade (Hennecke et al., 2020; Hudson, 2022; Hudson & Roberts, 2014; Quintus et al., 2017; Sun & Goodwin, 2020). No entanto, a grande parte dos estudos

verificaram a estrutura interna dos instrumentos para avaliação do desejo de mudança meramente através do cálculo da confiabilidade, utilizando, por exemplo, os coeficientes Ômega de McDonald e alfa de Cronbach (Blackie & Hudson, 2022; Costantini et al., 2020; Hennecke et al., 2020; Hudson, 2022; Hudson & Fraley, 2015; Lücke et al., 2021; Quintus et al., 2017). Apesar de comumente utilizado no levantamento das propriedades psicométricas dos instrumentos de avaliação em psicologia (Hair et al., 2018; Hutz, 2015), o cálculo da consistência interna possui limitações para indicar adequação da estrutura fatorial, como não apontar a inadequação de itens específicos, com baixas cargas fatoriais ou com carregamento em fatores não teoricamente esperados, fazendo, assim, necessário o uso de outras técnicas psicométricas complementares para verificar aspectos da validade estrutural dos instrumentos, como análises fatoriais e de componentes principais (Hair et al., 2018). Ainda sobre as avaliações do desejo de mudança, apenas uma pequena parte dos estudos buscaram controlar o efeito de vieses de resposta na mensuração do construto (Blackie & Hudson, 2022; Costantini et al., 2020; Thielmann & de Vries, 2021), por exemplo, não sendo observadas até o momento investigações que controlaram o efeito da aquiescência. Portanto, os resultados das investigações sobre o desejo de mudança podem estar comprometidos pela qualidade da medida, tendo em vista que uma adequada interpretação dos resultados depende do grau em que as medidas avaliam com precisão o construto de interesse (Vogt et al., 2004).

Ainda dentro das limitações observadas no campo de pesquisas sobre o desejo de mudança, destaca-se que a maior parte dos estudos foram realizados com amostras advindas de países anglófonos, escolarizados, industrializados, ricos e pertencentes ao eixo norte (Baranski et al., 2016; Costantini et al., 2020; Hennecke et al., 2020; Hudson et al., 2020; Hudson & Roberts, 2014; Lücke et al., 2021; Miller, 2022; Robinson et al., 2015; Thielmann & de Vries, 2021). Os estudos transculturais no campo da personalidade indicam diferenças significativas nas formas desenvolvimentais e na expressão dos traços advindos do modelo

dos CGFP (Church, 2017). Além disso, Baranski et al. (2021) observaram uma variação na prevalência (81,91% a 21,41%) entre do desejo de mudança para variadas culturas. Nesse sentido, pode haver diferenças significativas nos aspectos nomológicos, etiológicos e estruturais no desejo de mudança entre diferentes culturas, sendo, portanto, não passível de generalização e aplicação dos resultados comumente observados na literatura da área para diversos grupos culturais.

O presente estudo trata-se de uma das primeiras investigações envolvendo a avaliação do desejo de mudança no formato de questionário composto por afirmativas para a população latino-americana. Pretende-se, portanto, colaborar para diversificação das investigações do desejo de mudança, tendo em vista que o Brasil trata-se de um país não-anglófono e é classificado pela *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD; 2022) como pertencente ao grupo de países de baixa e média renda (*Low Middle Income Countries;* LMIC). Nesse sentido, o presente trabalho objetivou verificar a adequação de um instrumento de avaliação e compreender a respeito da estrutura e associações do desejo de mudança em adultos brasileiros. Para tanto, foram realizados dois estudos. O primeiro compreende a adaptação transcultural do C-BFI2 para o português brasileiro, e teve como objetivo investigar sua estrutura fatorial e confiabilidade controlando efeitos de vieses de resposta (aquiescência e respostas desatentas) e compreender sobre a distribuição do desejo de mudança na população brasileira. Já o segundo estudo objetivou caracterizar o desejo de mudança na população adulta brasileira considerando os sintomas psicopatológicos, a satisfação com a vida e os traços de personalidade advindos do modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade.

Visão geral da presente pesquisa

A presente pesquisa trata-se de um estudo transversal e observacional, com delineamento amostral não-probabilístico por conveniência. Configura-se, ainda, como um

recorte do projeto intitulado “Processos de mudança na personalidade: adaptação transcultural de instrumentos psicológicos e estudos de seguimento com a população adulta brasileira”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE-54069921.4.0000.5149, parecer 5.273.686, Anexo A).

Estudo 1: investigação da estrutura interna do C-BFI2 e distribuição do desejo de mudança na população brasileira

O Estudo 1 aborda a aplicação em adultos brasileiros da versão em processo de adaptação do *Change Goals Big Five Inventory* 2 (C-BFI2), objetivando investigar sua estrutura fatorial e confiabilidade e compreender a distribuição do desejo de mudança na população brasileira. Para realizar a adaptação linguístico-cultural do C-BFI2 para o português brasileiro e verificar sua adequação, foram seguidas as diretrizes da *International Test Commission* (2017) e as recomendações propostas por Hambleton e Zenisky (2011) e Borsa et al. (2012). Assim, adotou-se os seguintes procedimentos: a) tradução dos itens e instrução do instrumento; b) avaliação por juízes especialistas; c) avaliação pela população alvo e d) retrotradução. Destaca-se que, conforme informado pelos autores do C-BFI2 através do site que disponibiliza o instrumento[4], não é necessário solicitar a permissão para seu uso em pesquisas acadêmicas. O processo de adaptação linguístico-cultural do C-BFI2 está descrito no Apêndice A e os resultados dessa etapa foram satisfatórios.

Método

Participantes

Inicialmente foi realizado o cálculo amostral através de uma calculadora *online* (Soper, 2021), que apontou para 2.900 respondentes como a amostra recomendada, considerando o tamanho do efeito previsto ≤ 0,1; o nível do poder estatístico desejado ≤ 0,8; 5

[4] https://www.nathanwhudson.com/research/measures/

variáveis latentes esperadas; 60 variáveis observadas e valor de $p \leq 0,05$; conforme indicado por Westland (2010) para realizar a estratégia analítica de modelagem por equações estruturais. O processo de amostragem para o presente estudo foi não-probabilístico por conveniência. A amostra final foi composta por 3.557 participantes, com idades entre 18 e 76 anos (média = 29,03; *DP* = 8,47). De modo geral, a maioria dos participantes foram mulheres cis ou trans (80,2%), advindos de cidade grande/capital (48,7%), da região Sudeste do país (66,1%), com ensino superior incompleto (31,4%) e com renda entre 3 e 5 salários mínimos (29,5%). Descrições detalhadas da amostra estão apresentadas no Apêndice B.

Instrumentos

Os participantes preencheram um questionário de caracterização da amostra (disponível no Apêndice C), que foi criado para a presente pesquisa, visando coletar dados a respeito de características descritivas e socioeconômicas, a saber: idade, gênero, renda, escolaridade, região do país e moradia. Ainda, para avaliar a qualidade das respostas fornecidas, objetivando controlar dados inválidos por desatenção e/ou baixo engajamento, foi elaborado um item que demandava uma resposta específica na escala *Likert*, a saber: “esta é uma questão de controle, por isso marque o número 0 e siga em frente”. Para esse item de controle, os participantes que marcaram números diferentes do solicitado foram excluídos das análises (n = 127). A elaboração do item se deu a partir da literatura da área, considerando algumas das escalas existentes com o mesmo objetivo (Curran, 2016; Dunn et al., 2016; Kim et al., 2018). Além disso, os participantes responderam a outros instrumentos não relevantes para o presente estudo.

Change Goals Big Five Inventory 2 (C-BFI2; Hudson et al., 2019): trata-se de um instrumento para avaliar o quanto as pessoas desejam mudar em seus traços de personalidade a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores. Foi desenvolvido por Hudson et al. (2019), que modificaram os itens componentes do *Big Five Inventory 2* (BFI-2; Soto & John, 2017).

Por exemplo, o item de extroversão "*I am someone who is outgoing, sociable*", advindo do BFI-2, foi adaptado para "*I want to be someone who is outgoing, sociable*". Outros exemplos de itens que compõem o C-BFI2 em sua versão original são: *"I want to be someone who is compassionate, has a soft heart*" (desejo de mudar a amabilidade); *"I want to be someone who is systematic, likes to keep things in order"* (desejo de mudar a conscienciosidade); *"I want to be someone who is relaxed, handles stress well"* (desejo de mudar a estabilidade emocional); e *"I want to be someone who is curious about many different things"* (desejo de mudar a abertura a experiência). Os respondentes são instruídos a avaliar 60 itens (12 para cada fator) através de uma escala *Likert* (–2 = muito menos do que sou atualmente, 0 = eu não quero mudar essa característica a +2 = muito mais do que sou atualmente), indicando, assim, desejos de aumentar, diminuir ou permanecerem os mesmos em relação a cada item da medida.

Big Five Inventory (BFI; John et al., 1991): trata-se de um questionário que objetiva mensurar os Cinco Grandes Fatores da Personalidade. Seus itens são avaliados pelos respondentes através de uma escala *Likert* (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente) em até que ponto cada afirmativa os descreve. Para o presente estudo foi utilizada a versão brasileira reduzida composta por 20 itens proposta por Gouveia et al. (2021). As propriedades psicométricas do instrumento para o presente estudo foram satisfatórias (CFI = 0,97; TLI = 0,94; RMSEA = 0,06; ω entre 0,65 e 0,83; α entre 0,65 e 0,82).

Procedimentos de coleta de dados

Os respondentes consentiram a participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE-amostra; Apêndice D). A coleta de dados foi realizada de forma remota, entre os dias 25 de abril de 2022 e 06 de junho de 2022, através da plataforma *Formr* (Arslan et al., 2020). Os participantes foram recrutados através de redes sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn, Telegram, Twitter e WhatsApp) e via e-mail, pelo contato mediado por instituições

de ensino superior. Ao final da participação, os respondentes receberam uma devolutiva descrevendo os traços de sua personalidade, elaborado a partir do *Big Five Inventory*.

Procedimentos de análise dos dados

Ao todo, foram obtidas 3.729 respostas, mas remanescendo ao final apenas 3.557, após a exclusão de 172, sendo dessas 39 que estavam duplicadas, 6 que não atendiam ao critério de idade mínima (18 anos) e 127 daqueles participantes que forneceram respostas diferentes da esperada (ou seja, diferentes de 0) para a questão de controle. Ademais, foi calculada a distância de Mahalanobis, utilizando o pacote *MVN* (Korkmaz et al., 2021) no *software* R (R Core Team, 2021) versão 4.2.1, que indicou a presença de 131 *outliers* (3,68%). Por se tratarem de valores teoricamente esperados e representarem menos de 5% das respostas, esses valores foram mantidos, conforme as recomendações de Cunha et al. (2021) e Hair et al. (2018).

Para verificar a adequação da estrutura interna do C-BFI2, foram testados três modelos, que diferiram entre si em relação à quantidade de itens. O primeiro, composto por 60 itens, apresentou algumas baixas cargas fatoriais (< 30) e com tamanho significativo em outros fatores (cargas cruzadas), ou tiveram a maior carga em outra dimensão diferente do que foi teoricamente estabelecido, o que pode tornar o modelo mais complexo. Por essa razão, optou-se por remover esses itens e testar um segundo modelo (Modelo 2) composto por 48 itens. O último modelo testado (Modelo 3) foi inspirado na versão reduzida do C-BFI2 (C-BFI2S; Hudson, 2022), constituído por 30 itens, sendo que, para se aproximar da proposta dos autores, buscou-se selecionar os itens do Modelo 1 que fossem equivalentes à versão original do C-BFI2S. Para aqueles itens do Modelo 1 que apresentaram cargas fatoriais baixas ou carga cruzada e, por isso, estariam inadequados para compor o Modelo 3, esses foram substituídos por outros itens componentes do Modelo 1, sendo escolhidos buscando equivalência ao conteúdo dos itens do C-BFI2S em sua versão original.

Os três modelos propostos para o C-BFI2 foram testados através da modelagem por equações estruturais exploratória (ESEM; Asparouhov & Muthén, 2009), utilizando o pacote *lavaan* (Rosseel, 2012) no *software* R versão 4.2.1 (R Core Team, 2021). Com o objetivo de se aproximar do modelo teórico proposto por Hudson et al. (2019), optou-se por definir os carregamentos cruzados mais próximos de zero, utilizando a rotação *target* e o estimador WLSMV (*Weighted Least Squares Mean and Variance*). Ademais, foi utilizada a parametrização *theta* (Wang & Wang, 2020). Os ajustes dos modelos foram avaliados a partir dos índices *Comparative Fit Index* (CFI), *Tucker-Lewis Index* (TLI) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). Os valores de CFI e TLI acima de 0,90 foram considerados indicativos de um ajuste adequado do modelo, enquanto para o RMSEA os valores menores que 0,08 e com o limite superior do intervalo de confiança ≤ 0,10 foram considerados aceitáveis (Anunciação, 2018; Bentler, 1990; Bentler & Bonett, 1980; Hooper et al., 2007; Hu & Bentler, 1999). A confiabilidade foi verificada utilizando os coeficientes ômega de McDonald e alfa de Cronbach. Por fim, para controlar o efeito da aquiescência, foi utilizado o procedimento de intercepto randômico fixado em 1 (Aichholzer, 2014).

Para as análises subsequentes, escolheu-se utilizar a versão do C-BFI2 composta por 30 itens (Modelo 3), considerando a adequação do modelo e a possibilidade de maior equivalência do instrumento em adaptação para o português brasileiro com a C-BFI2S, o que pode viabilizar futuras comparações entre diferentes pesquisas e favorecer a realização estudos transculturais. Com o objetivo de compreender sobre a distribuição do desejo de mudança na população brasileira, foram realizadas análises descritivas e comparações entre grupos em função do gênero e da faixa etária. Os escores dos participantes foram calculados através da soma dos itens do C-BFI2S. Os valores iguais a zero indicavam ausência do desejo de mudar, valores negativos apontavam o desejo de diminuir e os positivos em aumentar em cada característica. Adicionalmente, para investigar se as diferenças nos níveis do desejo de

mudança entre os grupos poderiam ser explicadas pelos traços de personalidade, realizou-se comparações nos traços entre os grupos em função do gênero e da faixa etária. Todas as análises foram executadas no *software* R versão 4.2.1 (R Core Team, 2021). A normalidade dos fatores do desejo de mudança e dos traços de personalidade foi verificada através dos testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov com a correção de Lilliefors, utilizando os pacotes *psych* (Revelle, 2022) e *nortest* (Gross & Ligges, 2015). As comparações em função do gênero foram realizadas considerando apenas os grupos de homens cis ou trans (n = 604) e mulheres cis ou trans (n = 2.851), dado que os grupos restantes apresentaram um pequeno tamanho amostral. Como os dados apresentaram distribuição não paramétrica, utilizou-se a análise de Mann-Whitney e o cálculo do tamanho de efeito com bootstrapping (intervalo de confiança de 95%) para comparar os grupos em função do gênero, com os pacotes *psych* (Revelle, 2022), *rstatix* (Kassambara, 2021) e *coin* (Hothorn et al., 2021). Para as comparações entre os grupos etários, foram excluídos devido ao pequeno tamanho amostral os respondentes acima de 60 anos (senescência), restando os grupos adultez jovem inicial (18 a 24 anos), adultez jovem plena (25 a 34 anos), adultez jovem final (35 a 39 anos) e meia idade (40 a 59 anos). Como todos os fatores apresentaram distribuição não paramétrica, foi realizado o teste de Kruskal-Wallis com correção de Bonferroni e o cálculo do tamanho de efeito com bootstrapping (intervalo de confiança de 95%), com os pacotes *psych* (Revelle, 2022), *rstatix* (Kassambara, 2021) e *rcompanion* (Mangiafico, 2020).

Resultados

Os índices de ajuste resultantes da ESEM, relatados na Tabela 1, indicaram adequação da estrutura interna para os três modelos testados. A respeito das cargas fatoriais, o Modelo 1 (Apêndice E) resultou em algumas baixas cargas (< 0,30) em fatores teoricamente estabelecidos e cargas cruzadas com outras dimensões. Nesse sentido, o segundo (Apêndice E) e o terceiro modelo se mostraram mais adequados para compor a versão brasileira do C-

BFI2, ao apresentarem cargas fatoriais ≥ 0,30 nos fatores teoricamente estabelecidos. Referente à confiabilidade, avaliada através da consistência interna, os resultados variaram entre: α = 0,78 a α = 0,83 e ω = 0,78 a ω = 0,82 para o Modelo 1; α = 0,74 a α = 0,84 e ω = 0,74 a ω = 0,84 para o Modelo 2 e α = 0,69 a α = 0,75 e ω = 0,69 a ω = 0,75 para o Modelo 3. Sobre o controle da aquiescência, as cargas do intercepto randômico para os três modelos variaram entre 0,14 e 0,24. Conforme indicado anteriormente, optou-se por utilizar para as análises subsequentes a versão do C-BFI2 composta por 30 itens. Assim, os itens, as cargas fatoriais e os coeficientes da consistência interna do Modelo 3 estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 1. *Índices de ajuste dos modelos do C-BFI2*

	NF	Itens	χ^2 (*gl*)	χ^2 / *gl*	CFI	TLI	RMSEA (IC)
Modelo 1	5	60	13360,801** (1479)	9,033	0,92	0,91	0,048 (0,047 – 0,048)
Modelo 2	5	48	8896,968** (897)	9,916	0,93	0,92	0,050 (0,049 – 0,051)
Modelo 3	5	30	2743,652** (294)	9,332	0,96	0,94	0,048 (0,047 – 0,050)

Nota. n = 3.557. NF = número de fatores; CFI = *Comparative Fit Index*; TLI = *Tucker-Lewis Index*; RMSEA = *Root Mean Square Error of Approximation*; IC = intervalo de confiança (95%). ** $p < 0,001$.

Tabela 2. *Cargas fatoriais do modelo 3 (C-BFI2 versão reduzida composta por 30 itens)*

Itens do C-BFI2 – versão reduzida	Cargas fatoriais					
	Dab	Dcon	Dex	Dam	Des	Aq
Desejo de mudar a abertura a experiência						
16. Gostaria de ser alguém que se interessasse por ideias abstratas (ex.: amor, vida, morte, etc.).	**0,30**	0,03	-0,01	0,20	-0,21	0,22
21. Gostaria de ser alguém que tivesse muitos interesses artísticos.	**0,71**	-0,01	-0,03	-0,05	-0,14	0,18
26. Gostaria de ser alguém que fosse fascinado(a) por arte, música ou literatura.	**0,78**	0,02	-0,05	-0,02	-0,21	0,17
31. Gostaria de ser alguém que valorizasse a arte e a beleza das coisas.	**0,62**	0,01	-0,01	0,19	-0,01	0,17
46. Gostaria de ser alguém que fosse criativo(a).	**0,67**	-0,04	0,07	-0,03	0,15	0,16
56. Gostaria de ser alguém que fosse original, que tivesse ideias novas.	**0,61**	0,02	0,09	-0,03	0,16	0,16
Desejo de mudar a conscienciosidade						
2. Gostaria de ser alguém que tendesse a ser desorganizado(a).	0,06	**-0,64**	-0,05	-0,02	0,01	0,18
7. Gostaria de ser alguém que fosse sistemático(a), que gostasse de manter as coisas em ordem.	-0,07	**0,70**	-0,10	-0,07	-0,15	0,19
12. Gostaria de ser alguém que mantivesse as coisas limpas e organizadas.	-0,09	**0,80**	-0,03	0,02	-0,07	0,16
27. Gostaria de ser alguém que começasse as tarefas rapidamente.	0,13	**0,45**	0,12	-0,12	0,10	0,19
37. Gostaria de ser alguém que fosse persistente, que trabalhasse até que a tarefa esteja concluída.	0,10	**0,47**	0,05	0,03	0,10	0,19
47. Gostaria de ser alguém que pudesse ser um pouco descuidado(a).	-0,03	**-0,42**	0,05	-0,15	-0,12	0,20

(continua)

Tabela 2. ***(Continuação)***

Itens do C-BFI2 – versão reduzida	Cargas fatoriais					
	Dab	Dcon	Dex	Dam	Des	Aq
Desejo de mudar a extroversão						
3. Gostaria de ser alguém extrovertido(a), sociável.	-0,07	-0,07	**0,82**	0,06	-0,01	0,15
8. Gostaria de ser alguém que tendesse a ser quieto(a).	0,04	0,04	**-0,63**	0,04	0,13	0,19
13. Gostaria de ser alguém que às vezes fosse tímido(a), introvertido(a).	0,11	0,00	**-0,76**	0,01	-0,01	0,16
18. Gostaria de ser alguém que fosse comunicativo(a).	0,03	0,03	**0,77**	0,08	-0,06	0,15
53. Gostaria de ser alguém cheio(a) de energia.	0,22	0,15	**0,30**	-0,04	0,28	0,18
58. Gostaria de ser alguém que fosse muito entusiasmado(a).	0,24	0,07	**0,34**	-0,01	0,22	0,18
Desejo de mudar a amabilidade						
4. Gostaria de ser alguém que tivesse compaixão.	-0,03	-0,01	0,01	**0,78**	-0,04	0,15
9. Gostaria de ser alguém que sentisse empatia pelos outros.	-0,01	0,03	0,05	**0,80**	-0,10	0,14
19. Gostaria de ser alguém que pudesse ser frio(a) e indiferente.	-0,04	0,04	-0,15	**-0,42**	0,19	0,21
24. Gostaria de ser alguém que respeitasse e tratasse bem os outros.	0,13	0,07	-0,06	**0,53**	0,15	0,18
34. Gostaria de ser alguém que às vezes fosse rude com os outros.	-0,05	-0,01	0,06	**-0,40**	-0,27	0,20
59. Gostaria de ser alguém que pensasse o melhor das pessoas.	0,09	-0,02	0,05	**0,32**	0,20	0,21
Desejo de mudar a estabilidade emocional						
5. Gostaria de ser alguém que fosse calmo(a), que lidasse bem com estresse.	-0,06	-0,03	-0,10	0,19	**0,56**	0,20
15. Gostaria de ser alguém que se preocupasse muito.	0,03	0,06	-0,02	0,18	**-0,55**	0,20
30. Gostaria de ser alguém que se sentisse seguro(a), confortável consigo mesmo(a).	0,10	0,11	0,19	-0,04	**0,48**	0,18
40. Gostaria de ser alguém que tendesse a se sentir triste, "pra baixo".	-0,03	-0,14	-0,15	-0,03	**-0,59**	0,16
50. Gostaria de ser alguém que fosse emocionalmente estável, que não se chateasse facilmente.	-0,01	0,02	0,04	0,04	**0,67**	0,17
60. Gostaria de ser alguém que fosse temperamental, que se afetasse facilmente.	0,02	-0,08	0,01	-0,12	**-0,66**	0,17
α	0,74	0,69	0,75	0,69	0,71	-
ω	0,75	0,69	0,75	0,69	0,72	-

Nota. n = 3.557. A maior carga fatorial para cada item está destacada em negrito. Dab = desejo de mudar a abertura a experiência; Dcon = desejo de mudar a conscienciosidade; Dex = desejo de mudar a extroversão; Dam = desejo de mudar a amabilidade; Des = desejo de mudar a estabilidade emocional; aq = aquiescência; α = alfa de Cronbach; ω = ômega de McDonald.

A respeito da prevalência do desejo de mudança na população brasileira, conforme indicado na Tabela 3, a maior parte dos participantes desejavam mudar em cada um dos cinco grandes fatores da personalidade, sendo a estabilidade emocional o traço mais almejado para mudança (97,7%), ao passo que a amabilidade se apresentou como o menos desejado (83,4%). Ademais, para todos os traços, o desejo de mudança foi majoritariamente direcionado para aumentar nessas características.

Tabela 3. *Distribuição do desejo de mudança nos traços*

Traço	Média	DP	Quer mudar	Diminuir	Aumentar
Desejo de mudar a abertura a experiência	0,72	0,53	91,3%	3,5%	87,8%
Desejo de mudar a conscienciosidade	0,86	0,60	94,6%	5,3%	89,3%
Desejo de mudar a extroversão	0,83	0,58	94,3%	4,5%	89,8%
Desejo de mudar a amabilidade	0,34	0,55	83,4%	19,0%	64,4%
Desejo de mudar a estabilidade emocional	1,18	0,58	97,7%	1,1%	96,6%

Nota. N = 3.557.

Os resultados do teste de normalidade (Apêndice F) indicaram distribuição não paramétrica para os fatores do desejo de mudança e para os traços de personalidade do modelo dos CGFP. A respeito das comparações dos níveis do desejo de mudança entre homens (cis ou trans) e mulheres (cis ou trans), foram observadas pequenas diferenças significativas nos traços do desejo de mudar a abertura a experiência (r = 0,03; 95%IC = 0,00 – 0,07), desejo de mudar a conscienciosidade (r = 0,03; 95%IC = 0,01 – 0,07), desejo de mudar a extroversão (r = 0,03; 95%IC = 0,00 – 0,07) e desejo de mudar a estabilidade emocional (r = 0,17; 95%IC = 0,13 – 0,20), sendo que o grupo de mulheres (cis ou trans) apresentou maiores níveis dessas características. Sobre as comparações nos traços de personalidade em função do gênero, os resultados indicaram diferenças significativas nos traços de abertura a experiência (r = 0,04; 95%IC = 0,01 – 0,07); amabilidade (r = 0,03; 95%IC = 0,00 – 0,06) e neuroticismo (r = 0,08; 95%IC = 0,04 – 0,11). O grupo de homens (cis ou trans) apresentou maiores níveis de abertura a experiência e menores níveis de amabilidade e neuroticismo quando comparados com o grupo de mulheres (cis ou trans). Os resultados estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4. *Comparações do nível do desejo de mudança e nos traços de personalidade entre homens e mulheres cis ou trans*

Traço	Mulheres (cis ou trans)		Homens (cis ou trans)		Mann-Whitney	
	M (DP)	Média do rank	M (DP)	Média do rank	*U*	*Z*
C-BFI2 (N = 3.455)						
D. abertura a experiência	0,73 (0,53)	1.744,95	0,67 (0,54)	1.648,00	909.323,5	-2,18*
D. conscienciosidade	0,87 (0,60)	1.743,74	0,82 (0,57)	1.653,71	905.874,0	-2,02*
D. extroversão	0,84 (0,58)	1.743,77	0,78 (0,58)	1.653,58	905.950,0	-2,03*
D. amabilidade	0,34 (0,55)	1.725,25	0,33 (0,56)	1.740,99	853.158,0	-0,35
D. estabilidade emocional	1,23 (0,56)	1.803,85	0,97 (0,61)	1.370,00	1.077.237,0	-9,75**
BFI (N = 3.235)						
Abertura a experiência	14,5 (3,5)	1.602,4	14,8 (3,5)	1.690,8	718.022,0	-2,06*
Conscienciosidade	15,7 (3,0)	1.630,1	15,6 (2,9)	1.561,5	791.733,0	-1,60
Extroversão	12,9 (4,0)	1.624,2	12,8 (4,1)	1.588,9	776.120,0	-0,82
Amabilidade	16,1 (2,7)	1.630,7	15,8 (2,9)	1.558,6	793.396,5	-0,68**
Neuroticismo	14,7 (3,7)	1.651,9	13,9 (4,0)	1.459,7	849.734,5	-4,47**

* $p < 0,05$.
* $p < 0,01$.

A respeito das comparações do desejo de mudança entre os grupos em função da faixa etária, o teste de Kruskal-Wallis foi significativo para o desejo de mudar a abertura a experiência [$H(3) = 52,0$; $p < 0,001$], desejo de mudar a conscienciosidade [$H(3) = 84,3$; $p < 0,001$], desejo de mudar a extroversão [$H(3) = 66,4$; $p < 0,001$], desejo de mudar a amabilidade [$H(3) = 16,1$; $p < 0,001$] e desejo de mudar a estabilidade emocional [$H(3) = 89,3$; $p < 0,001$]. De uma forma geral, para aquelas diferenças que foram estatisticamente significativas entre os quatro grupos, as pessoas mais jovens tendiam a apresentar maior desejo de mudança quando comparadas com os grupos de pessoas mais velhas. Sobre as comparações do nível dos traços, os resultados indicaram diferenças significativas para a conscienciosidade [$H(3) = 32,8$; $p < 0,001$], extroversão [$H(3) = 20,1$; $p < 0,001$], amabilidade [$H(3) = 9,6$; $p < 0,05$] e neuroticismo [$H(3) = 15,7$; $p < 0,001$]. As estatísticas descritivas estão apresentadas na Tabela 5 e os resultados das comparações na Tabela 6. Ressalta-se que o tamanho de efeito foi pequeno para todas as diferenças significativas.

Tabela 5. *Estatísticas descritivas do desejo de mudança e dos traços de personalidade entre os grupos etários*

Traço	Adultez jovem inicial		Adultez jovem plena		Adultez jovem final		Meia idade	
	M (DP)	Média do rank	M (DP)	Média do rank	M (DP)	Média do rank	M (DP)	Média do rank
Dab	0,78 (0,53)	1.887,2	0,73 (0,51)	1.786,9	0,62 (0,55)	1.582,1	0,60 (0,55)	1.530,9
Dcon	0,93 (0,57)	1.889,5	0,88 (0,59)	1.809,6	0,79 (0,64)	1.643,8	0,62 (0,60)	1.372,0
Dext	0,87 (0,58)	1.850,4	0,87 (0,57)	1.836,7	0,74 (0,57)	1.612,2	0,64 (0,54)	1.430,2
Dam	0,37 (0,55)	1.853,0	0,33 (0,56)	1.755,6	0,29 (0,54)	1.657,3	0,30 (0,56)	1.688,6
Dest	1,25 (0,54)	1.875,6	1,22 (0,58)	1.834,2	1,09 (0,58)	1.594,6	0,95 (0,62)	1.373,9
Abe	14,50 (3,41)	1.629,0	14,57 (3,61)	1.662,5	14,57 (3,54)	1.656,6	14,97 (3,40)	1.760,0
Con	15,41 (2,99)	1.562,7	15,72 (2,97)	1.663,0	16,05 (3,00)	1.783,0	16,27 (2,92)	1.851,5
Ext	12,65 (4,05)	1.614,1	12,76 (3,97)	1.635,6	13,06 (3,95)	1.712,4	13,70 (3,89)	1.860,3
Ama	15,94 (2,82)	1.618,4	16,02 (2,75)	1.650,4	16,23 (2,60)	1.713,5	16,42 (2,66)	1.784,9
Neu	14,78 (3,74)	1.713,0	14,65 (3,71)	1.676,9	14,09 (3,83)	1.536,7	14,11 (3,86)	1.541,1

Nota. Dab = desejo de mudar a abertura a experiência; Dcon = desejo de mudar a conscienciosidade; Dext = desejo de mudar a extroversão; Dam = desejo de mudar a amabilidade; Dest = desejo de mudar a estabilidade emocional; Abe = abertura a experiência; Con = conscienciosidade; Ext = extroversão; Neu = neuroticismo.

Tabela 6. *Comparações do desejo de mudança e da personalidade entre as faixas-etárias*

Traço	Grupo	Comparação	Z	*r* (95% IC)
Desejo de mudar a abertura a experiência	Adultez jovem inicial	Adultez jovem plena	41,4	–
		Adultez jovem final	32,0**	0,13 (0,08 – 0,18)
		Meia idade	28,5**	0,15 (0,10 – 0,19)
	Adultez jovem plena	Adultez jovem final	25,0*	0,08 (0,04 – 0,13)
		Meia idade	21,6**	0,10 (0,06 – 0,15)
	Adultez jovem final	Meia idade	-0,5	–
Desejo de mudar a conscienciosidade	Adultez jovem inicial	Adultez jovem plena	46,6	–
		Adultez jovem final	36,0**	0,04 (0,05 – 0,15)
		Meia idade	32,2**	0,10 (0,17 – 0,26)
	Adultez jovem plena	Adultez jovem final	30,5*	0,22 (0,02 – 0,11)
		Meia idade	27,0**	0,07 (0,13 – 0,22)
	Adultez jovem final	Meia idade	3,72*	0,13 (0,06 – 0,20)
Desejo de mudar a extroversão	Adultez jovem inicial	Adultez jovem plena	44,1	–
		Adultez jovem final	33,7**	0,10 (0,05 – 0,15)
		Meia idade	30,5**	0,17 (0,12 – 0,22)
	Adultez jovem plena	Adultez jovem final	29,9**	0,10 (0,05 – 0,15)
		Meia idade	26,4**	0,16 (0,12 – 0,20)
	Adultez jovem final	Meia idade	3,2	–
Desejo de mudar a amabilidade	Adultez jovem inicial	Adultez jovem plena	2,8	–
		Adultez jovem final	4,0**	0,08 (0,03 – 0,13)
		Meia idade	2,2*	0,07 (0,02 – 0,12)
	Adultez jovem plena	Adultez jovem final	-10,1	–
		Meia idade	-11,6	–
	Adultez jovem final	Meia idade	-16,2	–
Desejo de mudar a estabilidade emocional	Adultez jovem inicial	Adultez jovem plena	58,0	–
		Adultez jovem final	45,4**	0,12 (0,01 – 0,17)
		Meia idade	42,5**	0,21 (0,16 – 0,26)
	Adultez jovem plena	Adultez jovem final	44,6**	0,10 (0,05 – 0,14)
		Meia idade	41,1**	0,18 (0,14 – 0,23)
	Adultez jovem final	Meia idade	16,4*	0,12 (0,05 – 0,18)

(continua)

Tabela 6. ***(Continuação)***

Traço	Grupo	Comparação	Z	*r* (95% IC)
Abertura a experiências	Adultez jovem inicial	Adultez jovem plena	63,5	–

		Adultez jovem final	50,0	–
		Meia idade	49,6	–
	Adultez jovem plena	Adultez jovem final	53,3	–
		Meia idade	52,9	–
	Adultez jovem final	Meia idade	33,3	–
Conscienciosidade	Adultez jovem inicial	Adultez jovem plena	63,5*	0,05 (0,01 – 0,09)
		Adultez jovem final	50,0**	0,09 (0,05 – 0,15)
		Meia idade	49,7**	0,13 (0,08 – 0,18)
	Adultez jovem plena	Adultez jovem final	53,3	–
		Meia idade	53,0*	0,08 (0,03 – 0,12)
	Adultez jovem final	Meia idade	33,4	–
Extroversão	Adultez jovem inicial	Adultez jovem plena	63,5	–
		Adultez jovem final	50,0	–
		Meia idade	49,5**	0,11 (0,06 – 0,16)
	Adultez jovem plena	Adultez jovem final	53,3	–
		Meia idade	52,8**	0,09 (0,04 – 0,14)
	Adultez jovem final	Meia idade	33,2	–
Amabilidade	Adultez jovem inicial	Adultez jovem plena	63,5	–
		Adultez jovem final	50,0	–
		Meia idade	49,7*	0,07 (0,02 – 0,12)
	Adultez jovem plena	Adultez jovem final	53,3	–
		Meia idade	53,0	–
	Adultez jovem final	Meia idade	33,4	–
Neuroticismo	Adultez jovem inicial	Adultez jovem plena	63,5	–
		Adultez jovem final	50,0*	0,08 (0,03 – 0,13)
		Meia idade	49,6*	0,07 (0,03 – 0,12)
	Adultez jovem plena	Adultez jovem final	53,3	–
		Meia idade	52,9	–
	Adultez jovem final	Meia idade	33,4	–

* $p < 0,05$.
** $p < 0,001$.

Discussão

O presente estudo objetivou verificar a adequação de um instrumento de avaliação (o *Change Goals Big Five Inventory* 2; C-BFI2) em processo de adaptação para o contexto brasileiro e compreender a respeito da estrutura do desejo de mudança na personalidade em adultos brasileiros. Ressalta-se que, até onde é de conhecimento dos autores, o presente trabalho é o primeiro a investigar o desejo de mudança nos traços de personalidade utilizando um instrumento no formato composto por afirmativas em uma amostra advinda da América Latina, bem como o primeiro a controlar vieses de resposta (aquiescência e respostas desatentas) para verificar a estrutura fatorial do C-BFI2.

Estrutura do desejo de mudança nos traços de personalidade

Os resultados da modelagem por equações estruturais exploratória e da análise de consistência interna indicaram adequação para os três modelos testados, compostos por cinco

fatores, conforme as propostas de Hudson et al. (2019) e Hudson (2022). A respeito do Modelo 1, doze dos sessenta itens apresentaram cargas fatoriais baixas (< 0,30), cruzadas com outros fatores ou maiores em dimensões não teoricamente esperadas. Esse resultado sugere que o conteúdo de alguns itens possa ter baixa adequação para mensuração do construto por ter apresentado uma difícil compreensão, tendo como exemplo os conceitos de "assertividade" e "vigoroso", que fogem do uso no cotidiano comum no português brasileiro. Ademais, cargas fatoriais cruzadas e em fatores não teoricamente determinados são comumente observadas em estudos que investigam a estrutura da personalidade, dado que esse construto se trata de um fenômeno complexo constituído por padrões pessoais abstratos (Hudson, 2021; Wright, 2015). Além disso, a inadequação dos itens conforme indicado pelos resultados aqui observados pode advir da proposta original do instrumento, uma vez que os estudos que utilizaram o C-BFI2 testaram sua estrutura interna unicamente através do cálculo da confiabilidade (Hudson, Chopik, et al., 2020; Hudson et al., 2019; Hudson, Fraley, Briley, et al., 2020; Hudson, Fraley, Chopik, et al., 2020; Miller, 2022). Assim, é possível que a proposta original também apresente inadequações referentes aos itens componentes da escala.

A respeito dos Modelos 2 e 3, compostos respectivamente por 48 e 30 itens, os resultados indicaram boas propriedades psicométricas, com índices de ajuste apropriados e cargas fatoriais ≥ 0,30 nos itens teoricamente estabelecidos, sendo assim, os modelos mais adequados para a compreensão da estrutura do desejo de mudança nos traços na população adulta brasileira. Para os três modelos investigados, o controle de aquiescência através do método de intercepto randômico resultou em cargas fatoriais entre 0,14 e 0,24. Estudos anteriores apontaram para efeitos danosos da aquiescência (com carga próxima de 0,15) na estrutura fatorial de instrumentos que avaliam aspectos da personalidade, como impactando no agrupamento dos itens na ordem direta em um fator e na ordem inversa em outro fator, mesmo que representassem uma única dimensão e inflando as cargas fatoriais em uma direção

(ex.: direta) e suprimindo as cargas opostas (ex.: ordem indireta) (Hauck Filho et al., 2021; Valentini & Hauck Filho, 2020). Dessa forma, os resultados aqui observados sugerem que esse viés não deve ser ignorado na estimativa de escores e cargas fatoriais do C-BFI2.

Em suma, o presente estudo indicou que o desejo de mudança na população brasileira pode ser organizado a partir das dimensões mais amplas da personalidade, corroborando com os resultados observados por Baranski et al. (2021) nessa população, que investigou o construto utilizando o formato de perguntas abertas e tendo como base o modelo HEXACO. Ainda, esse resultado traz importantes contribuições para a literatura da área. Especificamente sobre o cenário nacional, a existência de um instrumento adaptado e com propriedades psicométricas apropriadas para avaliar o desejo de mudança em adultos brasileiros possibilita a realização de investigações intraculturais (estudos *emic*), pesquisas para compreender mecanismos explicativos para as diferenças individuais na mudança e estabilidade da personalidade na população brasileira, bem como poderá ser utilizado no aprimoramento das estratégias de prevenção e intervenção para diferentes desfechos de vida (Church, 2017; Hudson, 2021; Terracciano & McCrae, 2006). A respeito do cenário internacional, a metodologia aqui utilizada pode servir como guia para estudos futuros, como estratégia para lidar com as limitações observadas acerca das investigações das propriedades psicométricas dos instrumentos formados por afirmativas, como controlando os vieses de resposta e verificando a estrutura interna a partir de análises fatoriais (Hudson, Chopik, et al., 2020; Hudson et al., 2019; Hudson, Fraley, Briley, et al., 2020; Hudson, Fraley, Chopik, et al., 2020; Miller, 2022). Além disso, contribui para a diversificação das amostras investigadas a respeito do desejo de mudança, tendo em vista que a maioria dos estudos foram realizados em países desenvolvidos e escolarizados, advindos do eixo norte, sendo escassas investigações na população não anglófona e advinda da América Latina (Baranski et al., 2021; Costantini et al., 2020; Hennecke et al., 2020; Hudson, 2022; Hudson & Roberts, 2014; Miller, 2022; Moore et

al., 2021; Robinson et al., 2015; Thielmann & de Vries, 2021). Por fim, considerando que há um esforço e interesse dos pesquisadores da personalidade nas investigações acerca das diferenças e semelhanças interculturais (estudos *etic*), a existência da versão adaptada do C-BFI2 para o contexto brasileiro pode viabilizar pesquisas voltadas para a compreensão dos mecanismos explicativos que colaboram para divergências e convergências na rede nomológica da personalidade entre o Brasil e outros grupos culturais (Church, 2017; Hudson, 2021).

Desejo de mudança em adultos brasileiros

A grande maioria dos adultos brasileiros desejaram mudar em seus traços de personalidade, sendo a estabilidade emocional o mais desejado (98,9%) e a amabilidade o menos almejado para mudança (88,8%). Esse achado é similar aos obtidos por Hudson et al. (2019), que, utilizando o C-BFI2 em adultos norte-americanos, observaram uma prevalência do desejo de mudança entre 91% para amabilidade a 98% para estabilidade emocional. Referente à direção, a maior parte da amostra aqui estudada almejava aumentos nas características, seguindo assim, a direção comumente observada em outros países, ou seja, desejaram aumentos em abertura a experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e estabilidade emocional (Baranski et al., 2021; Hudson, Fraley, et al., 2020; Thielmann & de Vries, 2021). Assim como nas investigações anteriores, que indicaram que o desejo para diminuir o nível nos traços do modelo dos CGFP é infrequentemente observado, a presente pesquisa evidenciou baixa prevalência do desejo para diminuir em cada traço (entre 0,7% para estabilidade emocional e 16,5% para amabilidade) (Baranski et al., 2021; Hudson, Fraley, et al., 2020).

A respeito das comparações em função do gênero, o grupo de mulheres (cis ou trans) apresentaram maiores níveis nos desejos de mudar a abertura a experiência, a extroversão e a estabilidade emocional, quando comparados com o grupo de homens (cis ou trans). As teorias

socioambientais de gênero indicam que as diferenças comumente observadas entre os gêneros são resultantes de influências ambientais que aparecem desde muito cedo até ao final da história desenvolvimental dos indivíduos, como padrões para a imagem corporal, desempenho de atividades ocupacionais, estabelecimento de relacionamentos, dentre outros (Lippa, 2010; Weisberg et al., 2011). Assim, os resultados observados no presente estudo podem indicar o impacto das influências sociais na etiologia e permanência do desejo de mudança, bem como sobre seus desdobramentos na personalidade. Por exemplo, em determinados grupos culturais, pode ser esperado e exigido que o grupo de mulheres (cis ou trans) apresentem calma e tranquilidade frente a adversidades e desafios na vida cotidiana, ao passo que para homens (cis ou trans) é esperado respostas agressivas e com emoções negativas frente a ameaças e frustrações. Por conseguinte, as mulheres que apresentam menores níveis nessas características tendem a desenvolver maior desejo de aumentar a estabilidade emocional do que o grupo de homens. Como resultado, as mulheres poderiam apresentar um padrão desenvolvimental diferente tanto para o desejo de mudança quanto na personalidade ao longo do ciclo vital.

Em outra via, investigações anteriores apontaram para diferenças nos traços advindos do modelo dos CGFP entre homens e mulheres (Lippa, 2010; Weisberg et al., 2011). Dada a associação entre os traços e o desejo de mudança (Thielmann & de Vries, 2021), pode-se conjecturar que a diferença aqui observada também seja influenciada por diferenças nos níveis dos traços em função do gênero. Assim, testou-se no presente estudo se os grupos apresentavam diferenças nos traços de personalidade. Os resultados aqui encontrados mostraram que o grupo de mulheres tendiam a apresentar menores níveis de abertura a experiência e maiores níveis de neuroticismo do que os homens, o que pode, portanto, colaborar para as diferenças observadas no desejo de mudar nessas características. Ressalta-se que as diferenças entre os dois grupos (homens e mulheres cis ou trans) aqui observadas

foram pequenas, indicando que talvez o gênero seja uma variável menos relevante na compreensão dos motivos pelos quais as pessoas querem mudar seus traços.

Semelhantemente às pesquisas anteriores (Hennecke et al., 2020; Hudson & Fraley, 2016b), foram evidenciadas diferenças para os adultos brasileiros no desejo de mudança nos traços de personalidade em função da idade, sendo observado um pequeno efeito de diminuição em todos os traços dessa caraterística ao longo da vida. Conjectura-se quatro hipóteses para tal resultado: a primeira, dada as mudanças observadas nos traços do modelo dos CGFP ao longo da vida, na direção que contribui para a maturidade funcional (ou seja, aumento nos níveis de conscienciosidade, extroversão, amabilidade, abertura e estabilidade emocional) (Bleidorn et al., 2021; Costa et al., 2019), bem como considerando as associações inversas entre os traços e o desejo de mudança (Thielmann & de Vries, 2021), é possível que os indivíduos mais velhos, após alcançarem as mudanças almejadas, tenham uma diminuição no desejo de mudança. No presente estudo, para verificar essa hipótese, comparou-se o nível dos traços de personalidade entre os grupos etários. Foi observado um pequeno aumento em conscienciosidade, extroversão e amabilidade e diminuição de neuroticismo ao longo da vida, indicando, assim, que as diferenças observadas no desejo de mudança entre os grupos etários podem ser influenciadas pelos padrões desenvolvimentais dos traços de personalidade ao longo da vida. Em segundo, os indivíduos mais jovens podem se deparar com a maior cobrança, necessidade e estimulação por mudanças nos traços do que os indivíduos mais velhos, vista que as transições de vida são mais comuns para o primeiro grupo (como inserção no mercado de trabalho, cursar o ensino superior, iniciar um relacionamento romântico, ter filhos, mudar de casa, dentre outros) (Graham et al., 2020). Em terceiro, os indivíduos mais velhos, por experienciarem a tendência de estabilidade dos traços de personalidade ao longo da vida (Bleidorn et al., 2021; Costa et al., 2019), podem desacreditar da possibilidade de mudança, o que dificultaria o surgimento do desejo de mudança nos traços. Por fim,

hipotetiza-se que as pessoas mais velhas podem ter desenvolvido, ao longo da vida, uma gama de estratégias compensatórias para lidar com as adversidades advindas da interação entre suas características da personalidade com o ambiente, que pode diminuir a insatisfação com a vida e, consequentemente, o desejo de mudança. Estudos posteriores podem testar essas hipóteses para melhor compreensão dos resultados aqui observados, através de estudos longitudinais que avaliem aspectos etiológicos e mantenedores do desejo de mudança (como cobranças e expectativas sociais, crença na possibilidade de mudança e desenvolvimento de habilidades ao longo do ciclo vital).

Limitações e direções futuras

O presente trabalho possui importantes limitações. Primeiramente, a respeito do processo de adaptação do C-BFI2 para o português brasileiro, optou-se pela tradução do termo "*I want to be*" como "gostaria de ser", em vez de "eu quero ser". Esse formato de tradução foi utilizado como estratégia para aproximar o conteúdo dos itens à forma expressiva mais usual no cotidiano comum. Essa escolha pode refletir em aspectos teóricos importantes sobre o desejo de mudança. É possível que o termo "querer" indique características de uma busca ativa por mudança, condizentes com objetivos pessoais já estabelecidos que os indivíduos estejam ou planejam trabalhar para alcançá-los, ao passo que "gostar" pode representar preferências individuais sem o estabelecimento de objetivos de mudanças. Entretanto, ainda não há clareza a respeito dessa relação. Estudos futuros podem verificar as diferenças no uso das duas formas de tradução para os itens do C-BFI2, colaborando para a melhor compreensão teórica dos impactos e desdobramentos do desejo de mudança no desenvolvimento da personalidade.

Referente à amostra que compôs o presente estudo, apesar do Brasil ser classificado pela *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD; 2022) como pertencente ao grupo de países de baixa e média renda (*Low Middle Income Countries;*

LMIC), a maior parte dos participantes possuíam escolaridade e renda superiores à média da população brasileira, assim, os resultados aqui observados podem não ser generalizados sem outras investigações envolvendo os brasileiros sub-representados neste estudo. Ressalta-se, ainda, que a coleta de dados ocorreu durante o período impactado pela pandemia da COVID-19, que pode ter colaborado para maior prevalência do desejo de mudança, tendo em vista o aumento dos eventos estressores e da necessidade de adaptação nesse período (Mansur-Alves et al., 2021).

Apesar das limitações, o presente estudo é o primeiro a investigar a respeito do desejo de mudança na população brasileira utilizando um instrumento de mensuração composto por afirmativas, bem como o primeiro a controlar a influência dos vieses de resposta para o teste da estrutura interna do C-BFI2. Conclui-se a possibilidade de uso do C-BFI2 para a população brasileira, que pode ser uma ferramenta essencial nos estudos que objetivam verificar as mudanças nos traços de personalidade ao longo da vida e, ainda, para investigar os desdobramentos de estratégias de intervenção e prevenção na saúde. Para expandir a compreensão acerca da estrutura e desdobramentos do desejo de mudança na população brasileira, sugere-se investigações futuras utilizando a metodologia longitudinal, com a proposta de modelos mais complexos, por exemplo, verificando os efeitos interativos das variáveis aqui estudadas ao longo do tempo. Ademais, dada as diferenças entre as formas de avaliação do desejo de mudança (escalas compostas por afirmativas versus perguntas abertas), conforme observado por Miller et al. (2022), o uso de ambas as estratégias de mensuração, através da metodologia mista pode auxiliar no melhor entendimento do desejo de mudar na população brasileira. O uso da metodologia mista de avaliação pode, ainda, indicar a presença de vontades antagônicas de mudança, dado que os indivíduos podem não ter clareza sobre seus desejos de mudança, bem como verem vantagens nos dois polos opostos dos traços de personalidade.

Estudo 2: Associações do desejo de mudança com os traços de personalidade, a satisfação com a vida e os sintomas psicopatológicos em adultos brasileiros

O Estudo 2 objetivou caracterizar o desejo de mudança na população adulta brasileira considerando os sintomas psicopatológicos, a satisfação com a vida e os traços de personalidade advindos do modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade.

Método

Participantes

Para o presente estudo, foram utilizados os dados fornecidos pelos mesmos participantes do Estudo 1. Assim, a amostra foi composta por 3.557 adultos brasileiros (80,2% mulheres cis ou trans), com idades entre 18 e 76 anos (média = 29,03; *DP* = 8,47). Como estratégia para reduzir o tempo de participação e diminuir a probabilidade de *careless responding*, os participantes foram randomizados para responder a apenas alguns dos questionários contidos no protocolo de coleta de dados. Dessa forma, uma parte da amostra (*n* = 1.742; idades entre 18 e 68 anos; média = 28,94; *DP* = 8,40) preencheu alguns dos instrumentos do presente estudo, ao passo que a parte restante da amostra respondeu a outras escalas contidas no protocolo não relevantes para a presente pesquisa. A subamostra foi composta majoritariamente por mulheres cis ou trans (79,0%), indivíduos advindos de cidade grande/capital (50,6%), da região Sudeste do país (65,3%), com ensino superior incompleto (31,7%) e com renda entre 3 e 5 salários mínimos (30,9%). Descrições detalhadas da amostra estão apresentadas no Apêndice B.

Instrumentos

Todos os participantes do Estudo 2 preencheram os instrumentos relatados no Estudo 1, a saber: *Change Goals Big Five Inventory* 2 (C-BFI2); *Big Five Inventory* (BFI); questionário de caracterização da amostra e itens de controle de respostas desatentas. As escalas apresentadas a seguir foram respondidas pela subamostra do presente estudo.

Satisfaction With Life Scale (SWLS; Diener et al., 1985): avalia o julgamento global de satisfação do indivíduo com a própria vida. É composto por 5 itens (ex.: "em muitos aspectos, a minha vida aproxima-se dos meus ideais") respondidos em uma escala do tipo *likert* de 7 pontos (1 = totalmente em desacordo a 7 = totalmente de acordo). Escores mais altos indicam uma maior satisfação com os aspectos e condições de vida. Para o presente estudo, utilizou-se a versão adaptada por Gouveia et al. (2009). O instrumento apresentou propriedades psicométricas apropriadas (CFI = 0,99; TLI = 0,99; RMSEA = 0,08; ω = 0,83 e α = 0,83).

Self Reported Questionnaire (SRQ-20; Harding et al., 1980): trata-se de uma versão adaptada por Mari e Williams (1986) para o contexto brasileiro a partir do *Self Reported Questionnaire* desenvolvido por Harding et al. (1980). É composto por 20 itens respondidos no formato sim/não para rastreamento de transtornos mentais não psicóticos (ex.: "dorme mal?"). Cada resposta afirmativa é pontuada com o valor de 1 para compor o escore final, que é obtido por meio do somatório desses valores. Para o presente estudo, as propriedades psicométricas foram adequadas (CFI = 0,94; TLI = 0,94; RMSEA = 0,07; ω = 0,92 e α = 0,92).

Procedimentos de coleta de dados

Os procedimentos de coleta de dados estão descritos no Estudo 1. Adicionalmente, para diminuir a probabilidade de *careless responding*, dada a extensão do protocolo de coleta, os respondentes foram randomizados através da plataforma *Formr* (Arslan et al., 2020) para preencherem aos instrumentos. Assim, todos os participantes foram solicitados a responder o C-BFI2, o BFI, o questionário de dados de identificação e um item que demandava uma resposta específica, ao passo que apenas uma parte da amostra foi designada para preencher o SWLS e o SRQ-20.

Procedimentos de análise dos dados

Os procedimentos de limpeza dos dados (exclusão de respostas duplicadas, desatentas, fornecidas por participantes que não atendiam ao critério de idade e cálculo de *outliers*) estão descritos no Estudo 1. Todos os procedimentos analíticos foram executados no *software* R versão 4.2.1 (R Core Team, 2021). Para as análises subsequentes, foi utilizada a versão do C-BFI2 advinda do Modelo 3, composta por 30 itens e 5 fatores, conforme descrito no Estudo 1. Dada a distribuição não paramétrica dos dados, para investigar a associação dos fatores do desejo de mudança com a satisfação com a vida, os sintomas psicopatológicos e com os traços do modelo dos CGFP, foi realizada a correlação de Kendall, utilizando o pacote *psych* (Revelle, 2022).

Com o objetivo de compreender sobre a relação entre o desejo de mudança com os sintomas psicopatológicos não psicóticos, os participantes foram organizados em dois grupos, utilizando o ponto de corte = 7 do SRQ-20 (Santos et al., 2010) para dividi-los em com indicadores clínicos (n = 1.066) e sem indicadores clínicos (n = 583). Em seguida, utilizou-se a análise de Mann-Whitney e o cálculo do tamanho de efeito com *bootstrapping* (intervalo de confiança de 95%) para comparar os dois grupos, com os pacotes *psych* (Revelle, 2022), *rstatix* (Kassambara, 2021) e *coin* (Hothorn et al., 2021).

Resultados

As correlações entre o desejo de mudança e as medidas externas estão apresentadas na Tabela 7. Conforme esperado, os resultados evidenciaram associações inversas entre os traços de personalidade e as dimensões do desejo de mudança. Observa-se que as correlações com maiores magnitudes foram aquelas entre os domínios correspondentes (destacadas em negrito). Os sintomas psicopatológicos não psicóticos apresentaram relações positivas com o desejo de mudança na conscienciosidade, na extroversão e na estabilidade emocional, ao passo que a satisfação com a vida resultou em correlações negativas com o desejo de mudança

na abertura a experiência, conscienciosidade, extroversão e estabilidade emocional. Destaca-se que a maior parte das relações observadas foram baixas.

Tabela 7. *Associação do desejo de mudança nos traços com as medidas externas*

	BFI (*n* = 3.330)					SRQ (*n* = 1.649)	SWLS (*n* = 1.667)
C-BFI2	Abe	Con	Ext	Ama	Neu	Sintomas	Satisfação
D. abertura	**-0,10****	-0,07**	-0,05**	0,01	0,03*	0,02	-0,04*
D. conscienciosidade	0,01	**-0,19****	-0,04**	-0,02	0,08**	0,09**	-0,11**
D. extroversão	-0,12**	-0,09**	**-0,36****	-0,08**	0,07**	0,11**	-0,11**
D. amabilidade	-0,00	-0,02	-0,01	**-0,07****	0,02	-0,02	0,00
D. estabilidade emocional	-0,02	-0,07**	-0,08	-0,04**	**0,24****	0,10**	-0,12**

Nota. As associações teoricamente esperadas com os traços de personalidade estão destacadas em negrito. Abe = abertura a experiência; Con = conscienciosidade; Ext = extroversão; Ama = amabilidade; Est = estabilidade emocional.
* $p < 0,05$ (2 extremidades).
** $p < 0,01$ (2 extremidades).

A respeito dos sintomas psicopatológicos não psicóticos, apresentados na Tabela 8, foram observadas diferenças significativas entre os grupos sem e com indicadores clínicos nos níveis do desejo de mudança. O grupo com indicadores clínicos apresentaram maiores pontuações no desejo de mudar a conscienciosidade (r = 0,11; 95%IC = 0,06 – 0,16), a extroversão (r = 0,14; 95%IC = 0,09 – 0,19) e a estabilidade emocional (r = 0,11; 95%IC = 0,06 – 0,15). Ressalta que os tamanhos de efeito foram pequenos.

Tabela 8. *Comparações do desejo de mudança nos traços em função dos sintomas psicopatológicos*

Traço	Sem sintomas (*n* = 583)		Com sintomas (*n* = 1.066)		Mann-Whitney	
	M (*DP*)	Média do rank	*M* (*DP*)	Média do rank	*U*	*Z*
D. abertura a experiência	0,68 (0,54)	802,24	0,72 (0,54)	837,45	297472,0	-1,44
D. conscienciosidade	0,76 (0,59)	752,16	0,90 (0,61)	864,83	268276,0	-4,61**
D. extroversão	0,72 (0,57)	466,16	0,90 (0,58)	875,52	256886,5	-5,86**
D. amabilidade	0,34 (0,54)	833,62	0,33 (0,57)	820,28	315766,5	-0,55
D. estabilidade emocional	1,11 (0,57)	756,54	1,24 (0,57)	862,44	270828,5	-4,33**

** $p < 0,001$

Discussão

O presente estudo objetivou investigar a relação do desejo de mudança com as medidas de sintomas psicopatológicos, satisfação com a vida e traços de personalidade

advindos do modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGFP). Os resultados replicaram a relação teórica e empiricamente indicada entre o desejo de mudança com os traços de personalidade (Hudson & Roberts, 2014; Thielmann & de Vries, 2021). Conforme evidenciado, a relação entre os dois construtos foi negativa, indicando assim que menores níveis nos traços de personalidade colaboram para o maior desejo de mudança na característica correspondente em adultos brasileiros. No entanto, as correlações foram majoritariamente baixas, diferentemente dos resultados comumente observados em outros estudos da área que utilizaram o C-BFI2 como estratégia de mensuração (Hudson et al., 2019; Hudson, Fraley, Briley, et al., 2020; Hudson, Fraley, Chopik, et al., 2020; Miller, 2022). Vale ressaltar que as investigações com o C-BFI2 majoritariamente verificaram a relação entre os traços e o desejo de mudança mensurando a personalidade a partir do *Big Five Inventory* 2 (BFI2; Soto & John, 2017). De forma divergente, no presente trabalho, foi utilizada uma versão reduzida do *Big Five Inventory* (BFI). Assim, é possível conjecturar que estudos que utilizam escalas com grande similaridade no conteúdo dos itens possa inflar ou colaborar para associações mais fortes entre os dois construtos. Além disso, uma gama de investigações aponta para efeitos desadaptativos de determinadas características da personalidade em diferentes desfechos de vida. Por exemplo, menores níveis de conscienciosidade estão associados a um maior risco de mortalidade e menor risco de longevidade (Bogg & Roberts, 2013), enquanto níveis mais elevados de neuroticismo colaboram para a etiologia e manutenção de sintomas psicopatológicos (Widiger & Oltmanns, 2017). Esses desfechos podem propiciar o aparecimento e desenvolvimento do desejo de mudança, indicando a existência de mediadores e moderadores importantes na relação entre os traços e o desejo de mudança, que podem explicar as baixas correlações aqui observadas.

A respeito da associação entre o desejo de mudança com a satisfação com a vida, com exceção ao traço de amabilidade, foram observadas correlações negativas entre os construtos.

Conforme indicado por outros estudos da área (Hudson & Fraley, 2016a; Hudson & Roberts, 2014; Quintus et al., 2017), maiores níveis de insatisfação colaboram para o maior desejo de mudança, pois os indivíduos podem acreditar que as mudanças almejadas, quando alcançadas, colaboram para aumento da satisfação pessoal. Já os sintomas psicopatológicos apresentaram associações positivas com os desejos de mudar a conscienciosidade, extroversão e estabilidade emocional, indicando um papel importante de medidas de saúde mental para a compreensão do desejo de mudança. O grupo com indicadores clínicos, avaliados pelo SRQ-20, apresentaram maior desejo de mudança do que o grupo sem indicadores clínicos nessas mesmas características. Esse achado pode ser resultante da relação de predição dos traços de conscienciosidade, extroversão e neuroticismo de uma gama de desfechos importantes de saúde mental comumente observada nos estudos da área (Orayzi et al., 2016; O'Súilleabháin et al., 2021; Strickhouser et al., 2017).

Ressalta-se que o presente estudo foi o primeiro a investigar a associação do desejo de mudança na personalidade a partir da abordagem dos traços com as medidas de satisfação com a vida, sintomas psicopatológicos e traços de personalidade em adultos brasileiros. Algumas limitações e direções futuras precisam ser discutidas. Primeiramente, sobre a amostra investigada, há uma prevalência de mulheres (cis ou trans), indivíduos advindos de cidade grande/capital, da região Sudeste do país, com ensino superior incompleto e com renda entre 3 e 5 salários mínimos. Essa configuração não representa perfeitamente as características da população brasileira, sendo assim, necessário novos estudos incluindo os grupos sub-representados neste estudo afim de generalizar os resultados aqui observados. Além disso, para verificar sobre a relação do desejo de mudança com os sintomas psicopatológicos, não foram recrutados grupos clínicos, que podem apresentar importantes diferenças nas associações aqui observadas. Ademais, estudos multimétodos podem colaborar para o melhor entendimento dos resultados encontrados, tendo em vista que ainda não está

claro se as baixas associações aqui encontradas são referentes aos métodos utilizados para avaliação dos construtos. Por fim, sugere-se a realização de estudos longitudinais, incluindo outras variáveis não observadas na presente pesquisa, como a crença na possibilidade de mudança.

Referências

Aichholzer, J. (2014). Random intercept EFA of personality scales. *Journal of Research in Personality*, *53*, 1–4. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2014.07.001

Anunciação, L. (2018). An Overview of the History and Methodological Aspects of Psychometrics. *Journal for ReAttach Therapy and Developmental Diversities*, *1*. https://doi.org/10.26407/2018jrtdd.1.6

Arslan, R. C., Walther, M. P., & Tata, C. S. (2020). formr: A study framework allowing for automated feedback generation and complex longitudinal experience-sampling studies using R. *Behavior Research Methods*, *52*(1), 376–387. https://doi.org/10.3758/s13428-019-01236-y

Asparouhov, T., & Muthén, B. (2009). Exploratory Structural Equation Modeling. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, *16*(3), 397–438. https://doi.org/10.1080/10705510903008204

Baranski, E., Gardiner, G., Lee, D., & Funder, D. C. (2021). Who in the world is trying to change their personality traits? Volitional personality change among college students in six continents. *Journal of Personality and Social Psychology*, *121*, 1140–1156. https://doi.org/10.1037/pspp0000389

Baranski, E. N., Morse, P. J., & Dunlop, W. L. (2016). Lay conceptions of volitional personality change: From strategies pursued to stories told. *Journal of Personality*, *85*(3), 285–299. https://doi.org/10.1111/jopy.12240

Bentler, P. M. (1990). Comparative fit indexes in structural models. *Psychological Bulletin*, *107*, 238–246. https://doi.org/10.1037/0033-2909.107.2.238

Bentler, P. M., & Bonett, D. G. (1980). Significance tests and goodness of fit in the analysis of covariance structures. *Psychological Bulletin*, *88*, 588–606. https://doi.org/10.1037/0033-2909.88.3.588

Blackie, L. E. R., & Hudson, N. W. (2022). Trauma exposure and short-term volitional personality trait change. *Journal of Personality*. https://doi.org/10.1111/jopy.12759

Bleidorn, W., Hill, P. L., Back, M. D., Denissen, J. J. A., Hennecke, M., Hopwood, C. J., Jokela, M., Kandler, C., Lucas, R. E., Luhmann, M., Orth, U., Wagner, J., Wrzus, C., Zimmermann, J., & Roberts, B. (2019). The policy relevance of personality traits. *American Psychologist*, *74*(9), 1056–1067. https://doi.org/10.1037/amp0000503

Bleidorn, W., Hopwood, C. J., Back, M. D., Denissen, J. J. A., Hennecke, M., Hill, P. L., Jokela, M., Kandler, C., Lucas, R. E., Luhmann, M., Orth, U., Roberts, B. W., Wagner, J., Wrzus, C., & Zimmermann, J. (2021). Personality Trait Stability and Change. *Personality Science*, *2*, 1–20. https://doi.org/10.5964/ps.6009

Bleidorn, W., Hopwood, C. J., & Lucas, R. E. (2018). Life Events and Personality Trait Change. *Journal of Personality*, *86*(1), 83–96. https://doi.org/10.1111/jopy.12286

Bogg, T., & Roberts, B. W. (2013). The Case for Conscientiousness: Evidence and Implications for a Personality Trait Marker of Health and Longevity. *Annals of behavioral medicine: a publication of the Society of Behavioral Medicine*, *45*(3), 278–288. https://doi.org/10.1007/s12160-012-9454-6

Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, *22*, 423–432. https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014

Church, T. A. (2017). *The Praeger Handbook of Personality Across Cultures* (Vol. 1). Praeger.

Costa, P. T., McCrae, R. R., & Löckenhoff, C. E. (2019). Personality Across the Life Span. *Annual Review of Psychology*, *70*(1), 423–448. https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-103244

Costantini, G., Saraulli, D., & Perugini, M. (2020). Uncovering the motivational core of traits: The case of conscientiousness. *European Journal of Personality*, *34*(6). https://doi.org/10.1002/per.2237

Cunha, R. D., Faiad, C., Meireles, E., & Vendramini, C. M. M. (2021). Análise exploratória de dados utilizando o R. Em C. Faiad, M. N. Baptista, & R. Primi, *Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria* (p. 32–50). Vozes.

Curran, P. G. (2016). Methods for the detection of carelessly invalid responses in survey data. *Journal of Experimental Social Psychology*, *66*, 4–19. https://doi.org/10.1016/j.jesp.2015.07.006

Damásio, B. F. (2021). *Coeficiente de Validade de Conteúdo – versão adaptada* [Database record]. Psicometria Online Academy.

DeYoung, C. G. (2015). Cybernetic Big Five Theory. *Journal of Research in Personality*, *56*, 33–58. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2014.07.004

Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, *49*(1), 71–75. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13

Dunn, A. M., Heggestad, E. D., Shanock, L. R., & Theilgard, N. (2016). Intra-individual Response Variability as an Indicator of Insufficient Effort Responding: Comparison to Other Indicators and Relationships with Individual Differences. *Journal of Business and Psychology*, *33*(1), 105–121. https://doi.org/10.1007/s10869-016-9479-0

Friedman, H. S., & Kern, M. L. (2014). Personality, well-being, and health. *Annual Review of Psychology*, *65*, 719–742. https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010213-115123

Gouveia, V. V., Araújo, R. C. R., Oliveira, I. C. V., Gonçalves, M. P., Milfont, T., Coelho, G. L. H., Santos, W., Medeiros, E. D., Soares, A. K. S., Monteiro, R., Andrade, J. M., Cavalcanti, T. M., Nascimento, B. S., & Gouveia, R. (2021). A Short Version of the

Big Five Inventory (BFI-20): Evidence on Construct Validity. *Revista Interamericana de psicologia/Interamerican Journal of Psychology*, *55*. https://doi.org/10.30849/ripijp.v55i1.1312

Gouveia, V. V., Milfont, T. L., da Fonseca, P. N., & Coelho, J. A. P. de M. (2009). Life Satisfaction in Brazil: Testing the Psychometric Properties of the Satisfaction With Life Scale (SWLS) in Five Brazilian Samples. *Social Indicators Research*, *90*(2), 267–277. https://doi.org/10.1007/s11205-008-9257-0

Graham, E. K., Weston, S. J., Gerstorf, D., Yoneda, T. B., Booth, T., Beam, C. R., Petkus, A. J., Drewelies, J., Hall, A. N., Bastarche, E. D., Estabrook, R., Katz, M. J., Turiano, N. A., Linderberger, U., Smith, J., Wagner, G. G., Pedersen, N. L., Allemand, M., Spiro, A., … Mroczek, D. K. (2020). Trajectories of Big Five Personality Traits: A Coordinated Analysis of 16 Longitudinal Samples. *European journal of personality*, *34*(3), 301–321. https://doi.org/10.1002/per.2259

Gross, J., & Ligges, U. (2015). *nortest: Tests for Normality* (R-Packages). Recuperado de: https://CRAN.R-project.org/package=nortest

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2018). *Multivariate Data Analysis* (8ª Ed.). Cengage Learning EMEA.

Hambleton, R. K., & Zenisky, A. L. (2011). Translating and adapting tests for cross-cultural assessments. Em *Cross-cultural research methods in psychology* (p. 46–74). Cambridge University Press.

Harding, T. W., de Arango, M. V., Baltazar, J., Climent, C. E., Ibrahim, H. H., Ladrido-Ignacio, L., Murthy, R. S., & Wig, N. N. (1980). Mental disorders in primary health care: A study of their frequency and diagnosis in four developing countries. *Psychological Medicine*, *10*(2), 231–241. https://doi.org/10.1017/s0033291700043993

Hauck Filho, N., Valentini, F., & Primi, R. (2021). Por que Escalas Balanceadas Controlam a Aquiescência nos Escores Brutos? *Avaliação Psicológica*, *20*(1). https://doi.org/10.15689/ap.2021.2001.ed

Hennecke, M., Schumann, P., & Specht, J. (2020). Age-related differences in actual-ideal personality trait level discrepancies. *Psychology and Aging*, *35*(7), 1000–1015. https://doi.org/10.1037/pag0000573

Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contributions to statistical analysis*. Mérida: Universidad de Los Andes.

Hogan, R., & Roberts, B. W. (2004). A socioanalytic model of maturity. *Journal of Career Assessment*, *12*, 207–217. https://doi.org/10.1177/1069072703255882

Hooper, D., Coughlan, J., & Mullen, M. (2007). Structural Equation Modeling: Guidelines for Determining Model Fit. *The Electronic Journal of Business Research Methods*, *6*.

Hopwood, C. J. (2011). Personality Traits in the DSM–5. *Journal of Personality Assessment*, *93*(4), 398–405. https://doi.org/10.1080/00223891.2011.577472

Hopwood, C. J., Bleidorn, W., & Zimmermann, J. (2022). Assessing Personality Change: Introduction to the Special Section. *Journal of Personality Assessment*, *104*(4), 431–434. https://doi.org/10.1080/00223891.2022.2041650

Hothorn, T., Winell, H., Hornik, K., van de Wiel, M. A., & Zeileis, A. (2021). *coin: Conditional Inference Procedures in a Permutation Test Framework* (R-Packages). Recuperado de: https://CRAN.R-project.org/package=coin

Hu, L., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, *6*(1), 1–55. https://doi.org/10.1080/10705519909540118

Hudson, N. W. (2021). Dynamics and processes in personality change interventions. Em J. F. Rauthmann, *The handbook of personality dynamics and processes* (p. 1273–1295). Academic Press. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-813995-0.00050-9

Hudson, N. W. (2022). Lighten the darkness: Personality interventions targeting agreeableness also reduce participants' levels of the dark triad. *Journal of Personality*, jopy.12714. https://doi.org/10.1111/jopy.12714

Hudson, N. W., Chopik, W. J., & Briley, D. A. (2020). *Volitional Change in Adult Attachment: Can People Who Want to Become Less Anxious and Avoidant Move Closer towards Realizing those Goals?* 93–114.

Hudson, N. W., Derringer, J., & Briley, D. A. (2019). Do people know how they've changed? A longitudinal investigation of volitional personality change and participants' retrospective perceptions thereof. *Journal of Research in Personality*, *83*, 103879. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2019.103879

Hudson, N. W., & Fraley, R. C. (2015). Volitional personality trait change: Can people choose to change their personality traits? *Journal of Personality and Social Psychology*, *109*(3), 490–507. https://doi.org/10.1037/pspp0000021

Hudson, N. W., & Fraley, R. C. (2016a). Changing for the Better? Longitudinal Associations Between Volitional Personality Change and Psychological Well-Being. *Personality and Social Psychology Bulletin*, *42*(5), 603–615. https://doi.org/10.1177/0146167216637840

Hudson, N. W., & Fraley, R. C. (2016b). Do People's Desires to Change Their Personality Traits Vary With Age? An Examination of Trait Change Goals Across Adulthood. *Social Psychological and Personality Science*, *7*(8), 847–856. https://doi.org/10.1177/1948550616657598

Hudson, N. W., & Fraley, R. C. (2017). Volitional personality change. Em J. Specht, *Personality Development Across the Lifespan* (p. 555–571). Elsevier. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-804674-6.00033-8

Hudson, N. W., Fraley, R. C., Briley, D. A., & Chopik, W. J. (2020). Your Personality does not Care Whether you Believe it Can Change: Beliefs about Whether Personality can Change do not Predict Trait Change among Emerging Adults. *European Journal of Personality*, *35*(3), 340–357. https://doi.org/10.1002/per.2289

Hudson, N. W., Fraley, R. C., Chopik, W. J., & Briley, D. A. (2020). Change Goals Robustly Predict Trait Growth: A Mega-Analysis of a Dozen Intensive Longitudinal Studies Examining Volitional Change. *Social Psychological and Personality Science*, *11*(6), 723–732. https://doi.org/10.1177/1948550619878423

Hudson, N. W., & Roberts, B. W. (2014). Goals to change personality traits: Concurrent links between personality traits, daily behavior, and goals to change oneself. *Journal of Research in Personality*, *53*, 68–83. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2014.08.008

Hutz, C. S. (2015). O que é avaliação psicológica: Métodos, técnicas e testes. Em C. S. Hutz, *Psicometria* (p. 11–21). Artmed.

International Test Commission. (2017). *The ITC Guidelines for Translating and Adapting Tests (Second edition)*. https://www.intestcom.org/

John, O. P., Donahue, E. M., & Kentle, R. L. (1991). The Big Five Inventory-Versions 4a and 54. *The Big Five Inventory-Versions 4a and 54*.

Kassambara, A. (2021). *rstatix: Pipe-Friendly Framework for Basic Statistical Tests* (R-Packages). https://CRAN.R-project.org/package=rstatix

Kim, D. S., McCabe, C. J., Yamasaki, B. L., Louie, K. A., & King, K. M. (2018). Detecting random responders with infrequency scales using an error-balancing threshold.

Behavior Research Methods, *50*(5), 1960–1970. https://doi.org/10.3758/s13428-017-0964-9

Korkmaz, 2, Göksülük, D., & Zararsız, G. (2021). *MVN: An R Package for Assessing Multivariate Normality*. https://cran.r-project.org/package=MVN

Krueger, R. F., Kotov, R., Watson, D., Forbes, M. K., Eaton, N. R., Ruggero, C. J., Simms, L. J., Widiger, T. A., Achenbach, T. M., Bach, B., Bagby, R. M., Bornovalova, M. A., Carpenter, W. T., Chmielewski, M., Cicero, D. C., Clark, L. A., Conway, C., DeClercq, B., DeYoung, C. G., … Zimmermann, J. (2018). Progress in achieving quantitative classification of psychopathology. *World Psychiatry*, *17*(3), 282–293. https://doi.org/10.1002/wps.20566

Lippa, R. A. (2010). Gender Differences in Personality and Interests: When, Where, and Why? *Social and Personality Psychology Compass*, *4*(11), 1098–1110. https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2010.00320.x

Lücke, A. J., Quintus, M., Egloff, B., & Wrzus, C. (2021). You can't always get what you want: The role of change goal importance, goal feasibility and momentary experiences for volitional personality development. *European Journal of Personality*, *35*(5), 690–709. https://doi.org/10.1177/0890207020962332

Mangiafico, S. (2020). *rcompanion: Functions to Support Extension Education Program Evaluation* (R-Packages). Recuperado de: https://CRAN.R-project.org/package=rcompanion

Mansur-Alves, M., Gomes, C. M. A., Peixoto, C. B., Bocardi, M. B., Diniz, M. L. N., Freitas, S. K. P. de, Pereira, E. G., Alvares-Teodoro, J., Ribeiro, P. C. C., & Teodoro, M. L. M. (2021). A longitudinal model for psychological distress in the COVID-19 crisis among brazilian graduate students. *Psico (Porto Alegre)*, *52*(3), 1–15. https://doi.org/10.15448/1980-8623.2021.3.41332

Mari, J., & Williams, P. (1986). A Validity Study of a Psychiatric Screening Questionnaire (SRQ-20) in Primary Care in the city of Sao Paulo. *The British journal of psychiatry : the journal of mental science*, *148*, 23–26. https://doi.org/10.1192/bjp.148.1.23

McAdams, D. P., & Pals, J. L. (2006). A new Big Five: Fundamental principles for an integrative science of personality. *The American Psychologist*, *61*(3), 204–217. https://doi.org/10.1037/0003-066X.61.3.204

McAdams, D. P., Shiner, R. L., & Tackett, J. L. (2019). *Handbook of Personality Development*. The Guilford Press.

Miller, T. J. (2022). Assessing the Desire to Change Personality across Methods. *Journal of Personality Assessment*, *104*(4), 447–457. https://doi.org/10.1080/00223891.2021.1955695

Moore, A., Holding, A., Buchardt, L., & Koestner, R. (2021). On the efficacy of volitional personality change in young adulthood: Convergent evidence using a longitudinal personal goal paradigm. *Motivation and Emotion*, *45*(3), 171–195. https://doi.org/10.1007/s11031-021-09865-7

Orayzi, H. R., Abedi, A., & Amini, M. (2016). A meta-analysis of extroversion and marital satisfaction. *Journal of Fundamentals of Mental Health*, *18*(6), 305–312.

Organisation for Economic Co-operation and Development. (2022). *Brazil Economic Snapshot—OECD*. https://www.oecd.org/economy/brazil-economic-snapshot/

O'Súilleabháin, P. S., Turiano, N. A., Gerstorf, D., Luchetti, M., Gallagher, S., Sesker, A. A., Terracciano, A., & Sutin, A. R. (2021). Personality pathways to mortality: Interleukin-6 links conscientiousness to mortality risk. *Brain, Behavior, and Immunity*, *93*, 238–244. https://doi.org/10.1016/j.bbi.2021.01.032

Quintus, M., Egloff, B., & Wrzus, C. (2017). Predictors of volitional personality change in younger and older adults: Response surface analyses signify the complementary

perspectives of the self and knowledgeable others. *Journal of Research in Personality*, *70*, 214–228. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2017.08.001

R Core Team. (2021). *R: A language and environment for statistical computing.* R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. https://www.r-project.org/

Rantanen, J., Metsäpelto, R.-L., Feldt, T., Pulkkinen, L., & Kokko, K. (2007). Long-term stability in the Big Five personality traits in adulthood. *Scandinavian Journal of Psychology*, *48*(6), 511–518. https://doi.org/10.1111/j.1467-9450.2007.00609.x

Revelle, W. (2022). *psych: Procedures for Psychological, Psychometric, and Personality Research* (R-Packages). Recuperado de: https://CRAN.R-project.org/package=psych

Roberts, B. W., Luo, J., Briley, D. A., Chow, P. I., Su, R., & Hill, P. L. (2017). A systematic review of personality trait change through intervention. *Psychological Bulletin*, *143*(2), 117–141. https://doi.org/10.1037/bul0000088

Roberts, B. W., & Wood, D. (2006). Personality Development in the Context of the Neo-Socioanalytic Model of Personality. Em *Handbook of personality development* (p. 11–39). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.

Robinson, O. C., Noftle, E. E., Guo, J., Asadi, S., & Zhang, X. (2015). Goals and plans for Big Five personality trait change in young adults. *Journal of Research in Personality*, *59*, 31–43. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2015.08.002

Rosseel, Y. (2012). lavaan: An R Package for Structural Equation Modeling. *Journal of Statistical Software*, *48*(2), 1–36. https://doi.org/10.18637/jss.v048.i02

Santos, K. O. B., Araújo, T. M. de, Pinho, P. de S., & Silva, A. C. C. (2010). Avaliação de um instrumento de mensuração de morbilidade psíquica: Estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). *Revista Baiana de Saúde Pública*, *34*(3), Art. 3. https://doi.org/10.22278/2318-2660.2010.v34.n3.a54

Schober, P., Boer, C., & Schwarte, L. A. (2018). Correlation Coefficients: Appropriate Use and Interpretation. *Anesthesia & Analgesia*, *126*(5), 1763–1768. https://doi.org/10.1213/ANE.0000000000002864

Soper, D. S. (2021). *A-priori Sample Size Calculator for Structural Equation Models*. https://www.danielsoper.com/statcalc

Soto, C. J., & John, O. P. (2017). The next Big Five Inventory (BFI-2): Developing and assessing a hierarchical model with 15 facets to enhance bandwidth, fidelity, and predictive power. *Journal of Personality and Social Psychology*, *113*(1), 117–143. https://doi.org/10.1037/pspp0000096

Strickhouser, J., Zell, E., & Krizan, Z. (2017). Does Personality Predict Health and Well-Being? A Metasynthesis. *Health Psychology*, *36*(8), 797–810. https://doi.org/10.1037/hea0000475

Sun, J., & Goodwin, G. P. (2020). Do People Want to Be More Moral? *Psychological Science*, *31*(3), 243–257. https://doi.org/10.1177/0956797619893078

Terracciano, A., & McCrae, R. R. (2006). Cross-Cultural Studies of Personality Traits and their Relevance to Psychiatry. *Epidemiologia e Psichiatria Sociale*, *15*(3), 176–184. https://doi.org/10.1017/s1121189x00004425

Thielmann, I., & de Vries, R. E. (2021). Who wants to change and how? On the trait-specificity of personality change goals. *Journal of Personality and Social Psychology*, *121*(5), 1112–1139. https://doi.org/10.1037/pspp0000304

Valentini, F., & Hauck Filho, N. (2020). O impacto da aquiescência na estimação de coeficientes de validade. *Avaliação Psicológica*, *19*(1), 1–3. https://doi.org/10.15689/ap.2020.1901.ed

Vogt, D., King, D., & King, L. (2004). Focus Groups in Psychological Assessment: Enhancing Content Validity by Consulting Members of the Target Population.

Psychological Assessment, *16*(3), 231–243. https://doi.org/10.1037/1040-3590.16.3.231

Wang, J., & Wang, X. (2020). *Structural Equation Modeling: Application Using Mplus* (2º ed). Wiley.

Weisberg, Y., DeYoung, C., & Hirsh, J. (2011). Gender Differences in Personality across the Ten Aspects of the Big Five. *Frontiers in Psychology*, *2*. https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2011.00178

Westland, J. C. (2010). Lower bounds on sample size in structural equation modeling. *Electronic Commerce Research and Applications*, *9*(6), 476–487. https://doi.org/10.1016/j.elerap.2010.07.003

Widiger, T. A., & Oltmanns, J. R. (2017). Neuroticism is a fundamental domain of personality with enormous public health implications. *World Psychiatry*, *16*(2), 144–145. https://doi.org/10.1002/wps.20411

Wright, A. G. C. (2015). Factor Analytic Support for the Five Factor Model. Em T. A. Widiger (Org.), *The Oxford Handbook of the Five Factor Model* (p. 217–242). Oxford University Press. https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199352487.013.20

Wright, A. G. C., Krueger, R. F., Hobbs, M. J., Markon, K. E., Eaton, N. R., & Slade, T. (2013). The Structure of Psychopathology: Toward an Expanded Quantitative Empirical Model. *Journal of abnormal psychology*, *122*(1), 281–294. https://doi.org/10.1037/a0030133

Considerações finais

A presente dissertação apresenta dois artigos que objetivaram colaborar para as discussões e investigações acerca do desejo de mudança na personalidade em adultos. O primeiro, intitulado "Avaliação do desejo de mudança: uma revisão de escopo", apresenta uma revisão da literatura acerca dos instrumentos utilizados para avaliação do desejo de mudança na personalidade em adultos. Os instrumentos encontrados foram agrupados em três categorias conforme a forma de operacionalização do construto. Ademais, foram identificadas limitações no levantamento das propriedades psicométricas das estratégias de mensuração. Assim, discutiu-se sobre as vantagens e desvantagens de cada formato utilizado e sobre implicações metodológicas e teóricas.

A respeito do segundo artigo, intitulado "Caracterização do desejo de mudança na personalidade em adultos brasileiros", foram realizados dois estudos. O primeiro envolve o levantamento de propriedades psicométricas da versão em adaptação do *Change Goals Big Five Inventory* 2 (C-BFI2) e caracterização do desejo de mudança na personalidade em adultos brasileiros. O C-BFI2 apresentou índices de ajuste apropriados, indicando a possibilidade de uso do instrumento para o contexto brasileiro. Ainda, foram observadas diferenças no desejo de mudança em função do gênero e da faixa-etária. No segundo estudo investigou-se a associação entre o desejo de mudança na personalidade com os traços de personalidade, sintomas psicopatológicos, satisfação com a vida. Foram observadas associações significativas entre os construtos, replicando alguns resultados observados na literatura internacional. Os possíveis mecanismos para esses achados são discutidos.

Os artigos aqui apresentados se encerram fazendo recomendações para futuros estudos no campo das investigações acerca do desejo de mudança, a saber: (a) investigar convergências e divergências das diferentes estratégias de avaliação; (b) explorar outros modelos utilizados na compreensão sobre o desejo de mudança; (c) verificar as propriedades

psicométricas dos instrumentos de mensuração, buscando controlar os efeitos dos vieses de resposta; (d) investigar a adequação dos modelos propostos para diferentes grupos culturais; (e) examinar as associações longitudinais do desejo de mudança com características da personalidade na população brasileira. Espera-se que seja possível considerar esses aspectos, possibilitando resultados mais consistentes e robustos no campo de pesquisas sobre o desejo de mudança na personalidade.

Apêndice A – adaptação transcultural do C-BFI2 para o português brasileiro

Para realizar a adaptação transcultural do C-BFI2, foram seguidas as diretrizes da *International Test Commission* (2017) e as recomendações propostas por Hambleton e Zenisky (2011) e Borsa et al. (2012) para a realização da tradução e adaptação de testes. Conforme informado pelos autores do C-BFI2 através do site que disponibiliza o instrumento[5], não é necessário solicitar a permissão para seu uso em pesquisas acadêmicas. O método descrito abaixo segue a ordem da execução do projeto.

Método

Traduções da instrução e dos itens do C-BFI2

A tradução dos itens e instrução do C-BFI2 foi realizada por três tradutores independentes, nativos no idioma alvo (português brasileiro) e proficientes no idioma original do instrumento (inglês), sendo que dois deles compreendiam sobre o campo da psicologia das diferenças individuais e a respeito da área de avaliação psicológica. A síntese das três traduções resultantes foi realizada pela equipe de pesquisa responsável pelo projeto e, posteriormente, avaliada pelos membros do Laboratório de Avaliação e Intervenção na Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (LAVIS-UFMG) durante uma reunião do laboratório. Para onze dos sessenta itens do C-BFI2 não houve consenso com relação ao conteúdo dos itens, assim, optou-se por manter duas alternativas das traduções, que foram julgadas e escolhidas pelos juízes especialistas.

Avaliação por juízes especialistas

Para essa etapa, participaram dez juízes especialistas em avaliação psicológica e no campo da personalidade (especificamente sobre o modelo dos Cinco Grandes Fatores), que consentiram a participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE-juízes; Apêndice G). Inicialmente, cinco juízes responderam a um questionário

[5] https://www.nathanwhudson.com/research/measures/

disponibilizado no Google Forms, que continha a definição constitutiva do modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, a instrução e os itens do C-BFI2 nos idiomas original e resultante da síntese das traduções, espaços para sugestões de modificação, avaliação das adequações conceitual, cultural, idiomática e semântica através de uma escala *likert* (1 = não adequado a 5 = muito adequado) e avaliação da dimensão, onde os juízes eram requeridos a indicar sobre qual fator do desejo de mudança cada item mensurava. Além disso, para os itens que continham duas versões de tradução, os juízes foram solicitados a escolher a opção mais adequada ou sugerir uma nova versão. As seguintes definições de adequação foram apresentadas aos especialistas: a) adequação conceitual: diz da representatividade teórica do item ao conceito ao qual faz referência; b) adequação cultural: prioriza que os termos utilizados sejam coerentes com as experiências vivenciadas pela população à qual se destina; c) adequação idiomática: trata das expressões coloquiais de um determinado idioma; d) adequação semântica: trata de avaliar a equivalência gramatical e de vocabulário; e e) adequação da dimensão: diz sobre qual fator o item pertence.

A concordância entre os juízes foi avaliada através do cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC; Hernández-Nieto, 2002). Especificamente sobre a avaliação da adequação da dimensão, as respostas dos juízes foram codificadas seguindo o seguinte critério: as que correspondiam ao fator original do item (por exemplo, um item que avalia o desejo de mudar a extroversão no instrumento original fosse avaliado como pertencente à essa dimensão) foram codificadas como 1; as que não correspondiam ao fator original do item deu-se o valor igual a 0. Devido ao formato de resposta da adequação da dimensão, foi utilizada uma adaptação do cálculo do CVC realizada por Damásio (2021), sendo $cvc = \left(\sum {x_i}/{j}\right) - ({1}/{j})^j$, onde x_i = resposta dos juízes e j = número de juízes. O ponto de corte adotado para o CVC (original e adaptado) foi de 0,80, assim, resultados acima desse valor foram considerados adequados (Hernández-Nieto, 2002). Ademais, a equipe de pesquisa avaliou as

sugestões de modificação propostas pelos juízes. O resultado do CVC indicou que quatro itens (5, 6, 7 e 8) apresentaram inadequação quanto à dimensão a que pertenciam. Portanto, esses itens foram modificados e realizou-se novamente a etapa de avaliação por juízes, composta por outros cinco juízes especialistas, que responderam a um questionário disponibilizado no Google Forms, contendo os quatro itens modificados (5, 6, 7 e 8), a avaliação da adequação da dimensão e um espaço para sugestões. A concordância entre os juízes foi verificada pela fórmula adaptada do CVC. Apenas o item 7 foi avaliado como inadequado (CVC = 0,60), assim, a equipe de pesquisa realizou novas modificações e optou por avaliar a adequação da dimensão do item a partir de uma análise qualitativa e qualitativa com a população alvo.

Avaliação pela população alvo

A instrução e os itens que compõem o C-BFI2 foram avaliados através de um questionário do Google Forms por uma amostra de 30 pessoas (média de idade = 23,5; *DP* = 6,37; entre 19 e 35 anos), que consentiram a participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE-compreensão; Apêndice H). Os participantes responderam em uma escala *Likert* (1 = totalmente inadequada/incompreensível e 5 = totalmente adequada/compreensível) às seguintes perguntas: a) a linguagem está clara?; b) a linguagem está adequada para sua faixa etária? e c) você entendeu a frase?. Ainda, os respondentes indicaram se a instrução e os itens precisavam ser modificados e, em caso afirmativo, era requerido uma sugestão de alteração. Para o item 7, foi solicitado que os participantes descrevessem o que haviam entendido sobre a frase. A concordância entre a população alvo foi avaliada pelo CVC e as sugestões de alteração e as respostas abertas do item 7 avaliadas pela equipe de pesquisa.

Retrotradução

A retrotradução dos itens e instrução do C-BFI2 foi realizada por dois tradutores independentes nativos no idioma alvo (português brasileiro) e proficientes no idioma original do instrumento (inglês), sendo que um compreendia sobre as áreas da psicologia das diferenças individuais e avaliação psicológica. A síntese das duas traduções foi realizada pela equipe de pesquisa responsável pelo projeto e, posteriormente, enviada via e-mail para avaliação pelos autores do instrumento. Contudo, não foi obtido o retorno dos autores. Assim, a síntese foi avaliada por membros do LAVIS-UFMG.

Resultados

A instrução e os itens do C-BFI2 no idioma original e resultantes das etapas de tradução, avaliação por juízes especialistas e população-alvo, retrotradução e a versão final estão apresentados nas Tabelas 1 e 2. A equipe de pesquisa optou por acatar a sugestão proposta pelos juízes de traduzir "*I want to be*" como "gostaria de ser" em vez de "eu quero ser", como forma de aproximar os itens da linguagem utilizada no cotidiano comum. Ainda, para facilitar a compreensão pela população alvo e manter o conceito original do item, foi proposto um complemento para os itens 5 e 52, conforme pode ser observado na Tabela 2. No item 5, a inclusão pretendeu explicar o significado de assertividade, uma vez que trata-se de um termo pouco usual no cotidiano comum. Já para o item 52, o complemento intencionou exemplificar o conceito de ideias abstratas. O item 7 foi modificado para representar o desejo de mudar a extroversão, uma vez que a síntese das traduções foi compreendida pelos juízes especialistas como um item sobre o desejo de mudar a amabilidade, onde "influenciar pessoas" poderia ser entendido como sinônimo de "manipular os outros". Para o item 13, a equipe de pesquisa optou por não traduzir "*soft heart*" pois uma tradução adaptada para o português brasileiro (por exemplo, "de bom coração" ou "coração mole") poderia ser influenciada por vieses de resposta (como o efeito da desejabilidade social) e não foi

observada a necessidade de tal complemento. Por fim, na avaliação da retrotradução foi sugerido apenas a adaptação do termo “estável” do item 33 para “coerente”.

Tabela 1. *Instrução do C-BFI2 em suas versões original, traduzidas e adaptadas*

Instrução original	Síntese da tradução	Versão após avaliação por juízes e população alvo	Retrotradução	Versão final
How much do you want to change yourself? Here are a number of personality traits that you may or may not want to change within yourself. Please rate the extent to which you want to change each trait. To what extent do you want to change yourself?	O quanto você deseja mudar? Aqui estão algumas características de personalidade que você pode querer ou não mudar em você mesmo(a). Por favor, avalie o quanto você deseja mudar em cada característica. O quanto você deseja mudar a si mesmo(a)?	O quanto você deseja mudar suas características de personalidade? Aqui estão algumas características de personalidade que você pode querer ou não querer mudar em você mesmo(a). Por favor, avalie o quanto você deseja mudar em cada característica. O quanto você deseja mudar a si mesmo(a)?	How much do you want to change your personality traits? Here are some personality traits that you may or may not want to change in yourself. Please evaluate how you would like to change for each trait. How would you like to change yourself?	O quanto você deseja mudar suas características de personalidade? Aqui estão algumas características de personalidade que você pode querer ou não querer mudar em você mesmo(a). Por favor, avalie o quanto você deseja mudar em cada característica. O quanto você deseja mudar a si mesmo(a)?
-2 Much less than I currently am; -1 Less than I currently am; 0 I do not want to change in this trait; 1 More than I currently am; 2 Much more than I currently am.	-2 Muito menos do que sou atualmente; -1 Menos do que sou atualmente; 0 Eu não quero mudar nessa característica; 1 Mais do que sou atualmente; 2 Muito mais do que sou atualmente.	-2 Muito menos do que sou atualmente; -1 Menos do que sou atualmente; 0 Eu não quero mudar nessa característica; 1 Mais do que sou atualmente; 2 Muito mais do que sou atualmente.	-2 Much less than I currently am; -1 Less than I currently am; 0 I do not want to change in this trait; 1 More than I currently am; 2 Much more than I currently am.	-2 Muito menos do que sou atualmente; -1 Menos do que sou atualmente; 0 Eu não quero mudar nessa característica; 1 Mais do que sou atualmente; 2 Muito mais do que sou atualmente.

Tabela 2. *Itens do C-BFI2 em suas versões original, traduzidas e adaptadas*

Item	Item original	Síntese da tradução	Versão após avaliação por juízes e população alvo	Tradução reversa	Versão final
1	I want to be someone who is outgoing, sociable.	Eu quero ser alguém extrovertido(a), sociável.	Gostaria de ser alguém extrovertido(a), sociável.	I want to be someone extroverted, sociable.	Gostaria de ser alguém extrovertido(a), sociável.
2	I want to be someone who tends to be quiet.	a) Eu quero ser alguém que tende a ser quieto(a). b) Eu quero ser alguém quieto(a).	Gostaria de ser alguém que tendesse a ser quieto(a).	I want to be someone who tends to be quiet.	Gostaria de ser alguém que tendesse a ser quieto(a).
3	I want to be someone who is sometimes shy, introverted.	Eu quero ser alguém que às vezes é tímido(a), introvertido(a).	Gostaria de ser alguém que às vezes fosse tímido(a), introvertido(a).	I want to be someone who sometimes is shy, introverted.	Gostaria de ser alguém que às vezes fosse tímido(a), introvertido(a).

(continua)

Tabela 2. ***(continuação)***

Item	Item original	Síntese da tradução	Versão após avaliação por juízes e população alvo	Tradução reversa	Versão final
4	I want to be someone who is talkative.	Eu quero ser alguém que é comunicativo(a).	Gostaria de ser alguém que fosse comunicativo(a).	I want to be someone who is talkative.	Gostaria de ser alguém que fosse comunicativo(a).
5	I want to be someone who has an assertive personality.	Eu quero ser alguém que tem uma personalidade assertiva.	Gostaria de ser alguém que tivesse uma personalidade assertiva (ex.: fosse capaz de defender os próprios direitos e os dos outros de forma calma e positiva).	I want to be someone with an assertive personality (e.g., be able to stand up for mine and others' rights in a calm and positive way).	Gostaria de ser alguém que tivesse uma personalidade assertiva (ex.: fosse capaz de defender os próprios direitos e os dos outros de forma calma e positiva).
6	I want to be someone who is dominant, acts as a leader.	Eu quero ser alguém dominante, que age como um(a) líder.	Gostaria de ser alguém dominante, que agisse como um(a) líder.	I want to be someone who is dominant, who acts like a leader.	Gostaria de ser alguém dominante, que agisse como um(a) líder.
7	I want to be someone who finds it easy to influence people.	Eu quero ser alguém que influencia facilmente as outras pessoas.	Gostaria de ser alguém que facilmente exercesse influência na forma como as pessoas agem e pensam.	I want to be someone who easily influences the way people act and think.	Gostaria de ser alguém que facilmente exercesse influência na forma como as pessoas agem e pensam.
8	I want to be someone who prefers to have others take charge.	Eu quero ser alguém que prefere que outros assumam o controle.	Gostaria de ser alguém que preferisse que outros assumam o comando.	I want to be someone who prefers others to take the leadership.	Gostaria de ser alguém que preferisse que outros assumam o comando.
9	I want to be someone who frequently feels excited or eager.	Eu quero ser alguém que frequentemente se sente animado(a) ou entusiasmado(a)	Gostaria de ser alguém que frequentemente se sentisse animado(a) ou entusiasmado(a).	I want to be someone who frequently feels excited or eager.	Gostaria de ser alguém que frequentemente se sentisse animado(a) ou entusiasmado(a).
10	I want to be someone who is more active than other people.	Eu quero ser alguém que é mais ativo(a) que as outras pessoas.	Gostaria de ser alguém que tendesse a ser mais vigoroso(a) do que as outras pessoas.	I want to be someone who tends to be more vigorous than others.	Gostaria de ser alguém que tendesse a ser mais vigoroso(a) do que as outras pessoas.
11	I want to be someone who is full of energy.	Eu quero ser alguém que é cheio(a) de energia.	Gostaria de ser alguém cheio(a) de energia.	I want to be someone who is full of energy.	Gostaria de ser alguém cheio(a) de energia.
12	I want to be someone who shows a lot of enthusiasm.	a) Eu quero ser alguém que é muito entusiasmado(a). b) Eu quero ser alguém que mostra muito entusiasmo.	Gostaria de ser alguém que fosse muito entusiasmado(a).	I want to be someone who is very enthusiastic.	Gostaria de ser alguém que fosse muito entusiasmado(a).
13	I want to be someone who is compassionate, has a soft heart.	Eu quero ser alguém que tem compaixão pelos outros.	Gostaria de ser alguém que tivesse compaixão.	I want to be someone who is compassionate.	Gostaria de ser alguém que tivesse compaixão.
14	I want to be someone who feels sympathy for others.	a) Eu quero ser alguém que sente empatia pelos outros. b) Eu quero ser alguém que sente compaixão pelos outros.	Gostaria de ser alguém que sentisse empatia pelos outros.	I want to be someone who feels empathy for others.	Gostaria de ser alguém que sentisse empatia pelos outros.

(continua)

Tabela 2. ***(continuação)***

Item	Item original	Síntese da tradução	Versão após avaliação por juízes e população alvo	Tradução reversa	Versão final
15	I want to be someone who is helpful and unselfish with others.	a) Eu quero ser alguém prestativo(a) e generoso(a) com os outros. b) Eu quero ser alguém prestativo e altruísta com os outros.	Gostaria de ser alguém prestativo(a) e generoso(a) com os outros.	I want to be someone who is helpful and generous to others.	Gostaria de ser alguém prestativo(a) e generoso(a) com os outros.
16	I want to be someone who can be cold and uncaring.	Eu quero ser alguém que pode ser algumas vezes frio(a) e indiferente.	Gostaria de ser alguém que pudesse ser frio(a) e indiferente algumas vezes.	I want to be someone who can be cold and indifferent sometimes.	Gostaria de ser alguém que pudesse ser frio(a) e indiferente.
17	I want to be someone who is respectful, treats others well.	a) Eu quero ser alguém que respeita e trata bem os outros. b) Eu quero ser alguém que é respeitoso(a), que trata bem os outros.	Gostaria de ser alguém que respeitasse e tratasse bem os outros.	I want to be someone who respects and treats others well.	Gostaria de ser alguém que respeitasse e tratasse bem os outros.
18	I want to be someone who starts arguments with others.	a) Eu quero ser alguém que inicia conflito com os outros. b) Eu quero ser alguém que inicia desavenças com os outros.	Gostaria de ser alguém que iniciasse conflitos/brigas com os outros.	I want to be someone who starts conflicts/discussions with others.	Gostaria de ser alguém que iniciasse conflitos/brigas com os outros.
19	I want to be someone who is sometimes rude to others.	Eu quero ser alguém que às vezes é rude com os outros.	Gostaria de ser alguém que às vezes fosse rude com os outros.	I want to be someone who sometimes is rude to others.	Gostaria de ser alguém que às vezes fosse rude com os outros.
20	1. I want to be someone who is polite, courteous to others.	Eu quero ser alguém educado(a), cordial com os outros.	Gostaria de ser alguém educado(a), cordial com os outros.	I want to be someone who is polite, courteous to others.	Gostaria de ser alguém educado(a), cordial com os outros.
21	I want to be someone who tends to find fault with others.	a) Eu quero ser alguém que tende a criticar os outros. b) Eu quero ser alguém que tende a encontrar defeitos nos outros.	Gostaria de ser alguém que tendesse a criticar os outros.	I want to be someone who tends to criticize others.	Gostaria de ser alguém que tendesse a criticar os outros.
22	I want to be someone who has a forgiving nature.	Eu quero ser alguém que tenha uma tendência a perdoar.	Gostaria de ser alguém que tivesse uma tendência a perdoar.	I want to be someone who has a forgiving nature.	Gostaria de ser alguém que tivesse uma tendência a perdoar.
23	I want to be someone who is suspicious of others' intentions.	a) Eu quero ser alguém que é desconfiado(a) das intenções dos outros. b) Eu quero ser alguém que suspeita das intenções dos outros.	Gostaria de ser alguém que desconfiasse das intenções dos outros.	I want to be someone who mistrusts others' intentions.	Gostaria de ser alguém que desconfiasse das intenções dos outros.
24	I want to be someone who assumes the best about people.	Eu quero ser alguém que espera o melhor das outras pessoas.	Gostaria de ser alguém que acreditasse que as pessoas são boas.	I want to be someone who believes that people are good.	Gostaria de ser alguém que pensasse o melhor das pessoas.
25	I want to be someone who tends to be disorganized.	Eu quero ser alguém que tende a ser desorganizado(a).	Gostaria de ser alguém que tendesse a ser desorganizado(a).	I want to be someone who tends to be disorganized.	Gostaria de ser alguém que tendesse a ser desorganizado(a).

(continua)

Tabela 2. ***(continuação)***

Item	Item original	Síntese da tradução	Versão após avaliação por juízes e população alvo	Tradução reversa	Versão final
26	I want to be someone who is systematic, likes to keep things in order.	Eu quero ser alguém que é sistemático(a), que gosta de manter as coisas em ordem.	Gostaria de ser alguém que fosse sistemático(a), que gostasse de manter as coisas em ordem.	I want to be someone who is systematic, likes to keep things in order.	Gostaria de ser alguém que fosse sistemático(a), que gostasse de manter as coisas em ordem.
27	I want to be someone who keeps things neat and tidy.	Eu quero ser alguém que mantém as coisas limpas e organizadas.	Gostaria de ser alguém que mantivesse as coisas limpas e organizadas.	I want to be someone who maintains things clean and organized.	Gostaria de ser alguém que mantivesse as coisas limpas e organizadas.
28	I want to be someone who avoids leaving messes, cleans up.	Eu quero ser alguém que evita deixar bagunças, alguém que limpe.	Gostaria de ser alguém que evitasse deixar bagunças, alguém que mantivesse as coisas limpas.	I want to be someone who avoids leaving messes, someone who keeps things clean.	Gostaria de ser alguém que evitasse deixar bagunças, alguém que mantivesse as coisas limpas.
29	I want to be someone who tends to be lazy.	a) Eu quero ser alguém que tende a ser preguiçoso(a). b) Eu quero ser alguém que tende a ser ocioso(a).	Gostaria de ser alguém que tendesse a ser preguiçoso(a).	I want to be someone who tends to be lazy.	Gostaria de ser alguém que tendesse a ser preguiçoso(a).
30	I want to be someone who gets started on tasks quickly.	Eu quero ser alguém que começa as tarefas rapidamente.	Gostaria de ser alguém que começasse as tarefas rapidamente.	I want to be someone who starts tasks quickly.	Gostaria de ser alguém que começasse as tarefas rapidamente.
31	I want to be someone who is efficient, gets things done.	Eu quero ser alguém eficiente, que resolve as coisas.	Gostaria de ser alguém eficiente, que resolvesse as coisas.	I want to be someone who is efficient, who solves things.	Gostaria de ser alguém eficiente, que resolvesse as coisas.
32	I want to be someone who is persistent, works until the task is finished.	Eu quero ser alguém que é persistente, que trabalha até que a tarefa esteja concluída.	Gostaria de ser alguém que fosse persistente, que trabalhasse até que a tarefa esteja concluída.	I want to be someone who is persistent, who works until the task is done.	Gostaria de ser alguém que fosse persistente, que trabalhasse até que a tarefa esteja concluída.
33	I want to be someone who is dependable, steady.	Eu quero ser alguém que é confiável, estável.	Gostaria de ser alguém que fosse confiável, que cumprisse com os combinados.	I want to be someone who is trustworthy, who sticks to the agreements.	Gostaria de ser alguém que fosse confiável, coerente.
34	I want to be someone who can be somewhat careless.	a) Eu quero ser alguém que pode ser um pouco descuidado(a). b) Eu quero ser alguém que pode ser um tanto descuidado(a).	Gostaria de ser alguém que pudesse ser um pouco descuidado(a).	I want to be someone who can be a little careless.	Gostaria de ser alguém que pudesse ser um pouco descuidado(a).
35	I want to be someone who is reliable, can always be counted on.	Eu quero ser alguém confiável, com quem as pessoas podem contar.	Gostaria de ser alguém confiável, com quem as pessoas pudessem contar sempre.	I want to be someone who is trustworthy, who others could always count on.	Gostaria de ser alguém confiável, com quem as pessoas pudessem contar sempre.
36	I want to be someone who behaves responsibly.	Eu quero ser alguém que se comporta de maneira responsável.	Gostaria de ser alguém que se comportasse de maneira responsável.	I want to be someone who behaves responsibly.	Gostaria de ser alguém que se comportasse de maneira responsável.
37	I want to be someone who is relaxed, handles stress well.	Eu quero ser alguém que é calmo(a), que lida bem com estresse.	Gostaria de ser alguém que fosse calmo(a), que lidasse bem com estresse.	I want to be someone who is calm, who handles stress well.	Gostaria de ser alguém que fosse calmo(a), que lidasse bem com estresse.

(continua)

Tabela 2. ***(continuação)***

Item	Item original	Síntese da tradução	Versão após avaliação por juízes e população alvo	Tradução reversa	Versão final
38	I want to be someone who can be tense.	Eu quero ser alguém que pode ser tenso(a).	Gostaria de ser alguém que pudesse ser tenso(a).	I want to be someone who is uptight.	Gostaria de ser alguém que pudesse ser tenso(a).
39	I want to be someone who worries a lot.	Eu quero ser alguém que se preocupa muito.	Gostaria de ser alguém que se preocupasse muito.	I want to be someone who worries a lot.	Gostaria de ser alguém que se preocupasse muito.
40	I want to be someone who rarely feels anxious or afraid.	Eu quero ser alguém que raramente se sente ansioso(a) ou com medo.	Gostaria de ser alguém que raramente se sentisse ansioso(a) ou com medo.	I want to be someone who rarely feels anxious or afraid.	Gostaria de ser alguém que raramente se sentisse ansioso(a) ou com medo.
41	I want to be someone who stays optimistic after experiencing a setback.	Eu quero ser alguém que se mantém otimista depois de passar por uma dificuldade.	Gostaria de ser alguém que se mantivesse otimista depois de passar por uma dificuldade.	I want to be someone who keeps optimistic after going through a hard time.	Gostaria de ser alguém que se mantivesse otimista depois de passar por uma dificuldade.
42	I want to be someone who feels secure, comfortable with self.	Eu quero ser alguém que se sente seguro(a), confortável consigo mesmo(a).	Gostaria de ser alguém que se sentisse seguro(a), confortável consigo mesmo(a).	I want to be someone who feels safe, comfortable with himself (herself).	Gostaria de ser alguém que se sentisse seguro(a), confortável consigo mesmo(a).
43	I want to be someone who often feels sad.	Eu quero ser alguém que se sente frequentemente triste.	Gostaria de ser alguém que se sentisse frequentemente triste.	I want to be someone who frequently feels sad.	Gostaria de ser alguém que se sentisse frequentemente triste.
44	I want to be someone who tends to feel depressed, blue.	Eu quero ser alguém que tende a se sentir triste, "para baixo".	Gostaria de ser alguém que tendesse a se sentir triste, "pra baixo".	I want to be someone who tend to feels sad, blue.	Gostaria de ser alguém que tendesse a se sentir triste, "pra baixo".
45	I want to be someone who is moody, has up and down mood swings.	Eu quero ser alguém instável, que muda de humor facilmente.	Gostaria de ser alguém emocionalmente instável, que mudasse de humor facilmente.	I want to be someone who is emotionally unstable, who changes mood easily.	Gostaria de ser alguém emocionalmente instável, que mudasse de humor facilmente.
46	I want to be someone who is emotionally stable, not easily upset.	Eu quero ser alguém que é emocionalmente estável, que não se chateia facilmente.	Gostaria de ser alguém que fosse emocionalmente estável, que não se chateasse facilmente.	I want to be someone who is emotionally stable, who doesn't get upset easily.	Gostaria de ser alguém que fosse emocionalmente estável, que não se chateasse facilmente.
47	I want to be someone who keeps their emotions under control.	Eu quero ser alguém que mantém suas emoções sob controle.	Gostaria de ser alguém que mantivesse suas emoções sob controle.	I want to be someone who keeps their emotions under control.	Gostaria de ser alguém que mantivesse suas emoções sob controle.
48	I want to be someone who is temperamental, gets emotional easily.	Eu quero ser alguém que é temperamental, que se emociona facilmente.	Gostaria de ser alguém que fosse temperamental, que se afetasse facilmente.	I want to be someone who is temperamental, who is easily distressed.	Gostaria de ser alguém que fosse temperamental, que se afetasse facilmente.
49	I want to be someone who is curious about many different things.	Eu quero ser alguém que é curioso(a) sobre coisas diferentes.	Gostaria de ser alguém que fosse curioso(a) sobre muitas coisas diferentes.	I want to be someone who is curious about many different things.	Gostaria de ser alguém que fosse curioso(a) sobre muitas coisas diferentes.
50	I want to be someone who enjoys intellectual, philosophical discussions.	Eu quero ser alguém que gosta de discussões filosóficas e intelectuais.	Gostaria de ser alguém que gostasse de discussões filosóficas e intelectuais.	I want to be someone who enjoys philosophical and intellectual discussions.	Gostaria de ser alguém que gostasse de discussões filosóficas e intelectuais.

(continua)

Tabela 2. ***(continuação)***

Item	Item original	Síntese da tradução	Versão após avaliação por juízes e população alvo	Tradução reversa	Versão final
51	I want to be someone who is complex, a deep thinker.	Eu quero ser alguém que pensa profundamente.	Gostaria de ser alguém que pensasse profundamente.	I want to be someone who thinks deeply.	Gostaria de ser alguém que pensasse profundamente.
52	I want to be someone who is interested in abstract ideas.	Eu quero ser alguém que se interessa por ideias abstratas.	Gostaria de ser alguém que se interessasse por ideias abstratas (ex.: amor, vida, morte, etc.).	I want to be someone who is interested for abstract ideas (e.g., love, life, death, etc.).	Gostaria de ser alguém que se interessasse por ideias abstratas (ex.: amor, vida, morte, etc.).
53	I want to be someone who has many artistic interests.	Eu quero ser alguém que tem muitos interesses artísticos.	Gostaria de ser alguém que tivesse muitos interesses artísticos.	I want to be someone who has many artistic interests.	Gostaria de ser alguém que tivesse muitos interesses artísticos.
54	I want to be someone who is fascinated by art, music, or literature.	Eu quero ser alguém que é fascinado(a) por arte, música ou literatura.	Gostaria de ser alguém que fosse fascinado(a) por arte, música ou literatura.	I want to be someone who is fascinated by art, music or literature.	Gostaria de ser alguém que fosse fascinado(a) por arte, música ou literatura.
55	I want to be someone who values art and beauty.	Eu quero ser alguém que valoriza a arte e a estética.	Gostaria de ser alguém que valorizasse a arte e a beleza das coisas.	I want to be someone who values art and the beauty of things.	Gostaria de ser alguém que valorizasse a arte e a beleza das coisas.
56	I want to be someone who is interested in poetry and plays.	Eu quero ser alguém que é interessado(a) em poesia e peças teatrais.	Gostaria de ser alguém que fosse interessado(a) em poesia e peças teatrais.	I want to be someone who is interested in poetry and theatrical plays.	Gostaria de ser alguém que fosse interessado(a) em poesia e peças teatrais.
57	I want to be someone who is inventive, finds clever ways to do things.	a) Eu quero ser alguém que é criativo(a), que encontra formas inteligentes de fazer as coisas. b) Eu quero ser alguém que é inventivo(a), que encontra formas inteligentes de fazer as coisas.	Gostaria de ser alguém que fosse inventivo(a), que encontrasse formas inteligentes de fazer as coisas.	I want to be someone who is inventive, who finds clever ways to do things.	Gostaria de ser alguém que fosse inventivo(a), que encontrasse formas inteligentes de fazer as coisas.
58	I want to be someone who is creative.	Eu quero ser alguém que é criativo(a).	Gostaria de ser alguém que fosse criativo(a).	I want to be someone who is creative.	Gostaria de ser alguém que fosse criativo(a).
59	I want to be someone who is imaginative.	Eu quero ser alguém que é imaginativo(a).	Gostaria de ser alguém que fosse imaginativo(a).	I want to be someone who is imaginative.	Gostaria de ser alguém que fosse imaginativo(a).
60	I want to be someone who is original, comes up with new ideas.	Eu quero ser alguém que é original, que tem ideias novas.	Gostaria de ser alguém que fosse original, que tivesse ideias novas.	I want to be someone who is original, who has new ideas.	Gostaria de ser alguém que fosse original, que tivesse ideias novas.

O resultado da análise de concordância entre os juízes especialistas, calculado através do CVC (original e adaptado, conforme descrito anteriormente), está apresentado na Tabela 3. Para os itens 5, 6, 7 e 8 estão apresentados dois resultados, sendo que os valores não indicados entre parênteses são referentes à primeira avaliação pelo primeiro grupo de juízes especialistas, ao passo que os valores entre parênteses são resultantes da segunda avaliação pelo segundo grupo de juízes especialistas. A instrução do C-BFI2 foi avaliada como

adequada (CVC = 0,92). Após a segunda avaliação por juízes especialistas, apenas a adequação da dimensão do item 7 foi avaliada como inadequada.

Tabela 3. *Resultado do CVC da avaliação dos itens do C-BFI2 pelos juízes especialistas.*

Item	Adequação conceitual	Adequação cultural	Adequação idiomática	Adequação semântica	Adequação da dimensão	Média do CVC
1	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
2	1,00	0,96	0,92	0,96	1,00	0,97
3	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
4	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
5	1,00	0,84	0,84	1,00	0,60 (0,80)	0,90
6	1,00	1,00	1,00	1,00	0,60 (1,00)	1,00
7	1,00	1,00	1,00	1,00	0,60 (0,60)	0,92
8	1,00	1,00	1,00	1,00	0,60 (1,00)	1,00
9	1,00	1,00	1,00	1,00	0,80	0,96
10	1,00	1,00	1,00	1,00	0,80	0,96
11	1,00	1,00	1,00	1,00	0,80	0,96
12	1,00	0,96	1,00	1,00	0,80	0,95
13	0,96	1,00	1,00	1,00	1,00	0,99
14	1,00	0,96	0,96	1,00	1,00	0,98
15	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
16	0,96	1,00	1,00	1,00	1,00	0,99
17	1,00	1,00	0,96	1,00	1,00	0,99
18	0,96	0,96	0,96	1,00	0,80	0,94
19	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
20	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
21	0,96	1,00	1,00	0,92	0,80	0,94
22	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
23	1,00	1,00	1,00	1,00	0,80	0,96
24	0,88	0,88	1,00	0,84	1,00	0,92
25	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
26	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
27	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
28	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
29	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
30	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
31	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
32	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
33	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
34	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
35	0,96	1,00	1,00	1,00	1,00	0,99
36	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
37	1,00	1,00	1,00	1,00	0,80	0,96
38	1,00	0,96	0,96	1,00	1,00	0,98
39	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
40	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
41	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
42	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
43	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
44	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
45	0,96	1,00	1,00	1,00	1,00	0,99
46	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
47	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
48	0,92	1,00	1,00	1,00	1,00	0,98
49	0,96	1,00	1,00	0,96	1,00	0,98
50	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

(continua)

Tabela 3. ***(continuação)***

Item	Adequação conceitual	Adequação cultural	Adequação idiomática	Adequação semântica	Adequação da dimensão	Média do CVC
51	1,00	1,00	1,00	0,92	1,00	0,98
52	1,00	0,92	0,96	1,00	1,00	0,98
53	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
54	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
55	1,00	0,92	0,92	1,00	1,00	0,97
56	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
57	0,96	0,96	0,96	0,96	1,00	0,97
58	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
59	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
60	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

Nota. CVC = Coeficiente de Validade de Conteúdo. Valores abaixo de 0,80 foram sublinhados. Os valores não apresentados entre parênteses são referentes à primeira avaliação pelos juízes especialistas, ao passo que os valores entre parênteses são resultantes da segunda avaliação pelos juízes especialistas.

O resultado da análise de concordância entre os indivíduos da população alvo, calculado através do CVC, está apresentado na Tabela 4. A clareza, a adequação para a faixa etária e a compreensão de todos os itens foi > 0,80. Os resultados da análise qualitativa e quantitativa realizada para verificar a adequação da dimensão do item 7 estão apresentados na Tabela 5. Dentre as 30 respostas, 26 (86,67%) foram avaliadas como válidas (três participantes não descreveram a compreensão, apenas afirmaram terem compreendido adequadamente e uma resposta não ficou clara), 19 (63,33%) foram consideradas como pertencentes à dimensão desejo para mudar a extroversão, 6 (20%) foram classificadas como pertencentes à dimensão desejo para mudar a amabilidade e, por fim, um item foi avaliado como misto, ou seja, foi compreendido como pertencente das duas dimensões. As análises fatoriais com instrumentos que avaliam os traços de personalidade advindos do modelo dos Cinco Grandes Fatores comumente indicam cargas cruzadas potencialmente desprezíveis conceitualmente, mas estatisticamente significativas (Wright, 2015). Ainda, é comum encontrar correlações significativas de baixa magnitude (>0,40) entre os traços do modelo (Schober et al., 2018; Wright, 2015). Esse padrão também foi observado para o C-BFI2. Em uma amostra de 2.238 estudantes norte-americanos (71% mulheres; média de idade = 20,34; dp = 3,45) foi observada uma correlação entre todos os traços avaliados pelo C-BFI2, com valores entre r = 0,37 e r = 0,53 (p<0,05) (Hudson et al., 2020). Dessa forma, é esperado que

os resultados da análise qualitativa também indiquem a presença de mais de um traço de personalidade. Por isso, a equipe de pesquisa optou por manter o conteúdo do item 7 e seguir para o estudo de levantamento das propriedades psicométricas do instrumento.

Tabela 4. *Resultado do CVC da avaliação dos itens do C-BFI2 pela população alvo (n=30).*

Item	Clareza	Adequação	Compreensão	Item	Clareza	Adequação	Compreensão
1	0,95	0,97	0,97	31	0,99	1,00	0,99
2	0,86	0,95	0,95	32	0,97	0,97	0,99
3	0,92	0,97	0,97	33	0,95	0,99	0,97
4	0,96	0,97	0,97	34	0,93	0,98	0,96
5	0,93	0,96	0,97	35	1,00	1,00	1,00
6	0,94	0,94	0,97	36	0,97	0,99	0,99
7	0,91	0,95	0,92	37	0,99	0,99	0,99
8	0,89	0,97	0,97	38	0,88	0,95	0,90
9	1,00	1,00	1,00	39	0,99	1,00	0,99
10	0,90	0,93	0,90	40	1,00	1,00	1,00
11	0,95	0,96	0,95	41	0,99	0,99	0,99
12	0,98	1,00	0,99	42	0,99	0,98	1,00
13	0,95	0,95	0,97	43	0,97	0,99	0,98
14	0,99	0,98	0,99	44	0,93	0,96	0,96
15	1,00	1,00	1,00	45	0,94	0,97	0,97
16	0,93	0,97	0,98	46	0,97	0,97	0,97
17	1,00	1,00	1,00	47	0,97	0,98	0,99
18	0,94	1,00	1,00	48	0,95	0,96	0,95
19	0,96	0,99	0,99	49	0,99	0,99	0,99
20	0,98	0,99	1,00	50	1,00	1,00	1,00
21	0,97	0,99	0,99	51	0,91	0,97	0,95
22	0,94	0,97	0,99	52	0,99	0,99	0,99
23	0,98	0,99	0,99	53	0,99	0,99	0,99
24	0,99	1,00	1,00	54	0,99	1,00	1,00
25	0,95	0,97	0,98	55	0,99	0,99	0,99
26	0,99	0,99	1,00	56	0,99	0,99	0,99
27	0,99	0,99	0,99	57	0,96	0,94	0,96
28	0,91	0,96	0,94	58	0,99	0,99	0,99
29	0,96	0,98	0,99	59	0,93	0,93	0,93
30	1,00	1,00	1,00	60	0,99	0,97	0,99

Nota. CVC = Coeficiente de Validade de Conteúdo.

Tabela 5. *Avaliação das respostas para a pergunta aberta referente ao item 7.*

Respostas dos participantes	Avaliação
Opina de forma convincente.	Desejo de mudar a extroversão
Que eu gostaria de ser uma pessoa modelo, ou seja, que as pessoas se inspirem nas coisas que faço para fazerem iguais.	Desejo de mudar a extroversão
Gostaria de ser tido como referência para as atitudes das pessoas.	Desejo de mudar a extroversão
Ser uma pessoa capaz de moldar opiniões.	Desejo de mudar a extroversão
Se gostaria de ser uma pessoa que influencia as outras pessoas, no modo de pensar e agir.	Desejo de mudar a extroversão
Ser alguém que as pessoas ouvem e querem seguir.	Desejo de mudar a extroversão
Gostaria de ser alguém que pode modificar opiniões e ações de pessoas através de comunicação.	Desejo de mudar a extroversão
Que deseja ser uma pessoa influenciadora, sem ter que fazer algum esforço.	Desejo de mudar a extroversão
É estranho porque não indica uma finalidade, se para si, ou para coletivo, de qualquer forma, um tanto auto centrado.	

(continua)

Tabela 5. ***(continuação)***

Respostas dos participantes	Avaliação
Que gostaria de ser uma pessoa que inspire às outras	Desejo de mudar a extroversão
Se eu queria ser uma pessoa influente nas opiniões de terceiros.	Desejo de mudar a extroversão
A proposição diz respeito a vontade da pessoa de influenciar outras pessoas.	Desejo de mudar a extroversão
Alguém que possui boas habilidades de comunicação e é influente, ou seja, modifica a forma que uma outra pessoa pensa algo.	Desejo de mudar a extroversão
Gostaria de ser alguém que lidera e gere pessoas com facilidade.	Desejo de mudar a extroversão
O sujeito desejaria ser alguém que, sem esforço e por meios próprios, influenciaria o pensamento e o comportamento das outras pessoas.	Desejo de mudar a extroversão
Que eu gostaria de ser mais "líder" nas minhas ações e nas das pessoas.	Desejo de mudar a extroversão
Que a característica em questão se refere a capacidades comunicativas que permitam à pessoa influenciar outras pessoas através do carisma.	Desejo de mudar a extroversão
Gostaria de ser uma pessoa que influencia as ações e pensamentos de outras pessoas.	Desejo de mudar a extroversão
O entrevistado gostaria de exercer com mais facilidade a sua influência nas outras pessoas.	Desejo de mudar a extroversão
A pergunta se refere a um modo de se comportar que imprime confiança e capacidade de persuasão.	Desejo de mudar a extroversão
Alguém que gosta de manipular opiniões para seu agrado íntimo.	Desejo de mudar a amabilidade
Entendi que a frase infere uma característica de alguém dominador/controlador.	Desejo de mudar a amabilidade
Se eu gostaria de ser uma pessoa que tem facilidade em manipular as ações e pensamentos dos outros.	Desejo de mudar a amabilidade
Se eu gostaria de conseguir manipular as ações e pensamentos de outras pessoas.	Desejo de mudar a amabilidade
Se eu gostaria de ser uma pessoa impositiva em relação as minhas virtudes em detrimento das pessoas.	Desejo de mudar a amabilidade
O indivíduo gostaria de ser alguém que possui uma boa capacidade de manipulação.	Desejo de mudar a amabilidade
Ser uma pessoa que outras se inspiram (também pensei em uma pessoa manipuladora).	Misto
Que a pessoa deseja conseguir impactar os outros.	Inadequado
Tudo.	Inadequado
Sim.	Inadequado
Não muito.	Inadequado
Dimensão	**Resultado**
Desejo de mudar a Extroversão	19 (63,33%)
Desejo de mudar a Amabilidade	6 (20%)
Misto	1 (3,33%)
Inadequado	4 (13,34%)

Referências

Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, *22*, 423–432. https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014

Damásio, B. F. (2021). *Coeficiente de Validade de Conteúdo – versão adaptada* [Database record]. Psicometria Online Academy.

Hambleton, R. K., & Zenisky, A. L. (2011). Translating and adapting tests for cross-cultural assessments. Em *Cross-cultural research methods in psychology* (p. 46–74). Cambridge University Press.

Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contributions to statistical analysis*. Mérida: Universidad de Los Andes.

Hudson, N. W., Fraley, R. C., Chopik, W. J., & Briley, D. A. (2020). Change Goals Robustly Predict Trait Growth: A Mega-Analysis of a Dozen Intensive Longitudinal Studies Examining Volitional Change. *Social Psychological and Personality Science*, *11*(6), 723–732. https://doi.org/10.1177/1948550619878423

International Test Commission. (2017). *The ITC Guidelines for Translating and Adapting Tests (Second edition)*. https://www.intestcom.org/

Schober, P., Boer, C., & Schwarte, L. A. (2018). Correlation Coefficients: Appropriate Use and Interpretation. *Anesthesia & Analgesia*, *126*(5), 1763–1768. https://doi.org/10.1213/ANE.0000000000002864

Wright, A. G. C. (2015). Factor Analytic Support for the Five Factor Model. Em T. A. Widiger (Org.), *The Oxford Handbook of the Five Factor Model* (p. 217–242). Oxford University Press. https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199352487.013.20

Apêndice B – Descrição da amostra

Tabela 6. *Características sociodemográficas e descritivas da amostra*

Características	Amostra total (n = 3.557)		Subamostra (n = 1.742)	
	f	%	*f*	%
Gênero				
Mulher (cis ou trans)	2.851	80,2	1.376	79,0
Homem (cis ou trans)	604	17,0	319	18,3
Não-binário	43	1,2	20	1,1
Travesti	3	0,1	1	0,1
Preferiu não declarar	25	0,7	10	0,6
Outro	29	0,8	16	0,9
Missing	2	0,1	0	0,0
Idade				
Adultez jovem inicial (18 a 24 anos)	1.279	36,0	626	37,5
Adultez jovem plena (25 a 34 anos)	1.485	41,7	723	43,7
Adultez jovem final (35 a 39 anos)	396	11,1	204	11,0
Meia idade (40 a 59 anos)	384	10,8	182	11,6
Senescência (>60 anos)	13	0,4	7	0,3
Renda				
Menos que 1 salário mínimo	280	7,9	134	7,7
1 a 2 salários mínimos	1.022	28,7	500	28,7
3 a 5 salários mínimos	1.048	29,5	539	30,9
Maior que 5 salários mínimos	774	21,8	400	23,0
Não soube informar ou estava incerto	157	4,4	72	4,1
Missing	276	7,8	97	5,6
Escolaridade				
Ensino fundamental I (1º ao 5º ano) incompleto	2	0,1	1	0,1
Ensino fundamental I (1º ao 5º ano) completo	2	0,1	1	0,1
Ensino fundamental II (6º ao 9º ano) incompleto	3	0,1	0	0,0
Ensino fundamental II (6º ao 9º ano) completo	7	0,2	2	0,1
Ensino médio ou técnico incompleto	30	0,8	18	1,0
Ensino médio ou técnico completo	314	8,8	180	10,3
Ensino superior incompleto	1.116	31,4	552	31,7
Ensino superior completo	642	18,0	333	19,1
Pós-graduação incompleta	314	8,8	140	8,0
Pós-graduação completa	849	23,9	416	23,9
Não soube informar ou estava incerto	2	0,1	2	0,1
Missing	276	7,8	97	5,6
Moradia				
Cidade grande/capital	1.732	48,7	881	50,6
Região metropolitana de uma cidade grande	719	20,2	359	20,6
Cidade pequena	748	21,0	361	20,7
Vila	7	0,2	3	0,2
Área rural	35	1,0	17	1,0
Não soube informar ou estava incerto	40	1,1	24	1,4
Missing	276	7,8	97	5,6

(continua)

Tabela 6. ***(continuação)***

Características	Amostra total (*n* = 3.557)		Subamostra (*n* = 1.742)	
	f	%	*f*	%
Estado/região				
Região Centro-Oeste	166	4,7	67	3,8
Distrito Federal	78	2,2	27	1,5
Goiás	43	1,2	21	1,2
Mato Grosso	28	0,8	13	0,7
Mato Grosso do Sul	17	0,5	6	0,3
Região Nordeste	444	12,4	236	13,5
Alagoas	12	0,3	4	0,2
Bahia	190	5,3	100	5,7
Ceará	64	1,8	34	2,0
Maranhão	13	0,4	7	0,4
Paraíba	14	0,4	8	0,5
Pernambuco	74	2,1	38	2,2
Piauí	32	0,9	18	1,0
Rio Grande do Norte	29	0,8	16	0,9
Sergipe	16	0,4	11	0,6
Região Norte	203	6,1	110	6,3
Acre	3	0,1	0	0,0
Amapá	17	0,5	9	0,5
Amazonas	71	2,0	37	2,1
Pará	67	1,9	35	2,0
Rondônia	21	0,6	15	0,9
Roraima	4	0,4	2	0,1
Tocantins	20	0,6	12	0,7
Região Sudeste	2.347	66,1	1.138	65,3
Espírito Santo	38	1,1	22	1,3
Minas Gerais	1.528	43,0	724	41,6
Rio de Janeiro	212	6,0	99	5,7
São Paulo	569	16,0	293	16,8
Região Sul	397	11,2	191	11,0
Paraná	128	3,6	62	3,6
Rio Grande do Sul	171	4,8	84	4,8
Santa Catarina	98	2,8	45	2,6

Apêndice C – Questionário de caracterização da amostra

1. Qual é o seu nome completo? _____

2. Qual é a sua idade? _____

3. Estado:

○ Acre	○ Maranhão	○ Rio de Janeiro
○ Alagoas	○ Mato Grosso	○ Rio Grande do Norte
○ Amapá	○ Mato Grosso do Sul	○ Rio Grande do Sul
○ Amazonas	○ Minas Gerais	○ Rondônia
○ Bahia	○ Pará	○ Roraima
○ Ceará	○ Paraíba	○ Santa Catarina
○ Distrito Federal	○ Paraná	○ São Paulo
○ Espírito Santo	○ Pernambuco	○ Sergipe
○ Goiás	○ Piauí	○ Tocantins

4. Qual é o seu e-mail? _____

5. Você é...

○ Mulher (cis ou trans)	○ Travesti
○ Homem (cis ou trans)	○ Prefiro não declarar
○ Não-binário	○ Outro

6. Qual a renda mensal por pessoa do seu domicílio? (Soma-se a renda de todas as pessoas que moram na sua casa e divide pelo número de pessoas).

○ Menos que 1 salário mínimo	○ Maior que 5 salários mínimos
○ 1 a 2 salários mínimos	○ Não sei ou estou incerto
○ 3 a 5 salários mínimos	○ Maior que 5 salários mínimos

7. Indique o seu grau de escolaridade mais alto obtido.

○ Ensino fundamental I (1º ao 5º ano) incompleto
○ Ensino fundamental I (1º ao 5º ano) completo
○ Ensino fundamental II (6º ao 9º ano) incompleto
○ Ensino fundamental II (6º ao 9º ano) completo
○ Ensino médio ou técnico incompleto
○ Ensino fundamental I (1º ao 5º ano) incompleto
○ Ensino médio ou técnico completo
○ Ensino superior incompleto
○ Ensino superior completo
○ Pós-graduação incompleta
○ Pós-graduação completa
○ Não sei ou estou incerto

8. Qual das opções a seguir melhor descreve a área em que você mora?

○ Cidade grande/capital
○ Região metropolitana de uma cidade grande
○ Cidade pequena
○ Vila
○ Área rural
○ Não sei ou estou incerto

Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a amostra alvo (TCLE-amostra)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada(o) a participar da pesquisa "Processos de mudança na personalidade: adaptação transcultural de instrumentos psicológicos e estudos de seguimento com a população adulta brasileira", desenvolvida pelo Laboratório de Avaliação e Intervenção na Saúde (LAVIS), sob coordenação da Profª Dra. Marcela Mansur-Alves e colaboração do mestrando Willian de Sousa Rodrigues. **Os objetivos dessa pesquisa são adaptar instrumentos de avaliação de aspectos da personalidade para o contexto brasileiro e investigar os processos de mudança da personalidade ao longo do tempo**. Através da sua participação, será possível **realizar a adaptação de instrumentos psicológicos e investigar pressupostos teóricos sobre os processos de mudança na personalidade ao longo do tempo**. Nessa etapa, sua participação implicará no preenchimento online de questionários (no formato online) de identificação (nome, escolaridade, profissão, data de nascimento, gênero e e-mail) e de avaliação de aspectos da personalidade. A pesquisa conta com **quatro momentos de coleta de dados**, deste modo, você será convidado(a) a preencher os questionários quatro vezes no total, sendo duas no ano de 2022, uma vez em 2023 e uma vez em 2024. Desta forma, caso aceite participar da pesquisa, a equipe responsável pelo projeto entrará em contato em outros momentos para contar com a sua participação.

Para participar deste estudo**, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Em caso de gastos eventuais não previstos, você será ressarcido** pelos pesquisadores responsáveis. Será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estará livre para aceitar ou recusar-se a participar. Você poderá interromper a participação a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida(o) pelo(a) pesquisador(a) que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação. **Este estudo apresenta risco físico e psicológico mínimo, ou seja, ao responder aos questionários incluídos nesta pesquisa, você poderá ter apenas um leve cansaço, que será contornado com intervalos e pausas sempre que necessário**. O tempo total do preenchimento dos questionários é de aproximadamente 30 a 40 minutos.

Todos os dados coletados na presente pesquisa serão armazenados em um banco de dados digital, que será criado para armazenar e permitir a análise das respostas dos participantes. Este banco de dados também permite que futuras pesquisas possam ser realizadas com as informações armazenadas, gerando novos conhecimentos que podem auxiliar no aprimoramento de práticas em psicologia. Asseguramos que todas as informações prestadas por você que serão armazenadas são estritamente confidenciais. Os questionários de pesquisa serão identificados com um código numérico, sem utilizar nomes ou quaisquer dados de identificação pessoal. Os dados coletados no formulário e os resultados serão **utilizados para fins científicos e didáticos** e ficará sob responsabilidade das pesquisadoras responsáveis em uma pasta no computador do LAVIS que está localizado na Avenida Antônio Carlos, 6627 – Sala 4006 - Campus Pampulha – Belo Horizonte/MG. Os dados **serão armazenados pelo período de 5 anos, e após esse período serão descartados**. O COEP poderá ser contatado em caso de dúvidas éticas, inclusive no TCLE. Contato do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, Rua Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II - 2º andar (Sala 2005), Campus Pampulha, 31270-901- Belo Horizonte MG, Fone:(31) 3409-4592. E-mail: coep@prpq.ufmg.br.

DESTACA-SE A IMPORTÂNCIA DE GUARDAR EM SEUS ARQUIVOS UMA CÓPIA DO TERMO ACIMA (DE REGISTRO DE CONSENTIMENTO) ou caso seja de seu interesse, você poderá solicitar aos pesquisadores uma via deste documento devidamente assinado.

◯ Tenho mais de 18 anos de idade e aceito participar da pesquisa.
◯ Tenho menos de 18 anos e/ou recuso a participar da pesquisa.

Agradecemos a sua colaboração!
Equipe de pesquisa LAVIS.

Professora responsável pelo projeto: Dra. Marcela Mansur-Alves
Profa. Adjunta do Departamento de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento - UFMG
Contato: lavisufmg@gmail.com
Pesquisador assistente: Willian de Sousa Rodrigues
Mestrando em Psicologia pela UFMG
Graduado em Psicologia pela UFMG
Contato: williansourodrigues@gmail.com

Apêndice E – Cargas fatoriais para os Modelos 1 e 2 do C-BFI2

Tabela 7. *Cargas fatoriais do Modelo 1 (C-BFI2 composta por 60 itens).*

Itens do C-BFI2	Cargas fatoriais					
	Dab	Dcon	Dex	Dam	Des	Aq
Desejo de mudar a abertura a experiência						
1. Gostaria de ser alguém que fosse curioso(a) sobre muitas coisas diferentes.	**0,37**	0,02	0,13	0,02	-0,08	0,22
6. Gostaria de ser alguém que gostasse de discussões filosóficas e intelectuais.	**0,47**	0,03	0,00	0,02	-0,12	0,22
11. Gostaria de ser alguém que pensasse profundamente.	**0,31**	0,14	-0,04	0,14	**-0,32**	0,22
16. Gostaria de ser alguém que se interessasse por ideias abstratas (ex.: amor, vida, morte, etc.).	**0,35**	0,04	-0,04	0,17	-0,23	0,22
21. Gostaria de ser alguém que tivesse muitos interesses artísticos.	**0,69**	-0,04	-0,08	-0,07	-0,03	0,19
26. Gostaria de ser alguém que fosse fascinado(a) por arte, música ou literatura.	**0,85**	-0,07	-0,14	-0,08	-0,09	0,17
31. Gostaria de ser alguém que valorizasse a arte e a beleza das coisas.	**0,60**	0,01	-0,02	0,17	0,02	0,18
36. Gostaria de ser alguém que fosse interessado(a) em poesia e peças teatrais.	**0,73**	-0,09	-0,16	-0,07	-0,04	0,19
41. Gostaria de ser alguém que fosse inventivo(a), que encontrasse formas inteligentes de fazer as coisas.	**0,54**	0,09	0,18	-0,01	0,12	0,17
46. Gostaria de ser alguém que fosse criativo(a).	**0,66**	-0,02	0,14	-0,03	0,11	0,16
51. Gostaria de ser alguém que fosse imaginativo(a).	**0,38**	-0,05	0,05	0,05	-0,05	0,23
56. Gostaria de ser alguém que fosse original, que tivesse ideias novas.	**0,60**	0,07	0,16	-0,04	0,11	0,17
Desejo de mudar a conscienciosidade						
2. Gostaria de ser alguém que tendesse a ser desorganizado(a).	0,01	**-0,60**	0,00	0,02	-0,03	0,20
7. Gostaria de ser alguém que fosse sistemático(a), que gostasse de manter as coisas em ordem.	-0,03	**0,64**	-0,12	-0,13	-0,10	0,20
12. Gostaria de ser alguém que mantivesse as coisas limpas e organizadas.	-0,11	**0,89**	-0,12	-0,05	-0,06	0,15
17. Gostaria de ser alguém que evitasse deixar bagunças, alguém que mantivesse as coisas limpas.	-0,13	**0,83**	-0,13	-0,05	-0,01	0,16
22. Gostaria de ser alguém que tendesse a ser preguiçoso(a).	-0,06	**-0,50**	-0,13	-0,03	-0,16	0,18
27. Gostaria de ser alguém que começasse as tarefas rapidamente.	0,09	**0,46**	0,17	-0,16	0,10	0,20
32. Gostaria de ser alguém eficiente, que resolvesse as coisas.	0,15	**0,44**	0,27	0,06	0,04	0,17
37. Gostaria de ser alguém que fosse persistente, que trabalhasse até que a tarefa esteja concluída.	0,07	**0,51**	0,11	0,02	0,06	0,19
42. Gostaria de ser alguém que fosse confiável, coerente.	0,17	0,24	0,04	**0,39**	0,11	0,18
47. Gostaria de ser alguém que pudesse ser um pouco descuidado(a).	-0,05	**-0,44**	0,04	-0,13	-0,10	0,21
52. Gostaria de ser alguém confiável, com quem as pessoas pudessem contar sempre.	0,14	0,22	0,06	**0,43**	0,05	0,19
57. Gostaria de ser alguém que se comportasse de maneira responsável.	0,04	**0,46**	-0,04	0,24	0,04	0,20

(continua)

Tabela 7. ***(continuação)***

Itens do C-BFI2	Cargas fatoriais					
	Dab	Dcon	Dex	Dam	Des	Aq
Desejo de mudar a extroversão						
3. Gostaria de ser alguém extrovertido(a), sociável.	-0,12	-0,16	**0,83**	0,11	-0,03	0,16
8. Gostaria de ser alguém que tendesse a ser quieto(a).	0,05	0,09	**-0,61**	0,03	0,12	0,20
13. Gostaria de ser alguém que às vezes fosse tímido(a), introvertido(a).	0,12	0,07	**-0,74**	-0,03	-0,00	0,18
18. Gostaria de ser alguém que fosse comunicativo(a).	-0,02	-0,02	**0,79**	0,10	-0,11	0,16
23. Gostaria de ser alguém que tivesse uma personalidade assertiva (ex.: fosse capaz de defender os próprios direitos e os dos outros de forma calma e positiva).	0,12	0,18	0,23	0,04	0,18	0,21
28. Gostaria de ser alguém dominante, que agisse como um(a) líder.	0,14	0,22	**0,38**	-0,16	0,05	0,21
33. Gostaria de ser alguém que facilmente exercesse influência na forma como as pessoas agem e pensam.	0,10	0,12	0,29	-0,12	0,06	0,22
38. Gostaria de ser alguém que preferisse que outros assumam o comando.	-0,11	-0,27	-0,29	0,07	0,05	0,22
43. Gostaria de ser alguém que frequentemente se sentisse animado(a) ou entusiasmado(a).	0,12	-0,04	**0,42**	0,00	**0,40**	0,18
48. Gostaria de ser alguém que tendesse a ser mais vigoroso(a) do que as outras pessoas.	0,05	0,13	0,17	-0,18	0,14	0,23
53. Gostaria de ser alguém cheio(a) de energia.	0,16	0,11	**0,38**	-0,03	0,29	0,18
58. Gostaria de ser alguém que fosse muito entusiasmado(a).	0,19	0,01	**0,41**	0,01	0,24	0,19
Desejo de mudar a amabilidade						
4. Gostaria de ser alguém que tivesse compaixão.	-0,02	0,02	0,06	**0,72**	-0,20	0,17
9. Gostaria de ser alguém que sentisse empatia pelos outros.	-0,01	0,07	0,09	**0,73**	-0,26	0,16
14. Gostaria de ser alguém prestativo(a) e generoso(a) com os outros.	0,01	0,13	0,14	**0,59**	-0,17	0,19
19. Gostaria de ser alguém que pudesse ser frio(a) e indiferente.	-0,05	0,05	-0,12	**-0,43**	0,24	0,22
24. Gostaria de ser alguém que respeitasse e tratasse bem os outros.	0,08	0,13	-0,04	**0,62**	0,05	0,17
29. Gostaria de ser alguém que iniciasse conflitos/brigas com os outros.	-0,05	-0,03	0,18	**-0,46**	**-0,38**	0,19
34. Gostaria de ser alguém que às vezes fosse rude com os outros.	-0,05	-0,02	0,13	**-0,49**	-0,26	0,20
39. Gostaria de ser alguém educado(a), cordial com os outros.	0,12	0,11	-0,01	**0,60**	0,06	0,17
44. Gostaria de ser alguém que tendesse a criticar os outros.	-0,05	-0,04	0,09	**-0,36**	**-0,40**	0,20
49. Gostaria de ser alguém que tivesse uma tendência a perdoar.	0,01	-0,08	-0,01	**0,41**	0,25	0,21
54. Gostaria de ser alguém que desconfiasse das intenções dos outros.	0,06	0,09	-0,03	-0,25	-0,11	0,24
59. Gostaria de ser alguém que pensasse o melhor das pessoas.	0,04	-0,05	0,05	**0,41**	0,19	0,21
Desejo de mudar a estabilidade emocional						
5. Gostaria de ser alguém que fosse calmo(a), que lidasse bem com estresse.	-0,02	-0,01	-0,09	0,18	**0,52**	0,20
10. Gostaria de ser alguém que pudesse ser tenso(a).	-0,06	-0,01	-0,02	-0,07	**-0,45**	0,21
15. Gostaria de ser alguém que se preocupasse muito.	-0,01	0,09	-0,02	0,19	**-0,57**	0,21
20. Gostaria de ser alguém que raramente se sentisse ansioso(a) ou com medo.	-0,10	0,19	0,05	-0,08	0,29	0,23

(continua)

Tabela 7. ***(continuação)***

Itens do C-BFI2	Cargas fatoriais					
	Dab	Dcon	Dex	Dam	Des	Aq
Desejo de mudar a estabilidade emocional						
25. Gostaria de ser alguém que se mantivesse otimista depois de passar por uma dificuldade.	0,12	0,02	0,17	0,13	**0,43**	0,19
30. Gostaria de ser alguém que se sentisse seguro(a), confortável consigo mesmo(a).	0,10	0,12	0,24	-0,04	**0,45**	0,18
35. Gostaria de ser alguém que se sentisse frequentemente triste.	0,02	-0,11	-0,19	-0,02	**-0,66**	0,15
40. Gostaria de ser alguém que tendesse a se sentir triste, "pra baixo".	0,00	-0,12	-0,19	-0,03	**-0,68**	0,14
45. Gostaria de ser alguém emocionalmente instável, que mudasse de humor facilmente.	0,05	-0,15	-0,05	-0,15	**-0,60**	0,17
50. Gostaria de ser alguém que fosse emocionalmente estável, que não se chateasse facilmente.	0,00	0,06	0,05	0,08	**0,63**	0,18
55. Gostaria de ser alguém que mantivesse suas emoções sob controle.	0,06	0,10	0,01	0,00	**0,61**	0,18
60. Gostaria de ser alguém que fosse temperamental, que se afetasse facilmente.	-0,01	-0,11	0,01	-0,14	**-0,60**	0,18
α	0,82	0,82	0,78	0,80	0,83	-
ω	0,82	0,82	0,78	0,80	0,81	-

Nota. n = 3.557. As cargas fatoriais ≥ 30 estão destacadas em negrito. Os destaques em sublinhado indicam cargas fatoriais cruzadas. Dab = desejo de mudar a abertura a experiência; Dcon = desejo de mudar a conscienciosidade; Dex = desejo de mudar a extroversão; Dam = desejo de mudar a amabilidade; Des = desejo de mudar a estabilidade emocional; aq = aquiescência; α = alfa de Cronbach; ω = ômega de McDonald.

Tabela 8. *Cargas fatoriais do Modelo 2 (C-BFI2 composta por 48 itens).*

Itens do C-BFI2	Cargas fatoriais					
	Dab	Dcon	Dex	Dam	Des	Aq
Desejo de mudar a abertura a experiência						
1. Gostaria de ser alguém que fosse curioso(a) sobre muitas coisas diferentes.	**0,36**	0,03	0,13	0,03	-0,08	0,23
6. Gostaria de ser alguém que gostasse de discussões filosóficas e intelectuais.	**0,46**	0,02	-0,01	0,06	-0,10	0,22
16. Gostaria de ser alguém que se interessasse por ideias abstratas (ex.: amor, vida, morte, etc.).	**0,32**	0,02	-0,03	0,19	-0,20	0,23
21. Gostaria de ser alguém que tivesse muitos interesses artísticos.	**0,68**	-0,01	-0,07	-0,05	-0,08	0,20
26. Gostaria de ser alguém que fosse fascinado(a) por arte, música ou literatura.	**0,84**	-0,03	-0,13	-0,05	-0,14	0,17
31. Gostaria de ser alguém que valorizasse a arte e a beleza das coisas.	**0,59**	0,02	-0,04	0,19	0,03	0,18
36. Gostaria de ser alguém que fosse interessado(a) em poesia e peças teatrais.	**0,72**	-0,06	-0,15	-0,05	-0,09	0,20
41. Gostaria de ser alguém que fosse inventivo(a), que encontrasse formas inteligentes de fazer as coisas.	**0,54**	0,08	0,14	-0,01	0,15	0,18
46. Gostaria de ser alguém que fosse criativo(a).	**0,66**	-0,02	0,11	-0,02	0,13	0,17
51. Gostaria de ser alguém que fosse imaginativo(a).	**0,38**	-0,06	0,05	0,05	-0,04	0,23
56. Gostaria de ser alguém que fosse original, que tivesse ideias novas.	**0,60**	0,06	0,12	-0,03	0,14	0,17

(continua)

Tabela 8. ***(continuação)***

Itens do C-BFI2	Cargas fatoriais					
	Dab	Dcon	Dex	Dam	Des	Aq
Desejo de mudar a conscienciosidade						
2. Gostaria de ser alguém que tendesse a ser desorganizado(a).	0,01	**-0,60**	0,00	0,00	0,00	0,20
7. Gostaria de ser alguém que fosse sistemático(a), que gostasse de manter as coisas em ordem.	-0,03	**0,65**	-0,12	-0,09	-0,14	0,21
12. Gostaria de ser alguém que mantivesse as coisas limpas e organizadas.	-0,11	**0,91**	-0,10	-0,02	-0,12	0,14
17. Gostaria de ser alguém que evitasse deixar bagunças, alguém que mantivesse as coisas limpas.	-0,13	**0,84**	-0,10	-0,04	-0,07	0,17
22. Gostaria de ser alguém que tendesse a ser preguiçoso(a).	-0,06	**-0,51**	-0,12	-0,03	-0,15	0,19
27. Gostaria de ser alguém que começasse as tarefas rapidamente.	0,11	**0,48**	0,15	-0,15	0,09	0,20
32. Gostaria de ser alguém eficiente, que resolvesse as coisas.	0,16	**0,42**	0,22	0,07	0,09	0,18
37. Gostaria de ser alguém que fosse persistente, que trabalhasse até que a tarefa esteja concluída.	0,07	**0,50**	0,08	0,04	0,08	0,20
47. Gostaria de ser alguém que pudesse ser um pouco descuidado(a).	-0,04	**-0,43**	0,06	-0,15	-0,11	0,21
57. Gostaria de ser alguém que se comportasse de maneira responsável.	0,03	**0,43**	-0,05	0,23	0,08	0,21
Desejo de mudar a extroversão						
3. Gostaria de ser alguém extrovertido(a), sociável.	-0,07	-0,10	**0,81**	0,08	0,00	0,16
8. Gostaria de ser alguém que tendesse a ser quieto(a).	0,02	0,04	**-0,62**	0,03	0,11	0,21
13. Gostaria de ser alguém que às vezes fosse tímido(a), introvertido(a).	0,08	0,02	**-0,74**	-0,01	-0,02	0,18
18. Gostaria de ser alguém que fosse comunicativo(a).	0,02	0,02	**0,76**	0,09	-0,06	0,16
28. Gostaria de ser alguém dominante, que agisse como um(a) líder.	0,14	0,20	**0,31**	-0,11	0,00	0,22
53. Gostaria de ser alguém cheio(a) de energia.	0,17	0,15	**0,30**	-0,03	0,29	0,19
58. Gostaria de ser alguém que fosse muito entusiasmado(a).	0,20	0,06	**0,33**	0,02	0,23	0,20
Desejo de mudar a amabilidade						
4. Gostaria de ser alguém que tivesse compaixão.	-0,03	-0,02	0,02	**0,77**	-0,11	0,17
9. Gostaria de ser alguém que sentisse empatia pelos outros.	-0,01	0,03	0,06	**0,79**	-0,17	0,16
14. Gostaria de ser alguém prestativo(a) e generoso(a) com os outros.	0,01	0,11	0,12	**0,62**	-0,12	0,19
19. Gostaria de ser alguém que pudesse ser frio(a) e indiferente.	-0,04	0,03	-0,14	**-0,44**	0,23	0,22
24. Gostaria de ser alguém que respeitasse e tratasse bem os outros.	0,07	0,08	-0,09	**0,63**	0,13	0,17
34. Gostaria de ser alguém que às vezes fosse rude com os outros.	-0,04	-0,01	0,09	**-0,42**	-0,24	0,21
39. Gostaria de ser alguém educado(a), cordial com os outros.	0,11	0,06	-0,04	**0,60**	0,14	0,18
49. Gostaria de ser alguém que tivesse uma tendência a perdoar.	-0,01	-0,10	-0,03	**0,38**	0,29	0,22
59. Gostaria de ser alguém que pensasse o melhor das pessoas.	0,04	-0,04	0,03	**0,36**	0,21	0,22

(continua)

Tabela 8. ***(continuação)***

Itens do C-BFI2	Cargas fatoriais

	Dab	Dcon	Dex	Dam	Des	Aq
Desejo de mudar a estabilidade emocional						
5. Gostaria de ser alguém que fosse calmo(a), que lidasse bem com estresse.	-0,03	-0,05	-0,14	0,16	**0,58**	0,21
10. Gostaria de ser alguém que pudesse ser tenso(a).	-0,06	0,01	0,02	-0,06	**-0,47**	0,22
15. Gostaria de ser alguém que se preocupasse muito.	-0,02	0,09	0,02	0,21	**-0,57**	0,21
25. Gostaria de ser alguém que se mantivesse otimista depois de passar por uma dificuldade.	0,12	0,00	0,11	0,12	**0,48**	0,20
30. Gostaria de ser alguém que se sentisse seguro(a), confortável consigo mesmo(a).	0,09	0,11	0,18	-0,06	**0,49**	0,19
35. Gostaria de ser alguém que se sentisse frequentemente triste.	0,04	-0,09	-0,14	0,02	**-0,70**	0,16
40. Gostaria de ser alguém que tendesse a se sentir triste, "pra baixo".	0,02	-0,09	-0,14	0,01	**-0,73**	0,14
45. Gostaria de ser alguém emocionalmente instável, que mudasse de humor facilmente.	0,06	-0,10	-0,01	-0,10	**-0,65**	0,18
50. Gostaria de ser alguém que fosse emocionalmente estável, que não se chateasse facilmente.	-0,01	0,02	-0,01	0,04	**0,68**	0,18
55. Gostaria de ser alguém que mantivesse suas emoções sob controle.	0,05	0,07	-0,05	-0,03	**0,67**	0,18
60. Gostaria de ser alguém que fosse temperamental, que se afetasse facilmente.	0,00	-0,06	0,05	-0,11	**-0,65**	0,18
α	0,82	0,81	0,74	0,79	0,84	-
ω	0,82	0,81	0,74	0,79	0,84	-

Nota. n = 3.557. A maior carga fatorial de cada item está destacada em negrito. Dab = desejo de mudar a abertura a experiência; Dcon = desejo de mudar a conscienciosidade; Dex = desejo de mudar a extroversão; Dam = desejo de mudar a amabilidade; Des = desejo de mudar a estabilidade emocional; aq = aquiescência; α = alfa de Cronbach; ω = ômega de McDonald.

Apêndice F – Teste de normalidade do desejo de mudança e traços de personalidade

Tabela 9. *Testes de Shapiro-Wilk e Lilliefors Kolmogorov-Smirnov e índices de assimetria e curtose do desejo de mudança e traços de personalidade*

Traço	Lilliefors (Kolmogorov-Smirnov)		Shapiro-Wilk		Assimetria		Curtose	
	D	*p*	W	*p*	Estimativa	Z	Estimativa	Z
D. abertura	0,08	0,001	0,98	0,001	0,09	2,30	0,07	0,83
D. conscienciosidade	0,06	0,001	0,98	0,001	-0,14	-3,31	-0,48	-5,81
D. extroversão	0,07	0,001	0,98	0,001	-0,05	-1,21	-0,45	-5,52
D. amabilidade	0,12	0,001	0,97	0,001	0,37	9,09	0,45	5,48
D. estabilidade	0,10	0,001	0,95	0,001	-0,41	-10,07	-0,56	-6,81
Abertura a experiência	0,10	0,001	0,96	0,001	-0,55	-12,94	-0,16	-1,85
Conscienciosidade	0,11	0,001	0,95	0,001	-0,66	-15,44	0,17	1,98
Extroversão	0,08	0,001	0,97	0,001	-0,19	-4,58	-0,80	-9,39
Amabilidade	0,12	0,001	0,95	0,001	-0,75	-17,74	0,64	7,56
Neuroticismo	0,10	0,001	0,96	0,001	-0,49	-11,59	-0,44	-5,18

Apêndice G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Juízes (TCLE-juízes)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto: Processos de mudança na personalidade: adaptação transcultural de instrumentos psicológicos e estudos de seguimento com a população adulta brasileira.

Prezada(o) especialista,

Você está sendo convidada(o) a participar do projeto de adaptação transcultural dos seguintes instrumentos que avaliam aspectos da personalidade:

1. *Change Goals Big Five Inventory 2* (C-BFI2; Hudson et al., 2019): composto por 60 itens (12 para cada fator), respondidos em uma escala *likert* de 5 pontos e que avalia os objetivos das pessoas em mudarem seus traços de personalidade dentro do contexto dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade;
2. *Scale of Perfectionism and Excellencism* (SCOPE; Gaudreau & Schellenberg, 2020): criada para avaliar o Perfeccionismo (diz sobre padrões elevados de desempenho, uma busca pela perfeição, autocríticas elevadas e um esforço para evitar falhas e erros) e o Excelentismo (refere-se a uma busca por um desempenho de alta qualidade e estabelecimento de padrões elevados e realistas). É composta por 22 itens (11 para cada dimensão), respondidos em uma escala *likert* de 7 pontos;
3. *Change Goals Experiences in Close Relationships* (C-ECR; Hudson et al., 2020): criada para avaliar o quanto as pessoas desejam mudar seus estilos de apego. Trata-se de um instrumento de autorrelato no formato *likert* de 5 pontos. É composto por 16 itens, sendo 8 para cada dimensão, a saber: desejo de mudar a ansiedade de apego [diz sobre um desejo de mudar e conquistar intimidade e garantia frequente de amor advindo dos(as) parceiros(as)], e desejo de mudar a evitação de apego [diz sobre o desejo de mudar a desconfiança de que os(as) outros(as) podem atender às necessidades relacionais do eu].

Os objetivos do presente projeto são adaptar instrumentos de avaliação de aspectos da personalidade para o contexto brasileiro e investigar os processos de mudança da personalidade ao longo do tempo. **Esta pesquisa está associada ao projeto de mestrado de Willian de Sousa Rodrigues, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento (UFMG), sob orientação da Profa. Dra. Marcela Mansur Alves.** A sua participação nessa etapa de adaptação implica no preenchimento de dados de identificação e avaliação da adequação conceitual, cultural, idiomática, semântica e da dimensão do item em um formulário online (o tempo de participação pode variar entre 30 e 60 minutos). **Ao participar desse trabalho você estará ajudando os pesquisadores a identificar se as traduções dos instrumentos estão adequadas para o português-brasileiro.** Use como referência as definições a seguir:

a) Adequação conceitual: diz da representatividade teórica do item ao conceito ao qual faz referência;
b) Adequação cultural: prioriza que os termos utilizados sejam coerentes com as experiências vivenciadas pela população à qual se destina;
c) Adequação idiomática: trata das expressões coloquiais de um determinado idioma;
d) Adequação semântica: trata de avaliar a equivalência gramatical e de vocabulário;
e) Adequação da dimensão: diz sobre qual fator o item pertence.

Para cada item das escalas há um espaço para sugestões, considerações e reformulação das opções que você não julgar adequadas. **Ressalta-se a necessidade de manter em sigilo os itens apresentados durante esta avaliação, uma vez que o processo de adaptação do instrumento ainda está em andamento.**

Seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade e, se desejar, você será informado sobre os resultados dessa pesquisa. Sua participação é voluntária, dessa forma, não haverá pagamento por participar deste estudo. Ainda, você também não terá nenhum gasto. Em caso de gastos eventuais não previstos, você será ressarcido pelos pesquisadores responsáveis. Você poderá recusar a participar ou mesmo retirar seu consentimento a qualquer momento da condução dessa pesquisa, sem nenhum prejuízo ou penalização. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos adicionais, poderá **entrar em contato** em qualquer momento com os pesquisadores responsáveis pelo projeto: **Profa. Dra. Marcela Mansur Alves, no endereço Avenida Antônio Carlos, 6627 – Sala 4006, através do e-mail: lavisufmg@gmail.com ou com o Willian de Sousa Rodrigues, através do e-mail: williansourodrigues@gmail.com ou telefone: (37) 99995-1218.** O COEP poderá ser contatado em caso de dúvidas éticas, inclusive no TCLE. Contato do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, Rua Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II - 2º andar (Sala 2005), Campus Pampulha, 31270-901- Belo Horizonte MG, Fone:(31) 3409-4592. E-mail: coep@prpq.ufmg.br.

Os dados coletados no formulário e os resultados serão utilizados para fins científicos e didáticos e ficará sob responsabilidade das pesquisadoras responsáveis em uma pasta no computador do LAVIS que está localizado na Avenida Antônio Carlos, 6627 – Sala 4006 - Campus Pampulha – Belo Horizonte/MG. **Os dados serão armazenados pelo período de 5 anos, e após esse período serão descartados.**

Essa pesquisa apresenta riscos mínimos. A sua participação no estudo pode implicar em um possível cansaço. Para contornar o cansaço, você poderá realizar pausas durante o preenchimento do formulário. **Você pode interromper a sua participação a qualquer momento, sem nenhuma penalidade**. Se houver algum prejuízo provocado pela sua participação na presente pesquisa, você receberá assistência da equipe de pesquisa e terá direito a solicitar indenização nos termos da Resolução CNS nº 466/12.

DESTACA-SE A IMPORTÂNCIA DE GUARDAR EM SEUS ARQUIVOS UMA CÓPIA DO TERMO ACIMA (DE REGISTRO DE CONSENTIMENTO) ou caso seja de seu interesse, você poderá solicitar aos pesquisadores uma via deste documento devidamente assinado.

Diante dos esclarecimentos prestados, ao clicar em "Próximo" concordo em participar, como juiz(a) voluntário(a), do estudo.

A Equipe de Pesquisa LAVIS agradece a sua colaboração!

Professora responsável pelo projeto: Dra. Marcela Mansur-Alves
Profa. Adjunta do Departamento de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento - UFMG
Contato: lavisufmg@gmail.com
Pesquisador assistente: Willian de Sousa Rodrigues
Mestrando e Graduado em Psicologia pela UFMG
Contato: williansourodrigues@gmail.com

Apêndice H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para avaliação da compreensão (TCLE-compreensão)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada(o) a participar da pesquisa "Processos de mudança na personalidade: adaptação transcultural de instrumentos psicológicos e estudos de seguimento com a população adulta brasileira", desenvolvida pelo Laboratório de Avaliação e Intervenção na Saúde (LAVIS), sob coordenação da Profª Dra. Marcela Mansur-Alves e colaboração do mestrando Willian de Sousa Rodrigues. **Os objetivos dessa pesquisa são adaptar instrumentos de avaliação de aspectos da personalidade para o contexto brasileiro e investigar os processos de mudança da personalidade ao longo do tempo**. Através da sua participação, **será possível identificar inadequações nos termos, expressões e/ou frases dos testes utilizados, colaborando para uma adaptação adequada dos instrumentos de avaliação**. Nessa etapa, sua participação implicará no preenchimento de questionários (em formato online) de identificação (nome, escolaridade, profissão, data de nascimento, gênero e e-mail) e avaliação da adequação e compreensão das instruções de instrumentos para avaliar a personalidade.

Para participar deste estudo**, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Em caso de gastos eventuais não previstos, você será ressarcido** pelos pesquisadores responsáveis. Será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estará livre para aceitar ou recusar-se a participar. Você poderá interromper a participação a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida(o) pelo(a) pesquisador(a) que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação. **Este estudo apresenta risco físico e psicológico mínimo, ou seja, ao responder aos questionários incluídos nesta pesquisa, você poderá ter apenas um leve cansaço, que será contornado com intervalos e pausas sempre que necessário**. O tempo total do preenchimento dos questionários é de aproximadamente 20 minutos.

Todos os dados coletados na presente pesquisa serão armazenados em um banco de dados digital, que será criado para armazenar e permitir a análise das respostas dos participantes. Este banco de dados também permite que futuras pesquisas possam ser realizadas com as informações armazenadas, gerando novos conhecimentos que podem auxiliar no aprimoramento de práticas em psicologia. Asseguramos que todas as informações prestadas por você que serão armazenadas são estritamente confidenciais. Os questionários de pesquisa serão identificados com um código numérico, sem utilizar nomes ou quaisquer dados de identificação pessoal. Os dados coletados no formulário e os resultados serão **utilizados para fins científicos e didáticos** e ficará sob responsabilidade das pesquisadoras responsáveis em uma pasta no computador do LAVIS que está localizado na Avenida Antônio Carlos, 6627 – Sala 4006 - Campus Pampulha – Belo Horizonte/MG. Os dados **serão armazenados pelo período de 5 anos, e após esse período serão descartados**. O COEP poderá ser contatado em caso de dúvidas éticas, inclusive no TCLE. Contato do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, Rua Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II - 2º andar (Sala 2005), Campus Pampulha, 31270-901- Belo Horizonte MG, Fone:(31) 3409-4592. E-mail: coep@prpq.ufmg.br.

DESTACA-SE A IMPORTÂNCIA DE GUARDAR EM SEUS ARQUIVOS UMA CÓPIA DO TERMO ACIMA (DE REGISTRO DE CONSENTIMENTO) ou caso seja de seu interesse, você poderá solicitar aos pesquisadores uma via deste documento devidamente assinado.

◯ Tenho mais de 18 anos de idade e aceito participar da pesquisa.
◯ Tenho menos de 18 anos e/ou recuso a participar da pesquisa.

Agradecemos a sua colaboração!
Equipe de pesquisa LAVIS.

Professora responsável pelo projeto: Dra. Marcela Mansur-Alves
Profa. Adjunta do Departamento de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento - UFMG
Contato: lavisufmg@gmail.com
Pesquisador assistente: Willian de Sousa Rodrigues
Mestrando em Psicologia pela UFMG
Graduado em Psicologia pela UFMG
Contato: williansourodrigues@gmail.com

Apêndice I – *Change Goals Big Five Inventory* 2 (C-BFI2)

- **O quanto você deseja mudar suas características de personalidade?**

Aqui estão algumas características de personalidade que você pode querer ou não querer mudar em você mesmo(a). Por favor, avalie o quanto você deseja mudar em cada característica. O quanto você deseja mudar a si mesmo(a)?

–2 Muito menos do que sou atualmente;
–1 Menos do que sou atualmente;
0 Eu não quero mudar nessa característica;
+1 Mais do que sou atualmente;
+2 Muito mais do que sou atualmente.

Itens	–2	–1	0	+1	+2
1. Gostaria de ser alguém que fosse curioso(a) sobre muitas coisas diferentes.	○	○	○	○	○
2. Gostaria de ser alguém que tendesse a ser desorganizado(a). *	○	○	○	○	○
3. Gostaria de ser alguém extrovertido(a), sociável. *	○	○	○	○	○
4. Gostaria de ser alguém que tivesse compaixão. *	○	○	○	○	○
5. Gostaria de ser alguém que fosse calmo(a), que lidasse bem com estresse. *	○	○	○	○	○
6. Gostaria de ser alguém que gostasse de discussões filosóficas e intelectuais.	○	○	○	○	○
7. Gostaria de ser alguém que fosse sistemático(a), que gostasse de manter as coisas em ordem. *	○	○	○	○	○
8. Gostaria de ser alguém que tendesse a ser quieto(a). *	○	○	○	○	○
9. Gostaria de ser alguém que sentisse empatia pelos outros. *	○	○	○	○	○
10. Gostaria de ser alguém que pudesse ser tenso(a).	○	○	○	○	○
11. Gostaria de ser alguém que pensasse profundamente.	○	○	○	○	○
12. Gostaria de ser alguém que mantivesse as coisas limpas e organizadas. *	○	○	○	○	○
13. Gostaria de ser alguém que às vezes fosse tímido(a), introvertido(a). *	○	○	○	○	○
14. Gostaria de ser alguém prestativo(a) e generoso(a) com os outros.	○	○	○	○	○
15. Gostaria de ser alguém que se preocupasse muito. *	○	○	○	○	○
16. Gostaria de ser alguém que se interessasse por ideias abstratas (ex.: amor, vida, morte, etc.). *	○	○	○	○	○
17. Gostaria de ser alguém que evitasse deixar bagunças, alguém que mantivesse as coisas limpas.	○	○	○	○	○
18. Gostaria de ser alguém que fosse comunicativo(a). *	○	○	○	○	○
19. Gostaria de ser alguém que pudesse ser frio(a) e indiferente. *	○	○	○	○	○
20. Gostaria de ser alguém que raramente se sentisse ansioso(a) ou com medo.	○	○	○	○	○
21. Gostaria de ser alguém que tivesse muitos interesses artísticos. *	○	○	○	○	○
22. Gostaria de ser alguém que tendesse a ser preguiçoso(a).	○	○	○	○	○
23. Gostaria de ser alguém que tivesse uma personalidade assertiva (ex.: fosse capaz de defender os próprios direitos e os dos outros de forma calma e positiva).	○	○	○	○	○
24. Gostaria de ser alguém que respeitasse e tratasse bem os outros. *	○	○	○	○	○
25. Gostaria de ser alguém que se mantivesse otimista depois de passar por uma dificuldade.	○	○	○	○	○
26. Gostaria de ser alguém que fosse fascinado(a) por arte, música ou literatura. *	○	○	○	○	○
27. Gostaria de ser alguém que começasse as tarefas rapidamente. *	○	○	○	○	○
28. Gostaria de ser alguém dominante, que agisse como um(a) líder.	○	○	○	○	○
29. Gostaria de ser alguém que iniciasse conflitos/brigas com os outros.	○	○	○	○	○
30. Gostaria de ser alguém que se sentisse seguro(a), confortável consigo mesmo(a). *	○	○	○	○	○
31. Gostaria de ser alguém que valorizasse a arte e a beleza das coisas. *	○	○	○	○	○
32. Gostaria de ser alguém eficiente, que resolvesse as coisas.	○	○	○	○	○
33. Gostaria de ser alguém que facilmente exercesse influência na forma como as pessoas agem e pensam.	○	○	○	○	○
34. Gostaria de ser alguém que às vezes fosse rude com os outros. *	○	○	○	○	○
35. Gostaria de ser alguém que se sentisse frequentemente triste.	○	○	○	○	○

36. Gostaria de ser alguém que fosse interessado(a) em poesia e peças teatrais.	○	○	○	○	○
37. Gostaria de ser alguém que fosse persistente, que trabalhasse até que a tarefa esteja concluída. *	○	○	○	○	○
38. Gostaria de ser alguém que preferisse que outros assumam o comando.	○	○	○	○	○
39. Gostaria de ser alguém educado(a), cordial com os outros.	○	○	○	○	○
40. Gostaria de ser alguém que tendesse a se sentir triste, “pra baixo”. *	○	○	○	○	○
41. Gostaria de ser alguém que fosse inventivo(a), que encontrasse formas inteligentes de fazer as coisas.	○	○	○	○	○
42. Gostaria de ser alguém que fosse confiável, coerente.	○	○	○	○	○
43. Gostaria de ser alguém que frequentemente se sentisse animado(a) ou entusiasmado(a).	○	○	○	○	○
44. Gostaria de ser alguém que tendesse a criticar os outros.	○	○	○	○	○
45. Gostaria de ser alguém emocionalmente instável, que mudasse de humor facilmente.	○	○	○	○	○
46. Gostaria de ser alguém que fosse criativo(a). *	○	○	○	○	○
47. Gostaria de ser alguém que pudesse ser um pouco descuidado(a). *	○	○	○	○	○
48. Gostaria de ser alguém que tendesse a ser mais vigoroso(a) do que as outras pessoas.	○	○	○	○	○
49. Gostaria de ser alguém que tivesse uma tendência a perdoar.	○	○	○	○	○
50. Gostaria de ser alguém que fosse emocionalmente estável, que não se chateasse facilmente. *	○	○	○	○	○
51. Gostaria de ser alguém que fosse imaginativo(a).	○	○	○	○	○
52. Gostaria de ser alguém confiável, com quem as pessoas pudessem contar sempre.	○	○	○	○	○
53. Gostaria de ser alguém cheio(a) de energia. *	○	○	○	○	○
54. Gostaria de ser alguém que desconfiasse das intenções dos outros.	○	○	○	○	○
55. Gostaria de ser alguém que mantivesse suas emoções sob controle.	○	○	○	○	○
56. Gostaria de ser alguém que fosse original, que tivesse ideias novas. *	○	○	○	○	○
57. Gostaria de ser alguém que se comportasse de maneira responsável.	○	○	○	○	○
58. Gostaria de ser alguém que fosse muito entusiasmado(a). *	○	○	○	○	○
59. Gostaria de ser alguém que pensasse o melhor das pessoas. *	○	○	○	○	○
60. Gostaria de ser alguém que fosse temperamental, que se afetasse facilmente. *	○	○	○	○	○

* Denota os 30 itens que compuseram a versão reduzida.

Anexo A – Aprovação no comitê de ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Processos de mudança na personalidade: adaptação transcultural de instrumentos psicológicos e estudos de seguimento com a população adulta brasileira

Pesquisador: Marcela Mansur Alves
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 54069921.4.0000.5149
Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.273.686

Apresentação do Projeto:
Trata-se da 2a. versão do projeto de pesquisa que responde diligências do parecer de número: . 5.216.376.

A personalidade pode ser definida como padrões probabilísticos em nossa forma de pensar, sentir e se comportar. Tendo em vista que está associada com diferentes desfechos da vida, como saúde física e mental, desdobramentos na carreira e desempenho acadêmico, faz-se relevante compreender o processo de desenvolvimento e mudança dessa característica. Assim, o objetivo do presente estudo é investigar os processos de mudança da personalidade em adultos brasileiros. Para isso, o estudo está dividido em duas etapas: a primeira consiste na adaptação transcultural e validação para o contexto brasileiro dos seguintes instrumentos que avaliam aspectos da personalidade: Change Goals Big Five Inventory 2 (C-BF12); Scale of Perfectionism and Excellencism (SCOPE) e Change Goals Experiences in Close Relationships (C-ECR). A segunda etapa prevê um acompanhamento longitudinal dos(as) participantes do Estudo 1 durante o período de dois anos, organizado em quatro tempos de coleta.

Para alcançar o objetivo, o estudo poderá ser dividido em: a) tradução dos itens e instruções dos instrumentos; b) síntese das traduções; c) avaliação da síntese por juízes especialistas; d) avaliação

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 ¿ 2º. Andar ¿ Sala 2005 ¿ Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

dos instrumentos pelo público-alvo; e) tradução reversa; f) comparação com as versões originais dos instrumentos; g) aplicação à amostra-piloto; h) aplicação à amostra-alvo; e i) análise das propriedades psicométricas.

Assim, considerando-se os passos apresentados estão previstos 4 momentos de coleta de dados:

1) Avaliação da versão adaptada dos instrumentos (C-BF12; SCOPE e C-ECR) por juízes especialistas (passo (c)): Os participantes analisarão a tradução dos instrumentos e para cada questão poderão apresentar sugestões, considerações e reformulação das opções que não julgar adequadas. Esta etapa prevê a participação de 5 juízes especialistas.

2) Aplicação do instrumento gerado pelo público-alvo (passo (d)): Serão convidados aproximadamente 30 indivíduos responder ao questionário gerado (passos (a) a (c)) para verificar a clareza e adequação dos itens e instruções dos instrumentos (C-BFI2, SCOPE e C-ECR) no português-brasileiro.

3) Aplicação do instrumento à amostra piloto (passo g): Nesta etapa os participantes preencherão ao protocolo composto principalmente por escalas respondidas no formato likert, disponibilizado em uma plataforma online gratuita (como o Research Electronic Data Capture - REDCap). Estima-se que o tempo de participação será de aproximadamente 40 minutos. Nessa etapa, serão realizadas análises preliminares (qualitativas e quantitativas) para verificar a adequação do protocolo de pesquisa;

4) Aplicação à amostra-alvo (passo h): Após a etapa de aplicação à amostra-piloto (passo g), será feita a aplicação em uma ampla amostra da população, entre os meses de março e maio de 2022, buscando alcançar 2900 respondentes. A população alvo são pessoas acima de 18 anos, de ambos os sexos, com diferentes níveis socioeconômicos e de escolaridade e advindas de diferentes regiões do Brasil. Os participantes da pesquisa serão recrutados através de redes sociais (ex.: Facebook, Instagram, WhatsApp, Twitter e Telegram) e via e-mail, através do contato mediado por instituições de ensino superior.

A segunda etapa da pesquisa consiste em um estudo longitudinal ao longo de dois anos, com os participantes da primeira etapa. A primeira avaliação (T1) acontecerá no início do ano de 2022

(entre os meses de março e maio). Após aproximadamente seis meses, ou seja, entre os meses de setembro e novembro, acontecerá a segunda avaliação (T2). A terceira avaliação (T3) acontecerá um ano após o T1, ou seja, entre os meses de março e maio de 2023. Por fim, a quarta avaliação acontecerá entre os meses de março e maio de 2024, dois anos após o T1. Os indivíduos que participarem do Estudo 1 (ou seja, da primeira fase de coleta de dados do Estudo 2), serão convocados, via e-mail e/ou telefone, a participar das próximas etapas da pesquisa. Será resguardado o direito de retirarem o consentimento de participação da pesquisa a qualquer momento. Os protocolos serão disponibilizados em uma plataforma online gratuita (como o Research Electronic Data Capture - REDCap). Estima-se que o tempo de participação será de aproximadamente 40 minutos para cada etapa. O estudo apresenta risco físico e psicológico mínimo, isto é, similar ao risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, estudar, etc. Caso o(a) participante sinta-se cansado(a) ou desconfortável, poderá interromper ou até mesmo suspender sua participação. Todo esforço será feito para manter o bem-estar psicológico dos(as) participantes.

As coletas de dados será feita através de questionários online.

Ao final de cada estudo (ou seja, 1 e 2), cada participante receberá um relatório descrevendo seus principais resultados. Desta maneira, estará disponível, em linguagem clara, uma descrição objetiva das características da personalidade da(o) respondente. Ela(e) poderá utilizar essa informação para uma melhor compreensão de seu funcionamento e adaptação perante às situações. Por fim, em caso de identificação de sintomas psicopatológicos mais graves, será realizada a indicação para acompanhamento da saúde mental em uma rede de atendimento social.

As hipóteses consideradas nesta pesquisa são:Hipótese:
Para o estudo 1:a) os instrumentos Change Goals Big Five Inventory 2 (C-BFI2; Hudson et al., 2019); Scale of Perfectionism and Excellencism (SCOPE; Gaudreau & Schellenberg, 2020) e Change Goals Experiences in Close Relationships (C-ECR; Hudson et al., 2020) apresentarão propriedades psicométricas apropriadas, conforme indicado pelas diretrizes da International Test Comission (2017). Para o estudo 2:a) uma parte significativa da amostra apresentará desejos de mudar a personalidade;b) o desejo de mudança será preditor de mudança nos traços de personalidade; c) haverá associação positiva entre o desejo de mudança e sintomas psicopatológicos;d) a mudança nos traços de personalidade serão preditores de desfechos de saúde mental.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar os processos de mudança na personalidade em adultos brasileiros.

Objetivos Secundários:

a) realizar a adaptação transcultural e validação para o contexto brasileiro dos seguintes instrumentos que avaliam aspectos da personalidade: Change Goals Big Five Inventory 2 (C-BFI2; Hudson et al., 2019); Scale of Perfectionism and Excellencism (SCOPE; Gaudreau & Schellenberg,
2020) e Change Goals Experiences in Close Relationships (C-ECR; Hudson et al., 2020);

b) caracterizar o desejo de mudar as características de personalidade e de apego, buscado compreender melhor a distribuição destas características na população brasileira;

c) examinar se os desejos de mudança predizem mudanças nos traços de personalidade;

d) observar o valor preditivo da mudança dos traços de personalidade nos desfechos de saúde mental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O estudo apresenta risco físico e psicológico similar ao risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, estudar, etc. Caso o(a) participante sinta-se cansado(a) , desconfortável ou constrangido, poderá interromper ou até mesmo suspender sua participação. Todo esforço será feito para manter o bem-estar psicológico dos(as) participantes.

Benefícios:

Ao final de cada estudo (ou seja, 1 e 2), cada participante receberá um relatório descrevendo seus principais resultados. Desta maneira, estará disponível, em linguagem clara, uma descrição objetiva das características da personalidade da(o) respondente. Ela(e) poderá utilizar essa informação para uma melhor compreensão de seu funcionamento e adaptação perante às situações. Por fim, em caso de identificação de sintomas psicopatológicos mais graves, será realizada a indicação para acompanhamento da saúde mental em uma rede de atendimento social.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Trata-se de uma pesquisa de mestrado sendo realizado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento (Fafich/UFMG). A pesquisa será realizada com financiamento próprio.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
No parecer constubstanciado de número 5.216.376 foi indicado que os seguintes termos já tinham sido entregues e considerados adequados:

1) Folha de rosto preenchida e assinada: Ok
2) Parecer consubstanciado indicando a relevância científica do projeto e sua adequação metodológica e sua aprovação da Câmara Departamental da Psicologia.

Para atender as diligências deste mesmo parecer foram enviados nesta 2a versão do projeto:

1) Carta resposta apresentado os esclarecimentos solicitados sobre recrutamento, metodologia, solicitação de consentimento, tempo de aplicação e explicando as alterações feitas.

2) Projeto completo revisto, com indicação em negrito das alterações feitas para atender as diligências.

3) TCLEs: Foram apresentados 3 TCLES revistos:
   a. TCLE para juízes especialistas;
   b. TCLE para avaliação do público-alvo;
   c. TLCE para avaliação da amostra alvo (Estudo 1 e Estudo 2);

Os 3 TCLEs foram apresentados como carta convite, resguardando a confidencialidade dos dados, o anonimato, o direito à recusa, e desistir do projeto a qualquer momento sem qualquer prejuízo. Foi informado sobre a metodologia, tempo previsto de participação, o objetivo e o armazenamento de 05 anos dos dados, salvaguardando a sua consulta. Esclarece que não haverá qualquer forma de pagamento, mas disponibiliza apoio em caso de gerar algum risco à integridade física, mental ou de qualquer outra natureza ao participante. Dados do pesquisador e do COEP relatados. Foram apresentados os riscos associados à sua participação.

Para o TCLE para avaliação da amostra alvo foi explicado o estudo longitudinal previsto e suas etapas.

4) Instrumentos de coleta de dados: Foram incluídos todos os instrumentos de coleta de dados utilizados como anexo, e também os questionário de avaliação dos instrumentos a ser aplicado a para juízes e público -alvo (análise semântica).

Recomendações:

1) Trocar nos TCLEs a sigla COEP por CEP-UFMG

2) Sobre descrição dos benefícios nos TCLEs:

a) Nos benefícios informam: "Ao final de cada estudo (ou seja, 1 e 2), cada participante receberá um relatório descrevendo seus principais resultados. Desta maneira, estará disponível, em linguagem clara, uma descrição objetiva das características da personalidade da(o) respondente. Ela(e) poderá utilizar essa informação para uma melhor compreensão de seu funcionamento e adaptação perante às situações. Por fim, em caso de identificação de sintomas psicopatológicos mais graves, será realizada a indicação para acompanhamento da saúde mental em uma rede de atendimento social."

Incluir esta informação sobre estes benefícios no TCLE de Avaliação da Amostra Alvo

b) No TCLE para os juízes especialistas informar se existe algum benefício para o especialista ao participar desta pesquisa.

c) No TCLE para Avaliação pelo Público-alvo (Estudo 1 – Análise Semântica) informar claramente se tem ou não benefícios para o participante em fazer parte da pesquisa e se tiver quais seriam eles.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista que os pesquisadores às diligências que haviam solicitadas, na condição de se atender as recomendações solicitadas somos, S.M.J., favoráveis à aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1864892.pdf	18/02/2022 09:07:27		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	18/02/2022 09:06:37	WILLIAN DE SOUSA RODRIGUES	Aceito
Outros	Carta_resposta.pdf	18/02/2022 09:05:27	WILLIAN DE SOUSA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEs.pdf	18/02/2022 09:04:35	WILLIAN DE SOUSA RODRIGUES	Aceito
Outros	Cronograma.pdf	18/02/2022 08:52:26	WILLIAN DE SOUSA RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	COEP_folhaDeRosto.pdf	03/12/2021 08:49:48	WILLIAN DE SOUSA RODRIGUES	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	25/11/2021 10:23:08	WILLIAN DE SOUSA RODRIGUES	Aceito
Outros	Departamento.pdf	25/11/2021 10:22:00	WILLIAN DE SOUSA RODRIGUES	Aceito
Parecer Anterior	Parecer.pdf	25/11/2021 10:21:43	WILLIAN DE SOUSA RODRIGUES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Continuação do Parecer: 5.273.686

BELO HORIZONTE, 04 de Março de 2022

Assinado por:
Crissia Carem Paiva Fontainha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 ¿ 2º. Andar ¿ Sala 2005 ¿ Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br